

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Relatório da Administração	20
----------------------------	----

Notas Explicativas	47
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	160
--	-----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	162
---	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	163
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	164
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	186.494
Preferenciais	0
Total	186.494
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	4.102.976	2.916.829
1.01	Ativo Circulante	2.405.726	1.876.996
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	404.143	150.980
1.01.02	Aplicações Financeiras	126.385	26.876
1.01.03	Contas a Receber	486.474	436.326
1.01.04	Estoques	1.068.762	1.092.081
1.01.06	Tributos a Recuperar	208.490	18.749
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	111.472	151.984
1.01.08.03	Outros	111.472	151.984
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	74.342	130.165
1.01.08.03.02	Outros Ativos	37.130	21.819
1.02	Ativo Não Circulante	1.697.250	1.039.833
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	453.812	212.689
1.02.01.03	Contas a Receber	398	5.858
1.02.01.06	Tributos Diferidos	147.758	122.333
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	147.758	122.333
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	305.656	84.498
1.02.01.09.03	Tributos a recuperar	137.365	15.182
1.02.01.09.04	Outros ativos	38.943	15.782
1.02.01.09.05	Depósitos judiciais	129.348	53.534
1.02.02	Investimentos	235.166	234.133
1.02.02.01	Participações Societárias	235.166	234.133
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	12.272	72.877
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	222.894	161.256
1.02.03	Imobilizado	573.223	417.295
1.02.04	Intangível	435.049	175.716

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	4.102.976	2.916.829
2.01	Passivo Circulante	2.005.241	1.477.192
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	136.586	109.726
2.01.02	Fornecedores	1.325.992	1.091.013
2.01.03	Obrigações Fiscais	47.401	33.289
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	317.198	94.979
2.01.05	Outras Obrigações	178.064	148.185
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	51.291	45.737
2.01.05.02	Outros	126.773	102.448
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	1.662
2.01.05.02.04	Receitas a Apropriar	37.104	19.217
2.01.05.02.05	Impostos Parcelados	9.128	2.854
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	80.541	78.715
2.02	Passivo Não Circulante	1.481.743	818.692
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	918.766	496.278
2.02.02	Outras Obrigações	1.783	7.748
2.02.02.02	Outros	1.783	7.748
2.02.02.02.04	Impostos Parcelados	1.783	4.398
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	0	3.350
2.02.04	Provisões	186.027	84.176
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	186.027	84.176
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	375.167	230.490
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	375.167	230.490
2.03	Patrimônio Líquido	615.992	620.945
2.03.01	Capital Social Realizado	606.505	606.505
2.03.02	Reservas de Capital	2.820	0
2.03.04	Reservas de Lucros	6.586	14.440
2.03.04.01	Reserva Legal	4.025	4.025
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	2.561	10.415
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	81	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	6.719.425	5.135.586
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.810.471	-3.589.901
3.03	Resultado Bruto	1.908.954	1.545.685
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.760.390	-1.356.197
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.344.320	-1.038.760
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-417.165	-335.810
3.04.02.01	Gerais e Adminsitrativas	-330.723	-264.749
3.04.02.02	Depreciação	-86.442	-71.061
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-21.774	-13.279
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	29.900	18.533
3.04.04.01	Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	29.900	18.533
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.031	13.119
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	148.564	189.488
3.06	Resultado Financeiro	-185.237	-174.822
3.06.01	Receitas Financeiras	57.081	38.573
3.06.02	Despesas Financeiras	-242.318	-213.395
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-36.673	14.666
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	29.928	-3.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-6.745	11.666
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-6.745	11.666
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,03617	0,06687

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-6.745	11.666
4.02	Outros Resultados Abrangentes	81	0
4.02.01	Ajustes Instrumentos Financeiros	81	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-6.664	11.666

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	68.211	-234.660
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	180.617	155.865
6.01.01.01	Lucro líquido (prejuízo) do exercício	-6.745	11.666
6.01.01.02	Despesa de imposto de renda e contribuição social	-29.928	3.000
6.01.01.03	Depreciação e amortização	86.442	71.061
6.01.01.04	Juros sobre empréstimos e financiamentos provisionados	93.445	89.489
6.01.01.06	Equivalência patrimonial	7.031	-13.119
6.01.01.07	Movimento da provisão para perdas em ativos	43.399	19.359
6.01.01.08	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	30.624	28.735
6.01.01.09	Baixa do ativo imobilizado, líquido de ganho na alienação	3.801	-10.342
6.01.01.10	Apropriação da receita diferida	-39.388	-26.447
6.01.01.12	Rendimento de fundo de investimento exclusivo	-10.884	-17.537
6.01.01.13	Despesas com plano de opções de ações	2.820	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-122.232	-399.957
6.01.02.01	Contas a receber	10.700	-27.742
6.01.02.03	Estoques	158.936	-326.766
6.01.02.04	Partes relacionadas	67.975	-92.829
6.01.02.05	Impostos a recuperar	-291.114	15.591
6.01.02.06	Outros ativos	-61.724	-32.926
6.01.02.07	Fornecedores	54.803	78.086
6.01.02.10	Salários, férias e encargos sociais	14.283	-2.277
6.01.02.11	Impostos a recolher	13.764	463
6.01.02.12	Partes relacionadas	-47.178	-32.408
6.01.02.13	Impostos parcelados	3.659	-7.648
6.01.02.14	Outras contas a pagar	-46.336	28.499
6.01.03	Outros	9.826	9.432
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social pagos	-346	-3.596
6.01.03.02	Recebimento de dividendos de controladas	10.172	13.028
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-239.044	-211.785
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-136.638	-129.727
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-19.775	-24.477
6.02.03	Venda de contrato de exclusividade e direito de exploração	50.000	48.000
6.02.05	Aquisições de controladas	0	-106.955
6.02.07	Recebimento de venda de imobilizado	0	15.568
6.02.08	Aplicações em fundo de investimento exclusivo	-869.995	-1.379.687
6.02.09	Resgate em fundo de investimento exclusivo	781.370	1.370.348
6.02.11	Investimento em controlada	-49.465	-12.000
6.02.12	Caixa gerado/recebido por incorporação de controlada	5.459	7.145
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	423.996	416.162
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	745.717	182.691
6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-227.690	-247.714
6.03.03	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-91.260	-71.808
6.03.04	Pagamento de dividendos	-2.771	0
6.03.05	Aumento de capital, por oferta pública de ações	0	552.993
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	253.163	-30.283
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	150.980	181.263

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	404.143	150.980

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	606.505	4.025	10.415	0	0	620.945
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	606.505	4.025	10.415	0	0	620.945
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.109	0	0	-1.109
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.109	0	0	-1.109
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.745	81	-6.664
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.745	0	-6.745
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	81	81
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.820	-6.745	6.745	0	2.820
5.06.01	Constituição de Reservas	0	2.820	0	0	0	2.820
5.06.04	Absorção de Prejuízos Acumulados	0	0	-6.745	6.745	0	0
5.07	Saldos Finais	606.505	6.845	2.561	0	81	615.992

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	43.000	3.442	994	0	0	47.436
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	43.000	3.442	994	0	0	47.436
5.04	Transações de Capital com os Sócios	563.505	0	0	-1.662	0	561.843
5.04.01	Aumentos de Capital	563.505	0	0	0	0	563.505
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.662	0	-1.662
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.666	0	11.666
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.666	0	11.666
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	583	9.421	-10.004	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	583	9.421	-10.004	0	0
5.07	Saldos Finais	606.505	4.025	10.415	0	0	620.945

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.01	Receitas	7.642.559	5.808.067
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	7.602.221	5.787.070
7.01.02	Outras Receitas	62.112	34.276
7.01.02.02	Outras receitas operacionais	62.112	34.276
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-21.774	-13.279
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.902.585	-4.425.341
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.287.085	-3.951.735
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-597.512	-464.413
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-17.988	-9.193
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.739.974	1.382.726
7.04	Retenções	-86.442	-71.061
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-86.442	-71.061
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.653.532	1.311.665
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	50.050	50.839
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.031	13.119
7.06.02	Receitas Financeiras	57.081	37.720
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.703.582	1.362.504
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.703.582	1.362.504
7.08.01	Pessoal	756.897	606.026
7.08.01.01	Remuneração Direta	592.354	478.747
7.08.01.02	Benefícios	110.452	86.869
7.08.01.03	F.G.T.S.	54.091	40.410
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	524.686	411.768
7.08.02.01	Federais	252.034	234.882
7.08.02.02	Estaduais	249.302	156.654
7.08.02.03	Municipais	23.350	20.232
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	428.744	333.044
7.08.03.01	Juros	211.144	187.229
7.08.03.02	Aluguéis	186.425	121.210
7.08.03.03	Outras	31.175	24.605
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-6.745	11.666
7.08.04.02	Dividendos	0	1.662
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-6.745	10.004

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	5.664.755	4.877.354
1.01	Ativo Circulante	4.069.970	3.567.127
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	423.128	173.117
1.01.02	Aplicações Financeiras	175.227	74.957
1.01.03	Contas a Receber	2.104.479	1.927.828
1.01.04	Estoques	1.068.762	1.264.657
1.01.06	Tributos a Recuperar	214.771	24.608
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	83.603	101.960
1.01.08.03	Outros	83.603	101.960
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	35.541	42.601
1.01.08.03.02	Outros Ativos	48.062	59.359
1.02	Ativo Não Circulante	1.594.785	1.310.227
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	578.862	371.381
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	59.255	43.267
1.02.01.03	Contas a Receber	1.771	9.407
1.02.01.06	Tributos Diferidos	201.730	178.907
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	201.730	178.907
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	316.106	139.800
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	138.409	31.042
1.02.01.09.04	Outros ativos	39.905	19.789
1.02.01.09.05	Depósitos judiciais	137.792	88.969
1.02.03	Imobilizado	575.185	489.938
1.02.04	Intangível	440.738	448.908

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	5.664.755	4.877.354
2.01	Passivo Circulante	3.607.014	3.167.135
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	139.537	121.596
2.01.02	Fornecedores	1.328.155	1.267.774
2.01.03	Obrigações Fiscais	80.174	49.324
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	317.198	129.671
2.01.05	Outras Obrigações	1.741.950	1.598.770
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	25.989	25.492
2.01.05.02	Outros	1.715.961	1.573.278
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	1.662
2.01.05.02.04	Receitas a Apropriar	31.560	24.092
2.01.05.02.05	Impostos Parcelados	9.128	2.854
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	84.448	94.598
2.01.05.02.07	Depósitos Interfinanceiros	990.021	981.478
2.01.05.02.08	Provisões técnicas de seguros	34.140	32.464
2.01.05.02.09	Operações com Cartões de Crédito	566.664	436.130
2.02	Passivo Não Circulante	1.441.749	1.089.274
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	918.766	581.664
2.02.02	Outras Obrigações	323.781	323.441
2.02.02.02	Outros	323.781	323.441
2.02.02.02.04	Impostos Parcelados	1.783	4.398
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	622	6.929
2.02.02.02.06	Receitas a Apropriar	294.023	294.261
2.02.02.02.07	Provisões Técnicas de Seguros	27.353	17.853
2.02.03	Tributos Diferidos	0	10.765
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	10.765
2.02.04	Provisões	199.202	173.404
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	199.202	173.404
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	615.992	620.945
2.03.01	Capital Social Realizado	606.505	606.505
2.03.02	Reservas de Capital	2.820	0
2.03.04	Reservas de Lucros	6.586	14.440
2.03.04.01	Reserva Legal	4.025	4.025
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	2.561	10.415
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	81	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	7.665.112	6.419.371
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-5.146.597	-4.275.084
3.03	Resultado Bruto	2.518.515	2.144.287
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.370.250	-1.930.627
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.581.049	-1.343.327
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-481.965	-441.566
3.04.02.01	Gerais e Adminsitrativas	-388.429	-354.629
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-93.536	-86.937
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-338.519	-244.931
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	31.283	99.197
3.04.04.01	Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	31.283	99.197
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	148.265	213.660
3.06	Resultado Financeiro	-172.297	-165.723
3.06.01	Receitas Financeiras	55.695	51.686
3.06.02	Despesas Financeiras	-227.992	-217.409
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-24.032	47.937
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	17.287	-36.271
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-6.745	11.666
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-6.745	11.666
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-6.745	11.666
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,03617	0,06687

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-6.745	11.666
4.02	Outros Resultados Abrangentes	81	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-6.664	11.666
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-6.664	11.666

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-64.077	-263.582
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	526.616	451.270
6.01.01.01	Lucro líquido (prejuízo) do exercício	-6.745	11.666
6.01.01.02	Despesa de imposto de renda e contribuição social	-17.287	36.271
6.01.01.03	Depreciação e amortização	93.536	86.937
6.01.01.04	Juros sobre empréstimos e financiamentos	97.889	106.380
6.01.01.07	Provisão para perdas em ativos	360.144	248.511
6.01.01.08	Provisão para contingências	47.821	16.840
6.01.01.09	Baixa do ativo imobilizado, líquido de ganho na alienação	4.269	-10.133
6.01.01.10	Apropriação da receita diferida	-44.947	-27.665
6.01.01.12	Rendimento de fundo de investimento exclusivo	-10.884	-17.537
6.01.01.13	Despesas com plano de opções de ações	2.820	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-576.200	-678.512
6.01.02.01	Contas a receber	-507.534	-638.781
6.01.02.02	Títulos e valores mobiliários	-105.227	-12.665
6.01.02.03	Estoques	174.270	-418.438
6.01.02.04	Partes relacionadas	7.060	-23.003
6.01.02.05	Impostos a recuperar	-291.533	1.120
6.01.02.06	Outros ativos	-57.642	-35.541
6.01.02.07	Fornecedores	60.381	132.951
6.01.02.08	Depósitos interfinanceiros	8.543	124.753
6.01.02.09	Operações com cartões de crédito	130.534	215.900
6.01.02.10	Salários, férias e encargos sociais	17.941	5.071
6.01.02.11	Impostos a recolher	22.978	7.164
6.01.02.12	Partes relacionadas	497	3.826
6.01.02.13	Impostos parcelados	3.659	-42.428
6.01.02.14	Outras contas a pagar	-51.303	-5.063
6.01.02.15	Provisões técnicas de seguros	11.176	6.622
6.01.03	Outros	-14.493	-36.340
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	-14.493	-36.340
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-109.881	-270.386
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-150.699	-179.980
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-24.182	-30.237
6.02.03	Venda de contrato de exclusividade e direito de exploração	65.000	24.000
6.02.05	Investimento em controlada	0	-106.955
6.02.07	Recebimento de venda de imobilizado	0	32.125
6.02.08	Aplicações em fundo de investimento exclusivo	0	-1.379.687
6.02.09	Resgate em fundo de investimento exclusivo	0	1.370.348
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	423.969	378.220
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	745.717	182.758
6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-227.717	-273.076
6.03.03	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-91.260	-84.455
6.03.04	Pagamento de dividendos	-2.771	0
6.03.05	Aumento de capital, por oferta pública de ações	0	552.993
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	250.011	-155.748

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	173.117	328.865
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	423.128	173.117

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	606.505	4.025	10.415	0	0	620.945	0	620.945
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	606.505	4.025	10.415	0	0	620.945	0	620.945
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.109	0	0	-1.109	0	-1.109
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.109	0	0	-1.109	0	-1.109
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.745	81	-6.664	0	-6.664
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.745	0	-6.745	0	-6.745
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	81	81	0	81
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.820	-6.745	6.745	0	2.820	0	2.820
5.06.01	Constituição de Reservas	0	2.820	0	0	0	2.820	0	2.820
5.06.04	Absorção de Prejuízos Acumulados	0	0	-6.745	6.745	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	606.505	6.845	2.561	0	81	615.992	0	615.992

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	43.000	3.442	994	0	0	47.436	0	47.436
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	43.000	3.442	994	0	0	47.436	0	47.436
5.04	Transações de Capital com os Sócios	563.505	0	0	-1.662	0	561.843	0	561.843
5.04.01	Aumentos de Capital	563.505	0	0	0	0	563.505	0	563.505
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.662	0	-1.662	0	-1.662
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.666	0	11.666	0	11.666
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.666	0	11.666	0	11.666
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	583	9.421	-10.004	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	583	9.421	-10.004	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	606.505	4.025	10.415	0	0	620.945	0	620.945

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.01	Receitas	8.386.116	7.141.094
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	8.616.819	7.266.423
7.01.02	Outras Receitas	-230.703	-125.329
7.01.02.01	Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	-338.519	-244.931
7.01.02.02	Outras receitas operacionais	107.816	119.602
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-6.428.937	-5.315.319
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-5.591.150	-4.636.916
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-819.799	-669.210
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-17.988	-9.193
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.957.179	1.825.775
7.04	Retenções	-93.536	-86.937
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-93.536	-86.937
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.863.643	1.738.838
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	55.695	50.848
7.06.02	Receitas Financeiras	55.695	50.848
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.919.338	1.789.686
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.919.338	1.789.686
7.08.01	Pessoal	802.265	710.092
7.08.01.01	Remuneração Direta	626.501	557.942
7.08.01.02	Benefícios	118.599	104.903
7.08.01.03	F.G.T.S.	57.165	47.247
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	696.902	695.657
7.08.02.01	Federais	379.928	401.635
7.08.02.02	Estaduais	286.550	267.468
7.08.02.03	Municipais	30.424	26.554
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	426.916	372.271
7.08.03.01	Juros	196.317	189.682
7.08.03.02	Aluguéis	198.778	154.964
7.08.03.03	Outras	31.821	27.625
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-6.745	11.666
7.08.04.02	Dividendos	0	1.662
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-6.745	10.004



Magazine Luiza S.A. Divulgação de Resultados do 4º Trimestre de 2012



São Paulo, 26 de março de 2013 - Magazine Luiza S.A. (BM&FBOVESPA: MGLU3), uma das maiores redes varejistas com foco em bens duráveis e com grande presença nas classes populares do Brasil, divulga seus resultados do 4º trimestre de 2012 (4T12). As informações contábeis da Companhia têm como base números consolidados em milhões de reais (exceto quando indicado), conforme Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

DESTAQUES DE 2012

O Magazine Luiza apresentou um crescimento de vendas total e no conceito mesmas lojas acima de dois dígitos no 4T12 e durante todo o ano de 2012. A Companhia cresceu acima da média do setor, ganhou *market share* em todas as categorias de produtos, integrou com sucesso as redes Maia e Baú, ao mesmo tempo em que se engajou em um programa de racionalização de custos e despesas e aumento de produtividade.

Em 2012, a receita bruta consolidada do Magazine Luiza totalizou R\$9,1 bilhões, um crescimento de 19,1% em relação ao período anterior. No 4T12, a receita bruta representou R\$2,6 bilhões, um crescimento de 15,2% em relação ao 4T11. O crescimento de vendas no conceito mesmas lojas foi de 11,9% no 4T12 e 12,5% em 2012, impulsionado pelo processo de maturação das lojas novas, notadamente nas lojas do Nordeste, e acelerado crescimento do *e-commerce*. Pela primeira vez na história da Companhia, o *e-commerce* ultrapassou a marca de R\$1 bilhão de vendas, fechando o ano de 2012 com R\$1,1 bilhão e crescimento de 33,3% em relação a 2011. No 4T12, as vendas do *e-commerce* representaram R\$313,7 milhões, 25,0% superior ao 4T11. O ambiente econômico e a competição acirrada no 4T12, no entanto, impactaram a margem bruta consolidada em 2,3 pontos percentuais.

Além do crescimento das vendas, o ano foi marcado pela integração de 104 lojas no Sul/Sudeste (Lojas do Baú) e 150 lojas no Nordeste (Lojas Maia), respectivamente concluídas em fevereiro e outubro de 2012. Hoje, todas as lojas, centros de distribuição e sistemas contábeis e de gestão estão totalmente integrados. O processo de integração concluiu-se com pleno êxito, apesar da sua complexidade, com o envolvimento direto de mais de 200 colaboradores da Companhia. A integração simboliza a conclusão de um ciclo de crescimento bastante importante para a consolidação da Companhia no varejo brasileiro.

O programa de racionalização de custos e despesas em 2012 foi o primeiro passo de um ciclo com foco em produtividade e rentabilidade. No 4T12, as despesas operacionais recorrentes, ajustadas às despesas extraordinárias reduziram 0,7 ponto percentual quando comparadas ao 4T11.

Comentários



“Mesmo com o menor ritmo da atividade econômica, crescemos acima de dois dígitos no conceito mesmas lojas em 2012. Em face do ambiente econômico desafiador e da concorrência acirrada no final do ano, estimulamos o consumo através de promoções e campanhas de marketing intensivas, já que as vendas de Natal foram abaixo das expectativas. A margem bruta do Magazine Luiza se manteve praticamente estável em 2012, entretanto foi impactada no 4T12, levando-nos a ser ainda mais rigorosos com os custos e as despesas da Companhia,” disse o CEO Marcelo Silva.

Relatório da Administração

O conservadorismo adotado durante o ano de 2012 na Luizacred também gerou resultados bastante positivos no 4T12. Os indicadores de atraso melhoraram significativamente no trimestre e possibilitaram uma redução nas provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa quando comparadas ao 3T12. Melhorias nas margens operacionais, com o aumento da participação do crédito direto ao consumidor (CDC) e redução do cartão de crédito *co-branded*, trouxeram a Luizacred para o patamar de rentabilidade sustentável, com EBITDA de 11,6% no 4T12.

O crescimento das vendas, a racionalização de despesas e o melhor desempenho da Luizacred impactaram positivamente o resultado líquido da Companhia no 4T12. No entanto, este foi impactado negativamente pela queda da margem bruta do varejo.

O Magazine Luiza finalizou o último trimestre de 2012 com lucro líquido de R\$9,7 milhões, comparado ao prejuízo de R\$16,9 milhões no 4T11.

Já o resultado líquido do exercício de 2012 foi impactado, principalmente no primeiro semestre do ano, pelas despesas extraordinárias de integração das lojas do Nordeste e Baú, provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa robustas na Luizacred e pelo processo de maturação das lojas novas em curso.

“Revisamos as nossas previsões e adotamos um crescimento mais conservador para 2013 até percebermos uma melhora na economia e um crescimento consistente. Como parte do programa “Mais com Menos”, focamos em melhorar o nosso desempenho operacional através da construção de um negócio baseado em forte governança, responsabilidade, controles internos e metas desafiadoras, ao mesmo tempo em que reduzimos custos e aumentamos a produtividade”, acrescentou Marcelo Silva.

Principais Indicadores Consolidados

R\$ milhões (exceto quando indicado)	4T12	4T11	Var(%)	12M12	12M11	Var(%)
Receita Bruta Total	2.614,9	2.269,2	15,2%	9.054,4	7.601,3	19,1%
Receita Líquida Total	2.205,5	1.927,9	14,4%	7.665,1	6.419,4	19,4%
EBITDA	83,6	52,5	59,3%	241,8	300,6	-19,6%
Margem EBITDA	3,8%	2,7%	1,1 pp	3,2%	4,7%	-1,5 pp
EBITDA Ajustado	86,6	107,0	-19,0%	281,7	346,3	-18,7%
Margem EBITDA Ajustada	3,9%	5,5%	-1,6 pp	3,7%	5,4%	-1,7 pp
Lucro Líquido	9,7	(16,9)	157,4%	(6,7)	11,7	-157,8%
Margem Líquida	0,4%	-0,9%	1,3 pp	-0,1%	0,2%	-0,3 pp
Lucro Líquido Ajustado	11,7	26,7	-56,2%	14,1	55,5	-74,6%
Margem Líquida Ajustada	0,5%	1,4%	-0,9 pp	0,2%	0,9%	-0,7 pp
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas	11,9%	10,1%	-	12,5%	16,5%	-
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas Físicas	10,2%	7,0%	-	9,8%	13,1%	-
Crescimento nas Vendas Internet	25,0%	36,8%	-	33,3%	44,4%	-
Quantidade de Lojas - Final do Período	743	728	2,1%	743	728	2,1%
Área de Vendas - Final do Período (M²)	469.061	454.045	3,3%	469.061	454.045	3,3%
Base Total de Cartões Luizacred (mil)	3.924	4.426	-11,3%	3.924	4.426	-11,3%

Relatório da Administração

Desempenho por segmento

Varejo

No 4T12, a receita bruta total do varejo totalizou R\$2,4 bilhões, um crescimento de 15,5% em relação ao 4T11. O crescimento de vendas no conceito mesmas lojas foi de 11,9%, sendo 10,2% das lojas físicas. A necessidade de estimular o consumo através de promoções e campanhas como a *Black Friday* resultou em uma redução de margem bruta de 2,9 pontos percentuais em meio a um cenário de forte concorrência. No entanto, a Companhia apresentou uma queda de 3,1 pontos percentuais nas despesas operacionais do varejo, fruto do programa de redução de custos e das despesas e aumento da produtividade de lojas. Em 2012, a Companhia abriu 22 novas lojas, fechou 7 e reformou 75 lojas, sendo 16 relacionadas à virada da marca na região metropolitana de Salvador.

“Crescemos acima da média do mercado e entregamos vendas mesmas lojas de dois dígitos no 4T12. No entanto, gostaríamos de ter visto uma economia mais forte impulsionando a demanda por nossos produtos no último trimestre”, disse Frederico Trajano, diretor executivo de operações.

R\$ milhões	4T12	% RL	4T11	% RL	Var(%)	12M12	%RL	12M11	%RL	Var(%)
Receita Bruta	2.449,6	120,0%	2.120,5	119,1%	15,5%	8.428,3	119,7%	7.112,8	119,9%	18,5%
Receita Líquida	2.041,0	100,0%	1.779,7	100,0%	14,7%	7.041,9	100,0%	5.932,7	100,0%	18,7%
Lucro Bruto	569,0	27,9%	548,9	30,8%	3,7%	1.990,0	28,3%	1.769,3	29,8%	12,5%
Despesas Operacionais	(501,1)	-24,6%	(492,3)	-27,7%	1,8%	(1.752,1)	-24,9%	(1.487,7)	-25,1%	17,8%
EBITDA	67,9	3,3%	56,6	3,2%	19,9%	237,9	3,4%	281,6	4,7%	-15,5%
Lucro Líquido	9,7	0,5%	(16,9)	-0,9%	157,4%	(6,7)	-0,1%	11,7	0,2%	-157,8%

E-commerce e magazinevocê

O e-commerce manteve o crescimento bastante elevado no 4T12, com uma receita bruta de R\$313,7 milhões, 25,0% superior ao 4T11, sustentada pelo crescimento de audiência do site, ampliação do sortimento e novas parcerias B2B e *market place*, como por exemplo, viagens e suplementos alimentares. O e-commerce do Magazine Luiza ganhou os prêmios de melhor loja de eletrodomésticos e loja mais querida do Brasil pelo *e-bit*, resultado do foco constante em inovações com o lançamento da nova versão do site/*mobile* e melhoria significativa nas áreas de logística e operações. A rentabilidade positiva apresentada por este canal comprova que a multicanalidade traz sinergias de infraestrutura e de despesas operacionais, garantindo o crescimento sustentável do e-commerce. O *magazinevocê* também cresce de forma acelerada com mais de 70.000 divulgadores 10 meses após o seu lançamento em fevereiro de 2012, uma amostra da capacidade inovadora da Companhia em alavancar a mídia social como uma nova ferramenta nacional de vendas.

“Alcançar R\$1 bilhão de vendas no e-commerce em 2012 foi um marco na história de 56 anos do Magazine Luiza, mas é só o começo. Crescemos no patamar de 30% em 2012 e vemos muito potencial para continuar gerando resultados positivos”, disse Frederico Trajano. “Nosso próximo passo é criar um diferencial competitivo e único, com a entrega multicanal, a qual reduzirá custos e aumentará o nível de serviço aos clientes.”

Relatório da Administração

Luizacred

No 4T12, o crescimento robusto da margem bruta, associada às práticas conservadoras de concessão de crédito, resultou em ganhos significativos na Luizacred. A margem bruta atingiu 90,6%, uma expansão de 6,5 pontos percentuais quando comparada ao 4T11, influenciada pela redução do CDI e pelo aumento da participação do crédito direto ao consumidor (CDC).

Os indicadores de atraso (NPL 90 dias) melhoraram significativamente no trimestre, (8,2% no 4T12 *versus* 10,4% no 3T12), o que possibilitou uma redução de 3,4 pontos percentuais nas provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa (PDD/receita líquida) quando comparadas ao 3T12.

A Luizacred conseguiu, durante o ano de 2012, equilibrar o mix entre o CDC e o cartão de crédito *co-branded*, além de implantar o projeto de racionalização de custos e despesas e aumento de produtividade nas lojas. Como resultado, a Luizacred fechou o 4T12 com margem EBITDA de 11,6% e margem líquida de 6,0%.

“A Luizacred deve manter o conservadorismo em 2013, entretanto acreditamos que as provisões cairão proporcionalmente à melhora dos indicadores de atraso, ao mesmo tempo em que continuaremos o nosso foco em aumentar as margens. Nosso objetivo final é entregar um melhor desempenho em 2013 mesmo com uma abordagem conservadora”, disse Roberto Rodrigues, diretor executivo financeiro.

R\$ milhões	4T12	% RL	4T11	% RL	Var(%)	12M12	%RL	12M11	%RL	Var(%)
Receita Líquida	175,7	100,0%	160,7	100,0%	9,4%	667,2	100,0%	528,9	100,0%	26,2%
Lucro Bruto	159,2	90,6%	135,2	84,1%	17,7%	584,8	87,6%	431,3	81,5%	35,6%
Despesas Operacionais	(138,7)	-78,9%	(133,3)	-83,0%	4,0%	(564,3)	-84,6%	(385,6)	-72,9%	46,3%
EBITDA	20,5	11,6%	1,8	1,1%	-	20,4	3,1%	45,7	8,6%	-55,2%
Lucro Líquido	10,5	6,0%	(1,6)	-1,0%	-	7,4	1,1%	22,7	4,3%	-67,5%

Nota: Resultados referentes a 50% da Luizacred

Relatório da Administração

EXPECTATIVAS PARA 2013

Analistas do mercado acreditam que a economia brasileira crescerá entre 3% e 4% em 2013, grande parte desse crescimento no segundo semestre. No primeiro trimestre do ano, a economia brasileira ainda não demonstrou sinais de melhorias e de crescimento consistente. O Magazine Luiza, portanto, estima um crescimento de vendas conservador, com o objetivo de preservar margens em um ambiente mais competitivo. A Companhia planeja abrir entre 20 e 25 novas lojas no ano, após o fechamento de 14 lojas em janeiro de 2013. Com mais de um terço das lojas ainda em processo de maturação, o crescimento das mesmas lojas esperado é de um dígito alto para lojas físicas e entre 20-30% para o *e-commerce*, próximo ao patamar do final de 2012.

Em relação à margem bruta, a Companhia deve reduzir a diferença existente entre as lojas do Nordeste e das outras regiões em que atua. Para garantir a manutenção de margens em todas as regiões, a Companhia desenvolveu um Projeto de Gestão de Preços, que está atualmente em implantação e visa incrementar a inteligência na precificação por canal, região e família de produtos.

Em 2013, sinergias são esperadas dada a conclusão dos processos de integração das lojas Maia e do Baú e a finalização das despesas extraordinárias de integração que ocorreram em 2012. O “Programa Mais com Menos” estabeleceu políticas de controle mais rigorosas para 2013: (i) redefinição de processos de orçamento para cada departamento; (ii) manutenção do comitê responsável pelo sucesso de todo o programa; (iii) adoção de metas “base zero” para cada área; (iv) priorização dos projetos de redução de custos que serão implantados ao longo do ano.

Além do “Projeto Mais com Menos”, outras iniciativas serão implantadas ao longo de 2013 com foco na redução de custos e despesas: (i) desoneração da folha de pagamento e redução de custos de energia elétrica, conforme anunciados pelo Governo Federal; (ii) aumento da produtividade nas equipes de apoio de lojas, CDs e Luizacred; (iii) redução de custos logísticos com o projeto de entrega multicanal – os produtos do *e-commerce* serão entregues diretamente pelos 8 centros de distribuição da Companhia e (iv) diluição de despesas de marketing com a conclusão das integrações das redes no último ano.

Em relação ao segmento de financiamento ao consumo, o Magazine Luiza assinou, em fevereiro de 2013, um aditivo ao acordo de associação da Luizacred para transferir as atividades de gestão e emissão do cartão de crédito *co-branded*, bem como seus ativos e passivos correspondentes, para o Itaú Unibanco. O aditivo ao acordo tem como objetivo principal aumentar a eficiência operacional por meio da redução de custos e despesas relacionados aos produtos e serviços financeiros.

A Administração da Companhia compromete-se com a obtenção de melhores indicadores de produtividade e de rentabilidade, e com a excelência na qualidade dos serviços e na satisfação do nosso cliente.

“Melhoraremos os nossos resultados de forma consistente e gradual no médio prazo. Acreditamos que as lojas do Nordeste e as antigas lojas do Baú trarão resultados positivos em 2013. Continuaremos o nosso foco em prudência financeira, através do projeto de redução de custos e despesas e aumento de eficiência nas lojas. Além disso, estamos confiantes no desempenho da Luizacred, com a transferência do processamento de cartões de crédito para o Itaú, além do foco em produtos de maior margem como o CDC”, afirmou Marcelo Silva.

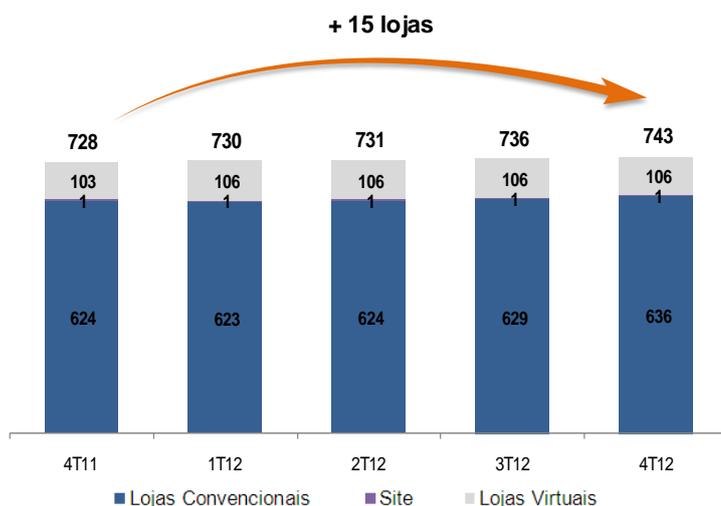
“Apertamos as nossas metas internas em 2013 com foco na melhoria de OPEX, CAPEX e dívida no médio e longo prazo. Acreditamos que a expansão de margem EBITDA é um processo contínuo e gradual. Trabalharemos para entregar resultados melhores em 2013”, acrescentou.

Relatório da Administração

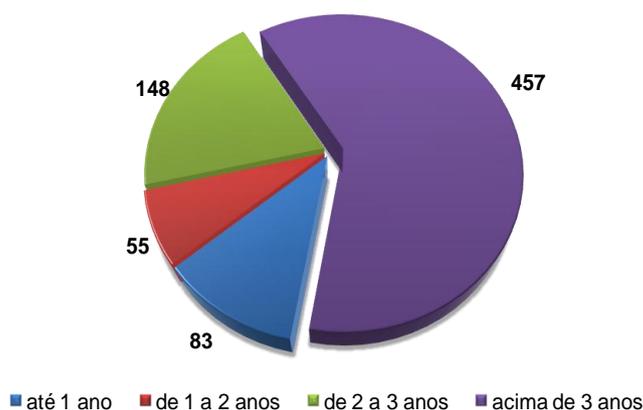
DESEMPENHO OPERACIONAL

O Magazine Luiza fechou o ano de 2012 com 743 lojas, sendo 636 lojas convencionais, 106 lojas virtuais e o site, um aumento de 15 lojas quando comparado ao mesmo período do ano anterior. No 4T12, a Companhia inaugurou 9 novas lojas convencionais (3 em São Paulo, 2 na Bahia, 1 no Ceará, 1 em Pernambuco, 1 no Paraná e 1 em Santa Catarina) e desativou 2 lojas (em Bauru/SP e Campinas/SP). Vale lembrar que das 743 lojas do Magazine Luiza, 286 (38,5% do total) têm menos de 3 anos e ainda não atingiram sua maturação completa.

Evolução do Número de Lojas (em quantidade)



Idade Média das Lojas (em quantidade de lojas)



No conceito mesmas lojas, o Magazine Luiza cresceu 11,9% no 4T12 em relação ao 4T11. No acumulado de 2012, o crescimento mesmas lojas atingiu 12,5%.

Crescimento das Vendas Mesmas Lojas (em %)

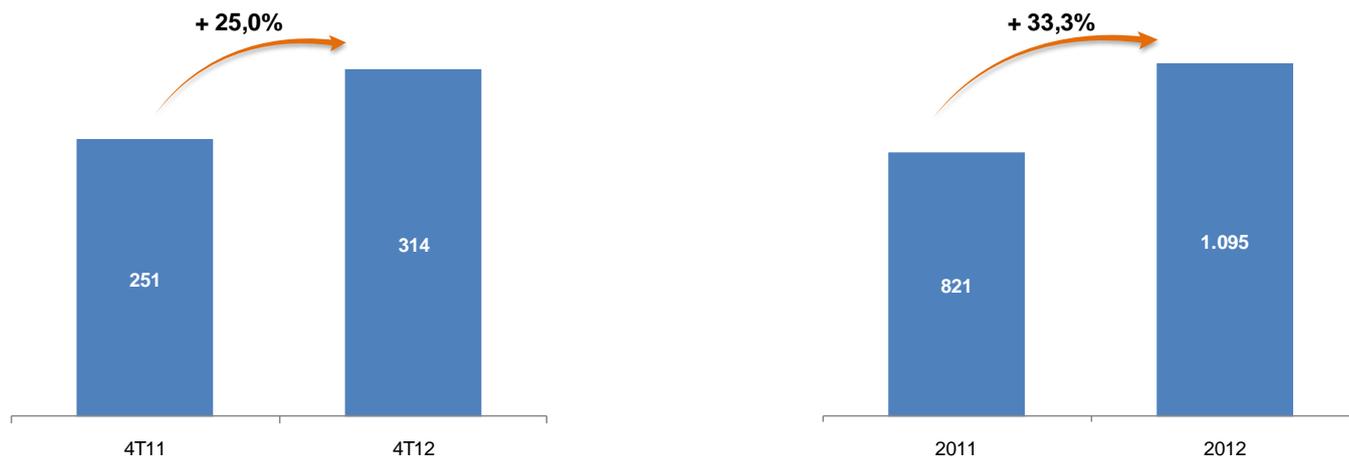
■ Crescimento das Vendas Mesmas Lojas Físicas
■ Crescimento das Vendas Mesmas Lojas (inclui e-commerce)
■ Crescimento das Vendas Totais do Varejo



A internet mantém seu ritmo de forte crescimento, com destaque para o aumento do mix de produtos e do conteúdo do site (www.magazineluiza.com.br). No 4T12, as vendas pela internet cresceram 25,0%, alcançando R\$313,7 milhões e respondendo por 12,8% das vendas do varejo. No ano de 2012, pela primeira vez na história as vendas atingiram R\$1,1 bilhão, aumentando 33,3% em relação ao ano anterior.

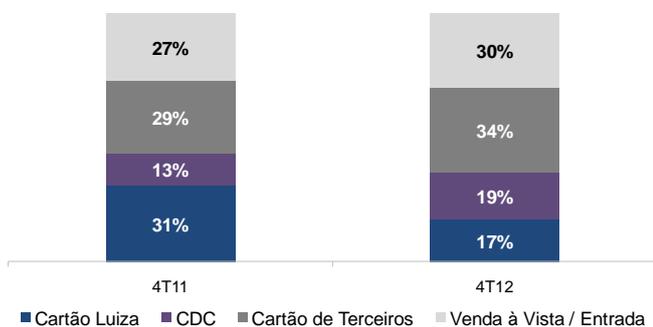
Relatório da Administração

Faturamento Bruto na Internet (em R\$ milhões)

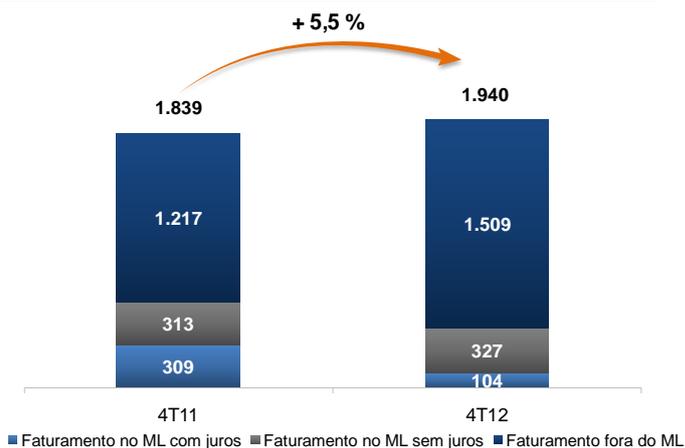


Nos últimos 12 meses a base de cartões de crédito emitidos pela Luizacred passou de 4,4 milhões no 4T11 para 3,9 milhões no 4T12. No 4T12, as vendas pelo Cartão Luiza representaram 17% do total das vendas no varejo, uma queda em relação ao mesmo período do ano passado, em função do conservadorismo na taxa de aprovação, parcialmente compensada pelo aumento do crédito direto ao consumidor (CDC).

Mix de Vendas Financiadas (% das Vendas Totais)



Faturamento Cartão Luiza (em R\$ milhões)



No 4T12, os gastos totais no Cartão Luiza cresceram 5,5%, alcançando R\$1,9 bilhão. No mesmo período, a utilização fora das lojas da Companhia cresceu 24,0%, representando 77,8% do gasto total (comparado a 66,2% no 4T11).

É importante ressaltar que a Companhia mantém sua política de incentivar as vendas com juros e limitar as vendas sem juros no Cartão Luiza ao patamar de 15% das vendas totais.

Relatório da Administração**DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO****Receita Bruta Consolidada**

A tabela abaixo descreve a distribuição da receita bruta entre os segmentos de negócios:

(em R\$ milhões)	4T12	4T11	Var(%)	12M12	12M11	Var(%)
Receita Bruta - Varejo - Revenda de Mercadorias	2.365,3	2.038,9	16,0%	8.114,0	6.848,1	18,5%
Receita Bruta - Varejo - Prestação de Serviços	84,3	81,5	3,4%	314,3	264,7	18,7%
Total Varejo	2.449,6	2.120,5	15,5%	8.428,3	7.112,8	18,5%
Receita Bruta - Financiamento ao Consumo	175,7	160,7	9,4%	667,2	528,9	26,2%
Receita Bruta - Operações de Seguros	23,8	18,5	28,9%	86,3	68,8	25,6%
Receita Bruta - Administração de Consórcios	9,2	7,8	17,7%	33,7	27,7	21,5%
Eliminações Inter-companhias	(43,5)	(38,2)	13,7%	(161,1)	(136,8)	17,8%
Receita Bruta - Total	2.614,9	2.269,2	15,2%	9.054,4	7.601,3	19,1%

A receita bruta consolidada do Magazine Luiza avançou 15,2% no 4T12, passando de R\$2.269,2 milhões para R\$2.614,9 milhões. O expressivo aumento obtido no trimestre ocorreu, principalmente, devido aos seguintes fatores:

- Evolução de 15,5% no segmento varejo, totalizando R\$2.449,6 milhões no 4T12, influenciado pelo crescimento de 11,9% no conceito mesmas lojas, pelo forte crescimento do *e-commerce* e pela expansão da Companhia no número de lojas. As vendas na região Nordeste alcançaram R\$349,5 milhões, equivalente a 14,3% das vendas totais do varejo. Vale ressaltar que o crescimento mesmas lojas do Nordeste, impactado pontualmente pelo processo de integração e pelas reformas de lojas, já retornou a patamares superiores ao da média da Companhia, correspondente a 18,6% no 4T12;

O sucesso de campanhas como Cliente Ouro e *Black Friday* compensaram parcialmente as vendas de Natal que foram abaixo das expectativas. A Companhia, portanto, desenvolveu outras promoções pontuais para estimular o consumo frente ao menor ritmo da atividade econômica e acirramento da concorrência.

- Crescimento na receita proveniente do segmento de financiamento ao consumo de 9,4%, passando de R\$160,7 milhões no 4T11 para R\$175,7 milhões no 4T12. A receita da Luizacred apresentou menor ritmo de crescimento no 4T12 em função do conservadorismo na taxa de aprovação do cartão de crédito, parcialmente compensada pelo aumento nas receitas de crédito direto ao consumidor (CDC) e de serviços.

Nos 12M12, a receita bruta consolidada cresceu 19,1%, totalizando R\$9.054,4 milhões.

“Nós saímos de R\$3,4 bilhões de receita bruta em 2008 para R\$4,1 bilhões em 2009, R\$5,7 bilhões em 2010, R\$7,6 bilhões em 2011 e R\$9,1 bilhões em 2012. Para 2013, nossa receita deverá chegar a dois dígitos de bilhões pela primeira vez através de crescimento orgânico, com a abertura de 20-25 novas lojas e continuação do processo de maturação de 1/3 das lojas”, disse Marcelo Silva.

“O crescimento, entretanto, é apenas uma parte da história, já que continuaremos a construir um negócio predicado na forte governança, controles internos e menores custos”,

Nota: seguindo as especificações do Pronunciamento Técnico CPC 36, foi alterada a contabilização dos rendimentos de fundos exclusivos onde o Magazine Luiza é detentor total do controle de suas cotas, passando de receita financeira para receita operacional de serviços do segmento de varejo o montante de R\$10,5 milhões em 2012.

Relatório da Administração

Receita Líquida Consolidada

(em R\$ milhões)	4T12	4T11	Var(%)	12M12	12M11	Var(%)
Receita Líquida - Varejo - Revenda de Mercadorias	1.967,9	1.708,6	15,2%	6.768,1	5.703,0	18,7%
Receita Líquida - Varejo - Prestação de Serviços	73,1	71,1	2,8%	273,8	229,7	19,2%
Total Varejo	2.041,0	1.779,7	14,7%	7.041,9	5.932,7	18,7%
Receita Líquida - Financiamento ao Consumo	175,7	160,7	9,4%	667,2	528,9	26,2%
Receita Líquida - Operações de Seguros	23,8	18,5	28,9%	86,3	68,8	25,6%
Receita Líquida - Administração de Consórcios	8,4	7,2	15,9%	30,8	25,8	19,2%
Eliminações Inter-companhias	(43,5)	(38,2)	13,7%	(161,1)	(136,8)	17,8%
Receita Líquida - Total	2.205,5	1.927,9	14,4%	7.665,1	6.419,4	19,4%

A receita líquida consolidada aumentou 14,4% no 4T12, passando de R\$1.927,9 milhões para R\$2.205,5 milhões.

Nos 12M12, a receita líquida consolidada cresceu 19,4%, atingindo R\$7.665,1 milhões. Este forte crescimento é atribuído ao avanço da receita bruta em todos os segmentos de negócios da Companhia.

Lucro Bruto Consolidado

(em R\$ milhões)	4T12	4T11	Var(%)	12M12	12M11	Var(%)
Lucro Bruto - Varejo - Revenda de Mercadorias	495,9	477,8	3,8%	1.716,1	1.539,6	11,5%
Lucro Bruto - Varejo - Prestação de Serviços	73,1	71,1	2,8%	273,8	229,7	19,2%
Total Varejo	569,0	548,9	3,7%	1.990,0	1.769,3	12,5%
Lucro Bruto - Financiamento ao Consumo	159,2	135,2	17,7%	584,8	431,3	35,6%
Lucro Bruto - Operações de Seguros	22,5	17,2	30,7%	80,0	63,8	25,3%
Lucro Bruto - Administração de Consórcios	5,2	3,8	36,6%	19,0	11,7	62,6%
Eliminações Inter-companhias	(41,8)	(36,9)	13,2%	(155,2)	(131,8)	17,7%
Lucro Bruto - Total	714,0	668,2	6,9%	2.518,5	2.144,3	17,5%

(em % da Receita Líquida)	4T12	4T11	Var(%)	12M12	12M11	Var(%)
Margem Bruta - Varejo - Revenda de Mercadorias	25,2%	28,0%	-2,8 pp	25,4%	27,0%	-1,6 pp
Margem Bruta - Varejo - Prestação de Serviços	100,0%	100,0%	0,0 pp	100,0%	100,0%	0,0 pp
Total Varejo	27,9%	30,8%	-2,9 pp	28,3%	29,8%	-1,5 pp
Margem Bruta - Financiamento ao Consumo	90,6%	84,1%	6,5 pp	87,6%	81,5%	6,1 pp
Margem Bruta - Operações de Seguros	94,2%	92,9%	1,3 pp	92,6%	92,8%	-0,2 pp
Margem Bruta - Administração de Consórcios	61,4%	52,1%	9,3 pp	61,8%	45,3%	16,5 pp
Eliminações Inter-companhias	96,1%	96,5%	-0,4 pp	96,3%	96,4%	-0,1 pp
Margem Bruta - Total	32,4%	34,7%	-2,3 pp	32,9%	33,4%	-0,5 pp

No 4T12, o lucro bruto consolidado totalizou R\$714,0 milhões com margem bruta de 32,4%, uma redução de 2,3 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior. Seguem abaixo os principais fatores que influenciaram o lucro bruto:

- A margem bruta do segmento varejo foi de 27,9% no 4T12, 2,9 pontos percentuais abaixo da margem obtida no 4T11. A margem bruta de revenda de mercadorias foi fortemente impactada por promoções pontuais para estimular o consumo frente ao menor ritmo de atividade econômica e acirramento da concorrência, bem como pela maior participação de vendas pela Internet e pela integração do Nordeste.

A margem bruta das lojas do Nordeste foi de 26,8% no 4T12, comparada a 28,0% nas demais lojas do Magazine Luiza. Este aumento da margem bruta das lojas do Nordeste já reflete parcialmente a integração sistêmica das Lojas Maia, finalizada em outubro de 2012, que possibilita a obtenção de margem bruta no Nordeste semelhante a das demais regiões em que a Companhia atua.

“Para 2013, esperamos uma melhora na margem bruta do Nordeste, além de um aumento na inteligência de precificação com o Projeto de Gestão de Preços, que nos possibilitará ser mais eficientes em um ambiente competitivo acirrado”, diz Roberto Rodrigues.

Relatório da Administração

- A margem bruta do segmento de financiamento ao consumo foi de 90,6% no 4T12, um crescimento de 6,5 pontos percentuais em relação ao 4T11, devido à redução do CDI e ao aumento da participação do crédito direto ao consumidor e de serviços.

Nos 12M12, o lucro bruto consolidado atingiu R\$2.518,5 milhões, um aumento de 17,5% no período, com margem de 32,9%.

Despesas Operacionais

(em R\$ milhões)	4T12	% RL	4T11	% RL	Var(%)	12M12	% RL	12M11	% RL	Var(%)
Despesas com vendas	(439,2)	-19,9%	(404,3)	-21,0%	8,6%	(1.581,0)	-20,6%	(1.343,3)	-20,9%	17,7%
Despesas gerais e administrativas	(117,6)	-5,3%	(114,6)	-5,9%	2,6%	(388,4)	-5,1%	(354,6)	-5,5%	9,5%
Perda em liquidação duvidosa	(85,8)	-3,9%	(73,2)	-3,8%	17,3%	(338,5)	-4,4%	(244,9)	-3,8%	38,2%
Outras receitas operacionais, líquidas	12,3	0,6%	(23,5)	-1,2%	-152,1%	31,3	0,4%	99,2	1,5%	-68,5%
Total de Despesas Operacionais	(630,4)	-28,6%	(615,7)	-31,9%	2,4%	(2.276,7)	-29,7%	(1.843,7)	-28,7%	23,5%
(+/-) Despesas Extraordinárias	3,0	0,1%	54,5	2,8%	-94,5%	24,8	0,3%	45,7	0,7%	-45,7%
Total de Despesas Recorrente	(627,4)	-28,4%	(561,2)	-29,1%	11,8%	(2.251,9)	-29,4%	(1.798,0)	-28,0%	25,2%

Despesas com Vendas

No consolidado, as despesas com vendas totalizaram R\$439,2 milhões no 4T12, representando 19,9% da receita líquida, 1,1 ponto percentual abaixo do 3T12 e do 4T11. Apesar da redução dos custos operacionais, fruto do projeto de racionalização de custos e despesas, as vendas abaixo das expectativas impediram uma maior diluição neste trimestre.

Nos 12M12, as despesas com vendas totalizaram R\$1.581,0 milhões, representando 20,6% da receita líquida, em linha com os 12M11.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$117,6 milhões no 4T12, representando 5,3% da receita líquida, uma diluição de 0,6 ponto percentual em relação ao ano anterior, fruto da racionalização de despesas proposta no planejamento estratégico de 2012.

Em 2012, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$388,4 milhões, passando de 5,5% da receita líquida nos 12M11 para 5,1% da receita líquida nos 12M12.

Perdas em Crédito de Liquidação Duvidosa

As provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa passaram de R\$73,2 milhões no 4T11 para R\$85,8 milhões no 4T12, correspondendo a 3,9% da receita líquida consolidada. A redução de 0,7 ponto percentual em relação ao 3T12 é reflexo da melhoria dos indicadores de atraso observados no decorrer dos últimos trimestres.

Nos 12M12, as provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa totalizaram R\$338,5 milhões, passando de 3,8% para 4,4% da receita líquida. No acumulado do ano, esse aumento é decorrente do conservadorismo adotado pela Luizacred em manter as robustas provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa.

“Estamos focados em gerir lojas rentáveis em um ambiente econômico desafiador”, disse Marcelo Silva. Em 2013, o processo de maturação de parte das nossas lojas ajudará não somente nas vendas como na diluição de despesas operacionais, reduzindo o número de lojas para atingir a idade de ouro de três anos. Sempre soubemos que uma loja demora três anos para maturar. Quando madura, a loja se torna uma unidade totalmente rentável, contribuindo para o resultado total do grupo”, adicionou.

Relatório da Administração**Outras Receitas (Despesas) Operacionais**

(em R\$ milhões)	4T12	% RL	4T11	% RL	Var(%)	12M12	% RL	12M11	% RL	Var(%)
Apropriação de receita diferida	7,2	0,3%	(9,3)	-0,5%	-177,0%	44,9	0,6%	27,7	0,4%	62,5%
Despesas de integração de rede	(3,0)	-0,1%	(28,0)	-1,5%	-89,3%	(25,6)	-0,3%	(39,4)	-0,6%	-34,9%
Operações de crédito pessoal	5,6	0,3%	4,1	0,2%	34,8%	17,4	0,2%	50,2	0,8%	-65,2%
Despesas com "chipagem" de cartões	-	0,0%	-	0,0%	-	(7,8)	-0,1%	-	0,0%	-
Outros	2,5	0,1%	9,7	0,5%	-74,0%	2,4	0,0%	60,8	0,9%	-96,1%
Total	12,3	0,6%	(23,5)	-1,2%	-152,1%	31,3	0,4%	99,2	1,5%	-68,5%

As outras receitas (despesas) operacionais líquidas passaram de despesas de R\$23,5 milhões no 4T11 para receitas de R\$12,3 milhões no 4T12. Essa variação foi decorrente, principalmente, dos seguintes fatores:

- Apropriação de receitas diferidas no valor de R\$7,2 milhões no 4T12. Vale explicar que a reversão de receitas diferidas de R\$9,3 milhões no 4T11 foi decorrente principalmente da alteração no critério para o método linear explicada no 4T11;
- Despesas extraordinárias com o processo de integração das redes no valor de R\$3,0 milhões no 4T12, marcando a finalização do processo de integração de todas as lojas adquiridas pela Companhia;
- Redução nas outras receitas operacionais de R\$9,7 milhões no 4T11 para R\$2,5 milhões no 4T12.

Nos 12M12, as outras receitas operacionais líquidas totalizaram R\$31,3 milhões, o equivalente a apenas 0,4% da receita líquida.

EBITDA

(em R\$ milhões)	4T12	% RL	4T11	% RL	Var(%)	12M12	% RL	12M11	% RL	Var(%)
EBITDA	83,6	3,8%	52,5	2,7%	59,3%	241,8	3,2%	300,6	4,7%	-19,6%
Custos extraordinários	-	0,0%	-	0,0%	0,0%	15,0	0,2%	-	0,0%	0,0%
Receitas extraordinárias	-	0,0%	-	0,0%	0,0%	(5,0)	-0,1%	(32,6)	-0,5%	-84,6%
Despesas extraordinárias	3,0	0,1%	38,3	2,0%	-92,1%	38,6	0,5%	78,3	1,2%	-50,7%
Ajuste receitas diferidas	-	0,0%	16,1	0,8%	-100,0%	(8,8)	-0,1%	-	0,0%	0,0%
EBITDA Ajustado	86,6	3,9%	107,0	5,5%	-19,0%	281,7	3,7%	346,3	5,4%	-18,7%

No 4T12, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA Consolidado) foi de R\$83,6 milhões, com margem de 3,8%. O resultado consolidado foi impactado principalmente pela queda da margem bruta do varejo e pela finalização do processo de integração das lojas Maia em outubro de 2012. Excluindo o efeito das receitas e despesas extraordinárias, o EBITDA ajustado foi de R\$86,6 milhões (margem de 3,9%).

Vale dizer que o EBITDA da região Nordeste foi de R\$6,2 milhões no 4T12 e ainda não reflete os benefícios esperados após a integração da Lojas Maia.

Nos 12M12, o EBITDA ajustado totalizou R\$281,7 milhões, com margem ajustada de 3,7%.

Relatório da Administração

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	4T12	% RL	4T11	% RL	12M12	% RL	12M11	% RL
Despesas Financeiras	(57,3)	-2,6%	(51,9)	-2,7%	(228,0)	-3,0%	(217,4)	-3,4%
Juros de empréstimos e financiamentos	(26,7)	-1,2%	(28,4)	-1,5%	(114,3)	-1,5%	(136,8)	-2,1%
Juros de antecipações de recebíveis de cartão de terceiros	(16,0)	-0,7%	(6,7)	-0,3%	(58,5)	-0,8%	(28,3)	-0,4%
Juros de antecipações de recebíveis Cartão Luiza	(6,2)	-0,3%	(6,7)	-0,3%	(23,6)	-0,3%	(24,6)	-0,4%
Outras despesas	(8,4)	-0,4%	(10,2)	-0,5%	(31,7)	-0,4%	(27,7)	-0,4%
Receitas Financeiras	18,3	0,8%	11,6	0,6%	55,7	0,7%	51,7	0,8%
Rendimento de aplicações financeiras e títulos mobiliários	4,7	0,2%	5,4	0,3%	13,9	0,2%	32,2	0,5%
Outras receitas financeiras	13,6	0,6%	6,2	0,3%	41,8	0,5%	19,5	0,3%
Resultado Financeiro Total	(38,9)	-1,8%	(40,2)	-2,1%	(172,3)	-2,2%	(165,7)	-2,6%

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$38,9 milhões no 4T12, reduzindo de 2,1% no 4T11 para 1,8% da receita líquida consolidada no 4T12. O resultado financeiro foi influenciado positivamente pela redução do CDI e pela redução da necessidade de capital de giro no período.

Em 2012, as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$172,3 milhões, passando de 2,6% da receita líquida nos 12M11 para 2,2% da receita líquida nos 12M12.

Lucro Líquido Consolidado

O resultado líquido do 4T12 foi um lucro de R\$9,7 milhões, com margem de 0,4%, impactado principalmente pela queda da margem bruta do varejo e pela finalização do processo de integração das lojas Maia. Excluindo as despesas extraordinárias, o lucro líquido ajustado foi de R\$11,7 milhões, equivalente a 0,5% da receita líquida.

Nos 12M12, o resultado líquido ajustado totalizou um lucro de R\$14,1 milhões.

Capital de Giro

CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	dez-12	set-12	jun-12	mar-12	dez-11
Contas a receber ¹	2.104,5	1.963,6	1.966,5	1.884,4	1.927,8
Estoques	1.068,8	1.306,9	1.131,3	1.134,2	1.264,7
Partes relacionadas	35,5	32,6	33,6	31,5	42,6
Impostos a recuperar	214,8	42,4	26,5	27,8	24,6
Outros ativos ²	48,1	108,5	109,5	87,8	59,4
Ativos circulantes operacionais	3.471,6	3.454,0	3.267,4	3.165,8	3.319,1
Fornecedores	1.328,2	1.175,6	1.018,4	1.041,0	1.267,8
Depósitos interfinanceiros	990,0	966,2	1.018,6	1.021,5	981,5
Operações com cartões de crédito	566,7	482,9	463,2	415,6	436,1
Salários, férias e encargos sociais	139,5	140,0	128,3	112,6	121,6
Impostos a recolher	80,2	34,5	31,7	34,1	49,3
Partes relacionadas	26,0	13,8	17,4	13,6	25,5
Impostos parcelados	9,1	9,2	2,9	2,9	2,9
Provisões técnicas de seguros	34,1	36,1	34,0	32,0	32,5
Outras contas a pagar	84,4	99,2	82,9	70,5	94,6
Passivos circulantes operacionais	3.258,3	2.957,6	2.797,3	2.743,6	3.011,7
Capital de Giro	213,4	496,5	470,0	422,2	307,3

Nota (1): O saldo de contas a receber é divulgado líquido de recebíveis de cartões de crédito antecipados, no valor de R\$791,4 milhões em dez/12, R\$ 659,5 milhões em set/12, R\$536,8 milhões em jun/12, R\$467,7 milhões em mar/12 e R\$441,0 milhões em dez/11.

Nota (2): Em jun/12, foi excluído o valor de R\$80,0 milhões da conta "Outros Ativos" referentes ao Novo Acordo com a Cardif, recebido em jul/12. Além disso, foram excluídos R\$15,0 milhões no passivo da conta "Partes Relacionadas" referentes ao repasse para a Luizacred.

Relatório da Administração

Em dez/12, o capital de giro líquido era de R\$213,4 milhões, representando 2,4% da receita bruta dos últimos 12 meses, abaixo do 3T12 (5,7%). Essa redução decorre, principalmente, da melhoria dos giros de estoques e da contabilização de parte dos impostos a recuperar no longo prazo. Em dez/12, a Companhia possuía créditos acumulados de ICMS por substituição tributária a recuperar no valor de R\$281,2 milhões, sendo R\$152,0 milhões contabilizados no ativo circulante e R\$129,2 milhões no ativo não circulante. Os referidos créditos serão realizados através de solicitação de ressarcimento e compensações de débitos de mesma natureza junto ao Estado de origem do crédito.

Na mesma data, o saldo de recebíveis de cartões de crédito de terceiros antecipados era de R\$791,4 milhões. Considerando este saldo de recebíveis descontado, a necessidade de capital de giro seria equivalente a 11,1% da receita bruta.

Investimentos

INVESTIMENTOS (em R\$ milhões)	4T12	4T11	12M12	12M11
Lojas Novas	7,1	25,1	23,1	46,1
Reformas	25,0	37,8	62,6	82,2
Tecnologia	8,3	5,8	25,3	35,3
Outros	11,3	28,9	63,8	46,5
Total	51,7	97,6	174,9	210,2

Os investimentos em ativo imobilizado e intangível saíram de R\$97,6 milhões no 4T11 para R\$51,7 milhões no 4T12. Esses investimentos incluem reformas de lojas existentes, bem como investimentos em tecnologia, logística e lojas novas (inauguradas e a inaugurar). No 4T12, foram inauguradas 9 lojas convencionais e iniciados os investimentos em mais 12 lojas que serão abertas ao longo de 2013. Outros investimentos incluem logística no total de R\$9,5 milhões no 4T12.

Endividamento Líquido

ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	dez-12	set-12	jun-12	mar-12	dez-11
(+) Empréstimos e financiamentos circulante	317,2	223,0	225,9	122,4	129,7
(+) Empréstimos e financiamentos não circulante	918,8	892,6	901,0	863,2	581,7
(=) Endividamento Bruto	1.236,0	1.115,5	1.126,9	985,6	711,3
(-) Caixa e equivalentes de caixa	423,1	99,0	140,3	176,1	173,1
(-) Títulos e valores mobiliários circulante	175,2	274,3	255,1	162,7	75,0
(-) Títulos e valores mobiliários não circulante	59,3	27,4	26,0	37,4	43,3
(-) Caixa e Disponibilidades (Total)	657,6	400,7	421,4	376,3	291,3
(=) Endividamento Líquido	578,4	714,8	705,5	609,4	420,0
Endividamento de curto prazo / total	26%	20%	20%	12%	18%
Endividamento de longo prazo / total	74%	80%	80%	88%	82%
EBITDA ajustado (últimos 12 meses)	281,7	293,8	318,0	310,5	346,3
Dívida Líquida / EBITDA ajustado	2,1 x	2,4 x	2,2 x	2,0 x	1,2 x

Em dez/12, o Magazine Luiza apresentava empréstimos e financiamentos no valor de R\$1.236,0 milhões, caixa e aplicações financeiras no valor de R\$657,6 milhões, perfazendo dívida líquida de R\$578,4 milhões, equivalente a 2,1 vezes o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses.

A redução do endividamento ao final de 2012, em relação ao final de 2011, está relacionada ao aumento da geração de caixa e menor necessidade de capital de giro no período.

Relatório da Administração**ANEXO I
LUIZACRED****Indicadores Operacionais**

A Luizacred é uma joint-venture entre o Magazine Luiza e o Itaú Unibanco, responsável pelo financiamento da maior parte das vendas. O principal papel do Magazine Luiza é a gestão dos colaboradores e o atendimento dos clientes, ao passo que o Itaú Unibanco é responsável pelo financiamento da Luizacred, elaboração das políticas de crédito e cobrança e atividades de suporte como contabilidade e tesouraria.

Em dez/12, a Luizacred tinha uma base total de 3,9 milhões de cartões emitidos. Nos últimos 12 meses, a base total de cartões foi reduzida em 11,3%, parcialmente compensada pelo aumento da participação do crédito direto ao consumidor (CDC). No 4T12, o faturamento fora das lojas do Magazine Luiza representou 77,8% do faturamento total do Cartão, com crescimento de 24,0% em relação ao 4T11.

A carteira de crédito da Luizacred, incluindo cartão de crédito, CDC e empréstimo pessoal, somava R\$3,7 bilhões ao final do 4T12.

LUIZACRED - Indicadores Chave (em R\$ milhões)	4T12	4T11	Var(%)	12M12	12M11	Var(%)
Base Total de Cartões (mil)	3.924	4.426	-11,3%	3.924	4.426	-11,3%
Faturamento Cartão Luiza Dentro	431	622	-30,8%	1.759	2.258	-22,1%
Faturamento Cartão Luiza Fora - Bandeira	1.509	1.217	24,0%	5.237	3.882	34,9%
Faturamento CDC	402	223	80,7%	1.248	670	86,1%
Faturamento Empréstimo Pessoal	39	51	-23,3%	182	243	-25,1%
Faturamento Total Luizacred	2.381	2.112	12,7%	8.426	7.053	19,5%
Carteira Cartão	2.614	2.737	-4,5%	2.614	2.737	-4,5%
Carteira CDC	946	459	106,1%	946	459	106,1%
Carteira Empréstimo Pessoal	91	139	-34,6%	91	139	-34,6%
Carteira Total	3.650	3.334	9,5%	3.650	3.334	9,5%

Política de Crédito e Cobrança

A concessão de crédito da Luizacred é feita seguindo políticas e critérios estabelecidos pela área de Modelagem e Políticas de Crédito do Itaú Unibanco. As políticas são definidas com base em modelos estatísticos, proprietários, usando como critério de decisão o modelo de *Risk Adjusted Return on Capital* (RAROC). Dando continuidade ao conservadorismo, a Luizacred manteve reduzidas as taxas de aprovação das propostas de financiamentos no 4T12.

Relatório da Administração

Demonstração de Resultados

LUIZACRED - Resultados (em R\$ milhões)	4T12	AV	4T11	AV	Var(%)	12M12	AV	12M11	AV	Var(%)
Receitas da Intermediação Financeira	291,4	100,0%	271,5	100,0%	7,3%	1.106,4	100,0%	882,6	100,0%	25,4%
Cartão	163,5	56,1%	181,4	66,8%	-9,9%	673,7	60,9%	610,6	69,2%	10,3%
CDC	105,0	36,0%	47,2	17,4%	122,4%	326,6	29,5%	202,2	22,9%	61,5%
EP	22,9	7,9%	42,9	15,8%	-46,6%	106,0	9,6%	69,8	7,9%	51,9%
Despesas da Intermediação Financeira	(189,5)	-65,0%	(185,3)	-68,3%	2,2%	(795,0)	-71,9%	(658,5)	-74,6%	20,7%
Operações de Captação no Mercado	(33,1)	-11,4%	(51,0)	-18,8%	-35,0%	(164,9)	-14,9%	(195,2)	-22,1%	-15,5%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(156,3)	-53,6%	(134,4)	-49,5%	16,3%	(630,1)	-57,0%	(463,3)	-52,5%	36,0%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	101,9	35,0%	86,2	31,7%	18,2%	311,4	28,1%	224,1	25,4%	38,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(64,3)	-22,1%	(85,3)	-31,4%	-24,6%	(283,7)	-25,6%	(143,6)	-16,3%	97,6%
Receitas de Prestação de Serviços	60,1	20,6%	49,8	18,3%	20,7%	228,0	20,6%	175,1	19,8%	30,2%
Despesas de Pessoal	(1,4)	-0,5%	(1,0)	-0,4%	43,3%	(6,1)	-0,6%	(6,3)	-0,7%	-3,9%
Outras Despesas Administrativas	(106,3)	-36,5%	(112,8)	-41,5%	-5,8%	(433,6)	-39,2%	(355,0)	-40,2%	22,1%
Depreciação e Amortização	(3,3)	-1,1%	(2,8)	-1,0%	19,1%	(13,2)	-1,2%	(10,8)	-1,2%	22,4%
Despesas Tributárias	(18,5)	-6,3%	(17,5)	-6,5%	5,5%	(68,4)	-6,2%	(55,1)	-6,2%	24,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	5,1	1,7%	(1,0)	-0,4%	-590,3%	9,7	0,9%	108,6	12,3%	-91,1%
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro	37,6	12,9%	0,9	0,3%	3984,5%	27,7	2,5%	80,6	9,1%	-65,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(16,6)	-5,7%	(4,2)	-1,5%	298,7%	(12,9)	-1,2%	(35,1)	-4,0%	-63,3%
Lucro Líquido	21,1	7,2%	(3,2)	-1,2%	-750,6%	14,8	1,3%	45,5	5,2%	-67,5%

Receita de Intermediação Financeira

A receita bruta de intermediação financeira cresceu 7,3% no 4T12 em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente a maior participação do CDC nas vendas do varejo.

Provisão para Devedores Duvidosos

Os indicadores de atraso da carteira da Luizacred ao final de dez/12 melhoraram significativamente em relação a set/12 e dez/11. As provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa foram de 4,3% da carteira total no 4T12, abaixo das provisões observadas no 3T12 (4,7%), refletindo a melhoria apresentada nos indicadores de atrasos.

O saldo de provisões no balanço da Luizacred diminuiu R\$4,4 milhões no 4T12, passando de R\$460,8 milhões em set/12 para R\$456,4 milhões em dez/12, o equivalente a 12,5% da carteira total (redução de 1,0 ponto percentual em relação a set/12). Como o saldo da carteira em atraso acima de 90 dias diminuiu R\$57,1 milhões, passando de R\$355,9 milhões em set/12 para R\$298,8 milhões em dez/12, o índice de cobertura aumentou de 129% para 153%.

Relatório da Administração

CARTEIRA - VISÃO ATRASO	dez/12		set/12		jun/12		mar/12		dez/11	
Carteira Total (R\$ milhões)	3.650,3	100,0%	3.408,4	100,0%	3.441,8	100,0%	3.334,1	100,0%	3.334,2	100,0%
000 à 014 dias	3.229,4	88,5%	2.917,3	85,6%	2.893,3	84,1%	2.754,4	82,6%	2.773,8	83,2%
015 à 030 dias	41,0	1,1%	42,2	1,2%	45,3	1,3%	52,9	1,6%	43,2	1,3%
031 à 060 dias	34,3	0,9%	39,8	1,2%	43,3	1,3%	47,8	1,4%	39,5	1,2%
061 à 090 dias	46,8	1,3%	53,2	1,6%	58,9	1,7%	56,8	1,7%	64,4	1,9%
091 à 120 dias	35,6	1,0%	51,8	1,5%	51,0	1,5%	46,5	1,4%	53,2	1,6%
121 à 150 dias	27,0	0,7%	39,6	1,2%	48,9	1,4%	44,3	1,3%	46,4	1,4%
151 à 180 dias	28,1	0,8%	38,5	1,1%	46,8	1,4%	54,4	1,6%	41,9	1,3%
180 à 360 dias	208,0	5,7%	226,0	6,6%	254,3	7,4%	277,1	8,3%	271,8	8,2%
Atraso de 15 a 90 dias	122,1	3,3%	135,1	4,0%	147,5	4,3%	157,5	4,7%	147,0	4,4%
Atraso maior 90 dias	298,8	8,2%	355,9	10,4%	400,9	11,6%	422,2	12,7%	413,3	12,4%
Atraso Total	420,9	11,5%	491,1	14,4%	548,5	15,9%	579,7	17,4%	560,4	16,8%
PDD em IFRS	456,4	12,5%	460,8	13,5%	467,5	13,6%	467,5	14,0%	469,5	14,1%
Índice de Cobertura	153%		129%		117%		111%		114%	

Nota: para melhor comparabilidade e análise de desempenho dos créditos (NPL), a Companhia passou a divulgar a abertura da carteira pelo critério de atraso, enquanto que no Banco Central a Companhia continua divulgando a abertura da carteira na visão por faixa de risco.

Resultado Bruto da Intermediação Financeira

Em função do elevado crescimento da receita do CDC e da redução do CDI, a margem bruta da intermediação financeira no 4T12 foi de 35,0%, evoluindo 6,7 pontos percentuais quando comparado ao 3T12 (28,3%) e 3,3 pontos percentuais quando comparado ao 4T11 (31,7%).

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

- **Receitas de Prestação de Serviços:** aumentaram 20,7% em relação ao 4T11, devido, principalmente, às tarifas e comissões pelo uso do Cartão Luiza fora das lojas;
- **Despesas com Vendas e Administrativas** (de pessoal, administrativas, amortização e tributárias): totalizaram 44,4% da receita de intermediação financeira, representando uma redução de 2,1 pontos percentuais quando comparado ao 3T12 e de 5,0 pontos percentuais quando comparado ao 4T11, fruto do projeto de redução de custos e despesas e adequação do mix entre os diferentes produtos financeiros;
- **Outras Receitas (Despesas) Operacionais:** totalizaram receitas líquidas de R\$5,1 milhões, equivalente a 1,7% da receita da intermediação financeira.

Resultado Operacional

No 4T12, o resultado operacional foi de R\$37,6 milhões, representando 12,9% da receita da intermediação financeira, uma evolução quando comparado ao lucro operacional de R\$0,9 milhão do 4T11 e ao lucro de R\$10,8 milhões no 3T12.

Patrimônio Líquido

De acordo com as práticas contábeis estabelecidas pelo Banco Central, o patrimônio líquido da Luizacred em dez/12 era de R\$367,1 milhões. Em função de ajustes requeridos pelo IFRS, o patrimônio líquido da Luizacred para efeito das demonstrações financeiras do Magazine Luiza era de R\$363,5 milhões.

Relatório da Administração

Aditivo ao Acordo de Associação da Luizacred

O Magazine Luiza assinou, no dia 25 de fevereiro de 2013, um aditivo ao acordo de associação da Luizacred para transferir as atividades de gestão e emissão do cartão de crédito *co-branded* (Cartão Luiza), bem como seus ativos e passivos correspondentes, para o Itaú Unibanco. O Magazine Luiza e o Itaú Unibanco, parceiros na *joint venture* Luizacred desde 2001, acordaram que o Magazine Luiza vai continuar recebendo 50% dos resultados da Luizacred por meio de equivalência patrimonial e 50% do cartão *co-branded* por meio de participação sobre os resultados (“*profit sharing*”). O crédito direto ao consumidor (CDC) e os empréstimos pessoais continuarão sendo executados pela Luizacred dentro do acordo existente com o Itaú Unibanco. Este aditivo também mantém os princípios gerais de governança da Luizacred e do Cartão Luiza, bem como seu direito de exclusividade até 2029.



Comentários

• • •

“Esse acordo destaca uma das várias formas que estamos olhando para melhorar o desempenho financeiro do Magazine Luiza, com foco em eficiência operacional e rentabilidade, bem como continuar a construir um negócio baseado em forte governança e controles internos”, diz Marcelo Silva. “Também é importante porque reforça nossa parceria com o Itaú Unibanco, mantém o equilíbrio econômico dentro da Luizacred e maximiza sinergias para ambos os lados, ressaltando nossa confiança no crescimento de nossos produtos financeiros e serviços”, acrescenta.

O aditivo ao acordo tem como objetivo principal aumentar a eficiência operacional por meio da redução de custos e despesas relacionados aos produtos e serviços financeiros.

Como decorrência do aditivo, o excesso de capital alocado na Luizacred, relacionado à atividade do Cartão Luiza, será verificado e distribuído igualmente entre Magazine Luiza e Itaú Unibanco a partir do momento em que ocorrer a transferência.

O Magazine Luiza está confiante que esse novo aditivo, associado à melhoria de rentabilidade da Luizacred através do equilíbrio entre os produtos financeiros e controle dos indicadores de atraso, trará resultados positivos e mais sustentáveis no médio e longo prazo.

Relatório da Administração

ANEXO II
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – RESULTADOS CONSOLIDADOS

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	4T12	AV	4T11	AV	Var(%)	12M12	AV	12M11	AV	Var(%)
Receita Bruta	2.614,9	118,6%	2.269,2	117,7%	15,2%	9.054,4	118,1%	7.601,3	118,4%	19,1%
Impostos e Cancelamentos	(409,4)	-18,6%	(341,4)	-17,7%	19,9%	(1.389,3)	-18,1%	(1.182,0)	-18,4%	17,5%
Receita Líquida	2.205,5	100,0%	1.927,9	100,0%	14,4%	7.665,1	100,0%	6.419,4	100,0%	19,4%
Custo Total	(1.491,5)	-67,6%	(1.259,7)	-65,3%	18,4%	(5.146,6)	-67,1%	(4.275,1)	-66,6%	20,4%
Lucro Bruto	714,0	32,4%	668,2	34,7%	6,9%	2.518,5	32,9%	2.144,3	33,4%	17,5%
Despesas com vendas	(439,2)	-19,9%	(404,3)	-21,0%	8,6%	(1.581,0)	-20,6%	(1.343,3)	-20,9%	17,7%
Despesas gerais e administrativas	(117,6)	-5,3%	(114,6)	-5,9%	2,6%	(388,4)	-5,1%	(354,6)	-5,5%	9,5%
Perda em liquidação duvidosa	(85,8)	-3,9%	(73,2)	-3,8%	17,3%	(338,5)	-4,4%	(244,9)	-3,8%	38,2%
Outras receitas operacionais, líquidas	12,3	0,6%	(23,5)	-1,2%	-152,1%	31,3	0,4%	99,2	1,5%	-68,5%
Total de Despesas Operacionais	(630,4)	-28,6%	(615,7)	-31,9%	2,4%	(2.276,7)	-29,7%	(1.843,7)	-28,7%	23,5%
EBITDA	83,6	3,8%	52,5	2,7%	59,3%	241,8	3,2%	300,6	4,7%	-19,6%
Depreciação e amortização	(26,9)	-1,2%	(21,3)	-1,1%	26,5%	(93,5)	-1,2%	(86,9)	-1,4%	7,6%
EBIT	56,7	2,6%	31,2	1,6%	81,5%	148,3	1,9%	213,7	3,3%	-30,6%
Resultado Financeiro	(38,9)	-1,8%	(40,2)	-2,1%	-3,3%	(172,3)	-2,2%	(165,7)	-2,6%	4,0%
Lucro Operacional	17,8	0,8%	(9,0)	-0,5%	-297,4%	(24,0)	-0,3%	47,9	0,7%	-150,1%
IR / CS	(8,1)	-0,4%	(7,9)	-0,4%	2,6%	17,3	0,2%	(36,3)	-0,6%	-147,7%
Lucro Líquido	9,7	0,4%	(16,9)	-0,9%	-157,4%	(6,7)	-0,1%	11,7	0,2%	-157,8%

Reconciliação do EBITDA pelas despesas extraordinárias

EBITDA	83,6	3,8%	52,5	2,7%	-	241,8	3,2%	300,6	4,7%	-
Custos extraordinários	-	0,0%	-	0,0%	-	15,0	0,2%	-	0,0%	-
Receitas extraordinárias	-	0,0%	-	0,0%	-	(5,0)	-0,1%	(32,6)	-0,5%	-
Despesas extraordinárias	3,0	0,1%	38,3	2,0%	-	38,6	0,5%	78,3	1,2%	-
Ajuste receitas diferidas	-	0,0%	16,1	0,8%	-	(8,8)	-0,1%	-	0,0%	-
EBITDA Ajustado	86,6	3,9%	107,0	5,5%	-	281,7	3,7%	346,3	5,4%	-
				1,6%						
Lucro Líquido	9,7	0,4%	(16,9)	-0,9%	-	(6,7)	-0,1%	11,7	0,2%	-
Resultado operacional extraordinário	3,0	0,1%	54,5	2,8%	-	39,9	0,5%	45,7	0,7%	-
Resultado financeiro extraordinário	-	0,0%	-	0,0%	-	10,6	0,1%	-	0,0%	-
IR/CS s/ resultados extraordinários	(1,0)	0,0%	(18,5)	-1,0%	-	(17,1)	-0,2%	(15,6)	-0,2%	-
Crédito de IR/CS extraordinário	-	0,0%	7,6	0,4%	-	(12,5)	-0,2%	13,6	0,2%	-
Lucro Líquido Ajustado	11,7	0,5%	26,7	1,4%	-	14,1	0,2%	55,5	0,9%	-

Nota: Despesas extraordinárias de R\$3,0 milhões no 4T12, referentes ao processo de integração das redes.

Relatório da Administração

ANEXO III
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS DE 2012 – RESULTADOS CONSOLIDADOS

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	1T12	AV	2T12	AV	3T12	AV	4T12	AV	12M12	AV
Receita Bruta	2.132,5	118,1%	2.124,6	117,7%	2.182,3	118,1%	2.614,9	118,6%	9.054,4	118,1%
Impostos e Cancelamentos	(326,3)	-18,1%	(319,1)	-17,7%	(334,6)	-18,1%	(409,4)	-18,6%	(1.389,3)	-18,1%
Receita Líquida	1.806,3	100,0%	1.805,6	100,0%	1.847,8	100,0%	2.205,5	100,0%	7.665,1	100,0%
Custo Total	(1.230,2)	-68,1%	(1.198,7)	-66,4%	(1.226,2)	-66,4%	(1.491,5)	-67,6%	(5.146,6)	-67,1%
Lucro Bruto	576,1	31,9%	606,8	33,6%	621,6	33,6%	714,0	32,4%	2.518,5	32,9%
Despesas com vendas	(381,6)	-21,1%	(372,5)	-20,6%	(387,7)	-21,0%	(439,2)	-19,9%	(1.581,0)	-20,6%
Despesas gerais e administrativas	(93,4)	-5,2%	(86,4)	-4,8%	(91,0)	-4,9%	(117,6)	-5,3%	(388,4)	-5,1%
Perda em liquidação duvidosa	(80,2)	-4,4%	(88,4)	-4,9%	(84,1)	-4,6%	(85,8)	-3,9%	(338,5)	-4,4%
Outras receitas operacionais, líquidas	(10,4)	-0,6%	16,1	0,9%	13,3	0,7%	12,3	0,6%	31,3	0,4%
Total de Despesas Operacionais	(565,6)	-31,3%	(531,3)	-29,4%	(549,5)	-29,7%	(630,4)	-28,6%	(2.276,7)	-29,7%
EBITDA	10,5	0,6%	75,6	4,2%	72,1	3,9%	83,6	3,8%	241,8	3,2%
Depreciação e amortização	(20,7)	-1,1%	(23,0)	-1,3%	(22,9)	-1,2%	(26,9)	-1,2%	(93,5)	-1,2%
EBIT	(10,2)	-0,6%	52,6	2,9%	49,2	2,7%	56,7	2,6%	148,3	1,9%
Resultado Financeiro	(40,3)	-2,2%	(49,0)	-2,7%	(44,0)	-2,4%	(38,9)	-1,8%	(172,3)	-2,2%
Lucro Operacional	(50,5)	-2,8%	3,6	0,2%	5,1	0,3%	17,8	0,8%	(24,0)	-0,3%
IR / CS	9,8	0,5%	18,3	1,0%	(2,8)	-0,2%	(8,1)	-0,4%	17,3	0,2%
Lucro Líquido	(40,7)	-2,3%	21,9	1,2%	2,4	0,1%	9,7	0,4%	(6,7)	-0,1%

Reconciliação do EBITDA pelas despesas extraordinárias

EBITDA	10,5	0,6%	75,6	4,2%	72,1	3,9%	83,6	3,8%	241,8	3,2%
Custos extraordinários	7,5	0,4%	7,5	0,4%	-	0,0%	-	0,0%	15,0	0,2%
Receitas extraordinárias	-	0,0%	-	0,0%	(5,0)	-0,3%	-	0,0%	(5,0)	-0,1%
Despesas extraordinárias	26,0	1,4%	3,3	0,2%	6,3	0,3%	3,0	0,1%	38,6	0,5%
Ajuste receitas diferidas	-	0,0%	(8,8)	-0,5%	-	0,0%	-	0,0%	(8,8)	-0,1%
EBITDA Ajustado	44,0	2,4%	77,7	4,3%	73,4	4,0%	86,6	3,9%	281,7	3,7%
Lucro Líquido	(40,7)	-2,3%	21,9	1,2%	2,4	0,1%	9,7	0,4%	(6,7)	-0,1%
Resultado operacional extraordinário	33,5	1,9%	2,1	0,1%	1,3	0,1%	3,0	0,1%	39,9	0,5%
Resultado financeiro extraordinário	-	0,0%	10,6	0,6%	-	0,0%	-	0,0%	10,6	0,1%
IR/CS s/ resultados extraordinários	(11,4)	-0,6%	(4,3)	-0,2%	(0,4)	0,0%	(1,0)	0,0%	(17,1)	-0,2%
Crédito de IR/CS extraordinário	8,3	0,5%	(20,7)	-1,1%	-	0,0%	-	0,0%	(12,5)	-0,2%
Lucro Líquido Ajustado	(10,3)	-0,6%	9,5	0,5%	3,2	0,2%	11,7	0,5%	14,1	0,2%

Relatório da Administração

ANEXO IV
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVOS	dez-12	set-12	jun-12	mar-12	dez-11
ATIVOS CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	423,1	99,0	140,3	176,1	173,1
Títulos e valores mobiliários	175,2	274,3	255,1	162,7	75,0
Contas a receber	2.104,5	1.963,6	1.966,5	1.884,4	1.927,8
Estoques	1.068,8	1.306,9	1.131,3	1.134,2	1.264,7
Partes relacionadas	35,5	32,6	33,6	31,5	42,6
Impostos a recuperar	214,8	42,4	26,5	27,8	24,6
Outros ativos	48,1	108,5	189,5	87,8	59,4
Total dos ativos circulantes	4.070,0	3.827,4	3.742,7	3.504,6	3.567,1
ATIVOS NÃO CIRCULANTES					
Títulos e valores mobiliários	59,3	27,4	26,0	37,4	43,3
Contas a receber	1,8	2,3	2,6	3,6	9,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos	201,7	205,1	206,9	191,6	178,9
Impostos a recuperar	138,4	12,1	21,6	24,3	31,0
Depósitos judiciais	137,8	123,2	128,7	103,2	89,0
Outros ativos	39,9	38,5	17,3	29,2	19,8
Imobilizado	575,2	552,0	529,2	513,7	489,9
Intangível	440,7	441,0	443,2	447,1	448,9
Total dos ativos não circulantes	1.594,8	1.401,6	1.375,4	1.350,2	1.310,2
TOTAL DO ATIVO	5.664,8	5.229,0	5.118,2	4.854,8	4.877,4
PASSIVOS					
PASSIVOS CIRCULANTES					
Fornecedores	1.328,2	1.175,6	1.018,4	1.041,0	1.267,8
Empréstimos e financiamentos	317,2	223,0	225,9	122,4	129,7
Depósitos interfinanceiros	990,0	966,2	1.018,6	1.021,5	981,5
Operações com cartões de crédito	566,7	482,9	463,2	415,6	436,1
Salários, férias e encargos sociais	139,5	140,0	128,3	112,6	121,6
Impostos a recolher	80,2	34,5	31,7	34,1	49,3
Partes relacionadas	26,0	13,8	32,4	13,6	25,5
Impostos parcelados	9,1	9,2	2,9	2,9	2,9
Receita diferida	31,6	32,5	33,4	24,1	24,1
Dividendos a pagar	-	-	-	1,7	1,7
Provisões técnicas de seguros	34,1	36,1	34,0	32,0	32,5
Outras contas a pagar	84,4	99,2	82,9	70,5	94,6
Total dos passivos circulantes	3.607,0	3.213,1	3.071,6	2.891,7	3.167,1
PASSIVOS NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	918,8	892,6	901,0	863,2	581,7
Impostos parcelados	1,8	2,4	3,0	3,7	4,4
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	199,2	185,5	185,7	188,1	173,4
Provisões técnicas de seguros	27,4	17,2	20,5	20,5	17,9
Receita diferida	294,0	300,3	319,7	288,2	294,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	6,6	8,1	11,9	10,8
Outras contas a pagar	0,6	5,9	6,1	6,5	6,9
Total dos passivos não circulantes	1.441,7	1.410,4	1.444,0	1.382,1	1.089,3
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	606,5	606,5	606,5	606,5	606,5
Reserva de capital	2,8	2,1	1,4	0,7	-
Reserva legal	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0
Reserva de retenção de lucros	2,6	9,3	9,3	10,4	10,4
Outros resultados abrangentes	0,1	0,1	0,1	0,1	-
Prejuízos acumulados	-	(16,5)	(18,8)	(40,7)	-
Total do patrimônio líquido	616,0	605,6	602,5	581,0	620,9
TOTAL	5.664,8	5.229,0	5.118,2	4.854,8	4.877,4

Relatório da Administração

Divulgação de Resultados do 4º Trimestre de 2012

ANEXO V
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – VAREJO

DRE VAREJO (em R\$ milhões)	4T12	AV	4T11	AV	Var(%)	12M12	AV	12M11	AV	Var(%)
Receita Bruta	2.449,6	120,0%	2.120,5	119,1%	15,5%	8.428,3	119,7%	7.112,8	119,9%	18,5%
Impostos e Cancelamentos	(408,6)	-20,0%	(340,8)	-19,1%	19,9%	(1.386,4)	-19,7%	(1.180,0)	-19,9%	17,5%
Receita Líquida	2.041,0	100,0%	1.779,7	100,0%	14,7%	7.041,9	100,0%	5.932,7	100,0%	18,7%
Custo Total	(1.472,0)	-72,1%	(1.230,8)	-69,2%	19,6%	(5.052,0)	-71,7%	(4.163,4)	-70,2%	21,3%
Lucro Bruto	569,0	27,9%	548,9	30,8%	3,7%	1.990,0	28,3%	1.769,3	29,8%	12,5%
Despesas com vendas	(396,1)	-19,4%	(357,7)	-20,1%	10,7%	(1.404,1)	-19,9%	(1.201,7)	-20,3%	16,8%
Despesas gerais e administrativas	(108,1)	-5,3%	(107,9)	-6,1%	0,1%	(355,5)	-5,0%	(327,2)	-5,5%	8,7%
Perda em liquidação duvidosa	(7,7)	-0,4%	(6,0)	-0,3%	28,2%	(23,5)	-0,3%	(13,3)	-0,2%	76,8%
Outras receitas operacionais, líquidas	10,8	0,5%	(20,7)	-1,2%	-152,2%	31,0	0,4%	54,5	0,9%	-43,1%
Total de Despesas Operacionais	(501,1)	-24,6%	(492,3)	-27,7%	1,8%	(1.752,1)	-24,9%	(1.487,7)	-25,1%	17,8%
EBITDA	67,9	3,3%	56,6	3,2%	19,9%	237,9	3,4%	281,6	4,7%	-15,5%
Depreciação e amortização	(26,6)	-1,3%	(20,9)	-1,2%	27,0%	(92,2)	-1,3%	(85,5)	-1,4%	7,8%
EBIT	41,3	2,0%	35,7	2,0%	15,7%	145,7	2,1%	196,1	3,3%	-25,7%
Equivalência patrimonial	13,6	0,7%	1,0	0,1%	1292,1%	20,5	0,3%	29,9	0,5%	-31,3%
Resultado Financeiro	(47,2)	-2,3%	(49,4)	-2,8%	-4,4%	(204,7)	-2,9%	(200,2)	-3,4%	2,3%
Lucro Operacional	7,7	0,4%	(12,7)	-0,7%	-160,8%	(38,5)	-0,5%	25,8	0,4%	-249,2%
IR / CS	2,0	0,1%	(4,2)	-0,2%	-	31,8	0,5%	(14,1)	-0,2%	-
Lucro Líquido	9,7	0,5%	(16,9)	-0,9%	-157,4%	(6,7)	-0,1%	11,7	0,2%	-157,8%

Reconciliação do EBITDA pelas despesas extraordinárias

EBITDA	67,9	3,3%	56,6	3,2%	-	237,9	3,4%	281,6	4,7%	-
Custos extraordinários	-	0,0%	-	0,0%	-	15,0	0,2%	-	0,0%	-
Receitas extraordinárias	-	0,0%	-	0,0%	-	(5,0)	-0,1%	(32,6)	-0,5%	-
Despesas extraordinárias	3,0	0,1%	38,3	2,2%	-	38,6	0,5%	78,3	1,3%	-
Ajuste receitas diferidas	-	0,0%	16,1	0,9%	-	(8,8)	-0,1%	-	0,0%	-
EBITDA Ajustado	70,9	3,5%	111,1	6,2%	-	277,7	3,9%	327,4	5,5%	-
Lucro Líquido	9,7	0,5%	(16,9)	-0,9%	-	(6,7)	-0,1%	11,7	0,2%	-
Resultado operacional extraordinário	3,0	0,1%	54,5	3,1%	-	39,9	0,6%	45,7	0,8%	-
Resultado financeiro extraordinário	-	0,0%	-	0,0%	-	10,6	0,1%	-	0,0%	-
IR/CS s/ resultados extraordinários	(1,0)	-0,1%	(18,5)	-1,0%	-	(17,1)	-0,2%	(15,6)	-0,3%	-
Crédito de IR/CS extraordinário	-	0,0%	7,6	0,4%	-	(12,5)	-0,2%	13,6	0,2%	-
Lucro Líquido Ajustado	11,7	0,6%	26,7	1,5%	-	14,1	0,2%	55,5	0,9%	-

Relatório da Administração

ANEXO VI
RESULTADOS POR SEGMENTO – 4T12

4T12 (em R\$ milhões)	Varejo	Financeira	Seguradora	Consórcio	Eliminações	Consolidado
	Pro-Forma	50%	50%	100%		
Receita Bruta	2.449,6	175,7	23,8	9,2	(43,5)	2.614,9
Impostos e Cancelamentos	(408,6)	-	-	(0,8)	-	(409,4)
Receita Líquida	2.041,0	175,7	23,8	8,4	(43,5)	2.205,5
Custo Total	(1.472,0)	(16,6)	(1,4)	(3,2)	1,7	(1.491,5)
Lucro Bruto	569,0	159,2	22,5	5,2	(41,8)	714,0
Despesas com vendas	(396,1)	(62,4)	(16,3)	-	35,6	(439,2)
Despesas gerais e administrativas	(108,1)	(0,7)	(3,5)	(5,3)	0,0	(117,6)
Perda em liquidação duvidosa	(7,7)	(78,2)	-	-	-	(85,8)
Outras receitas operacionais, líquidas	10,8	2,5	0,0	0,3	(1,4)	12,3
Total de Despesas Operacionais	(501,1)	(138,7)	(19,8)	(5,0)	34,2	(630,4)
EBITDA	67,9	20,5	2,7	0,2	(7,6)	83,6
Depreciação e amortização	(26,6)	(1,7)	(0,0)	(0,1)	1,4	(26,9)
EBIT	41,3	18,8	2,7	0,1	(6,2)	56,7
Equivalência patrimonial	13,6	-	-	-	(13,6)	(0,0)
Resultado Financeiro	(47,2)	-	1,9	0,2	6,2	(38,9)
Lucro Operacional	7,7	18,8	4,6	0,3	(13,6)	17,8
IR / CS	2,0	(8,3)	(1,7)	(0,1)	-	(8,1)
Lucro Líquido	9,7	10,5	2,8	0,2	(13,6)	9,7
Margem Bruta	27,9%	90,6%	94,2%	61,4%	96,1%	32,4%
Margem EBITDA	3,3%	11,6%	11,2%	2,0%	17,5%	3,8%
Margem Líquida	0,5%	6,0%	11,8%	2,8%	31,3%	0,4%

Reconciliação do EBITDA pelas despesas extraordinárias

EBITDA	67,9	20,5	2,7	0,2	(7,6)	83,6
Custos extraordinários	-	-	-	-	-	-
Receitas extraordinárias	-	-	-	-	-	-
Despesas extraordinárias	3,0	-	-	-	-	3,0
Ajuste receitas diferidas	-	-	-	-	-	-
EBITDA Ajustado	70,9	20,5	2,7	0,2	(7,6)	86,6
Margem EBITDA Ajustada	3,5%	11,6%	11,2%	2,0%	17,5%	3,9%
Lucro Líquido	9,7	10,5	2,8	0,2	(13,6)	9,7
Resultado operacional extraordinário	3,0	-	-	-	-	3,0
Resultado financeiro extraordinário	-	-	-	-	-	-
IR/CS s/ resultados extraordinários	(1,0)	-	-	-	-	(1,0)
Crédito de IR/CS extraordinário	-	-	-	-	-	-
Lucro Líquido Ajustado	11,7	10,5	2,8	0,2	(13,6)	11,7
Margem Líquida Ajustada	0,6%	6,0%	11,8%	2,8%	31,3%	0,5%

Relatório da Administração

ANEXO VII
RESULTADOS POR SEGMENTO – 4T11

4T11 (em R\$ milhões)	Varejo	Financeira	Seguradora	Consórcio	Eliminações	Consolidado
	Pro-Forma	50%	50%	100%		
Receita Bruta	2.120,5	160,7	18,5	7,8	(38,2)	2.269,2
Impostos e Cancelamentos	(340,8)	-	-	(0,6)	-	(341,4)
Receita Líquida	1.779,7	160,7	18,5	7,2	(38,2)	1.927,9
Custo Total	(1.230,8)	(25,5)	(1,3)	(3,5)	1,3	(1.259,7)
Lucro Bruto	548,9	135,2	17,2	3,8	(36,9)	668,2
Despesas com vendas	(357,7)	(65,1)	(11,7)	-	30,2	(404,3)
Despesas gerais e administrativas	(107,9)	(0,5)	(3,1)	(3,2)	-	(114,6)
Perda em liquidação duvidosa	(6,0)	(67,2)	-	-	-	(73,2)
Outras receitas operacionais, líquidas	(20,7)	(0,5)	(0,1)	0,1	(2,4)	(23,5)
Total de Despesas Operacionais	(492,3)	(133,3)	(14,8)	(3,1)	27,8	(615,7)
EBITDA	56,6	1,8	2,4	0,7	(9,0)	52,5
Depreciação e amortização	(20,9)	(1,4)	(1,3)	(0,1)	2,4	(21,3)
EBIT	35,7	0,5	1,1	0,6	(6,7)	31,2
Equivalência patrimonial	1,0	-	-	-	(1,0)	(0,0)
Resultado Financeiro	(49,4)	-	2,2	0,2	6,7	(40,2)
Lucro Operacional	(12,7)	0,5	3,3	0,9	(1,0)	(9,0)
IR / CS	(4,2)	(2,1)	(1,3)	(0,3)	-	(7,9)
Lucro Líquido	(16,9)	(1,6)	2,0	0,6	(1,0)	(16,9)
Margem Bruta	30,8%	84,1%	92,9%	52,1%	96,5%	34,7%
Margem EBITDA	3,2%	1,1%	12,8%	9,8%	23,7%	2,7%
Margem Líquida	-0,9%	-1,0%	10,9%	7,9%	2,6%	-0,9%

Reconciliação do EBITDA pelas despesas extraordinárias

EBITDA	56,6	1,8	2,4	0,7	(9,0)	52,5
Custos extraordinários	-	-	-	-	-	-
Receitas extraordinárias	-	-	-	-	-	-
Despesas extraordinárias	38,3	-	-	-	-	38,3
Ajuste receitas diferidas	16,1	-	-	-	-	16,1
EBITDA Ajustado	111,1	1,8	2,4	0,7	(9,0)	107,0
Margem EBITDA Ajustada	6,2%	1,1%	12,8%	9,8%	23,7%	5,5%
Lucro Líquido	(16,9)	(1,6)	2,0	0,6	(1,0)	(16,9)
Resultado operacional extraordinário	54,5	-	-	-	-	54,5
Resultado financeiro extraordinário	-	-	-	-	-	-
IR/CS s/ resultados extraordinários	(18,5)	-	-	-	-	(18,5)
Crédito de IR/CS extraordinário	7,6	-	-	-	-	7,6
Lucro Líquido Ajustado	26,7	(1,6)	2,0	0,6	(1,0)	26,7
Margem Líquida Ajustada	1,5%	-1,0%	10,9%	7,9%	2,6%	1,4%

Relatório da Administração

ANEXO VIII
RESULTADOS POR SEGMENTO – 2012

12M12 (em R\$ milhões)	Varejo	Financeira	Seguradora	Consórcio	Eliminações	Consolidado
	Pro-Forma	50%	50%	100%		
Receita Bruta	8.428,3	667,2	86,3	33,7	(161,1)	9.054,4
Impostos e Cancelamentos	(1.386,4)	-	-	(3,0)	-	(1.389,3)
Receita Líquida	7.041,9	667,2	86,3	30,8	(161,1)	7.665,1
Custo Total	(5.052,0)	(82,4)	(6,3)	(11,7)	5,9	(5.146,6)
Lucro Bruto	1.990,0	584,8	80,0	19,0	(155,2)	2.518,5
Despesas com vendas	(1.404,1)	(251,0)	(57,5)	-	131,6	(1.581,0)
Despesas gerais e administrativas	(355,5)	(3,1)	(13,2)	(16,7)	-	(388,4)
Perda em liquidação duvidosa	(23,5)	(315,0)	-	-	-	(338,5)
Outras receitas operacionais, líquidas	31,0	4,8	0,3	0,7	(5,5)	31,3
Total de Despesas Operacionais	(1.752,1)	(564,3)	(70,4)	(16,0)	126,1	(2.276,7)
EBITDA	237,9	20,4	9,6	3,1	(29,1)	241,8
Depreciação e amortização	(92,2)	(6,6)	(0,0)	(0,3)	5,5	(93,5)
EBIT	145,7	13,8	9,6	2,8	(23,6)	148,3
Equivalência patrimonial	20,5	-	-	-	(20,5)	-
Resultado Financeiro	(204,7)	-	7,9	0,9	23,6	(172,3)
Lucro Operacional	(38,5)	13,8	17,5	3,7	(20,5)	(24,0)
IR / CS	31,8	(6,4)	(6,9)	(1,2)	-	17,3
Lucro Líquido	(6,7)	7,4	10,6	2,5	(20,5)	(6,7)
Margem Bruta	28,3%	87,6%	92,6%	61,8%	96,3%	32,9%
Margem EBITDA	3,4%	3,1%	11,1%	9,9%	18,1%	3,2%
Margem Líquida	-0,1%	1,1%	12,3%	8,1%	12,7%	-0,1%

Reconciliação do EBITDA pelas despesas extraordinárias

EBITDA	237,9	20,4	9,6	3,1	(29,1)	241,8
Custos extraordinários	15,0	-	-	-	-	15,0
Receitas extraordinárias	(5,0)	-	-	-	-	(5,0)
Despesas extraordinárias	38,6	-	-	-	-	38,6
Ajuste receitas diferidas	(8,8)	-	-	-	-	(8,8)
EBITDA Ajustado	277,7	20,4	9,6	3,1	(29,1)	281,7
Margem EBITDA Ajustada	3,9%	3,1%	11,1%	9,9%	18,1%	3,7%

Lucro Líquido	(6,7)	7,4	10,6	2,5	(20,5)	(6,7)
Resultado operacional extraordinário	39,9	-	-	-	-	39,9
Resultado financeiro extraordinário	10,6	-	-	-	-	10,6
IR/CS s/ resultados extraordinários	(17,1)	-	-	-	-	(17,1)
Crédito de IR/CS extraordinário	(12,5)	-	-	-	-	(12,5)
Lucro Líquido Ajustado	14,1	7,4	10,6	2,5	(20,5)	14,1
Margem Líquida Ajustada	0,2%	1,1%	12,3%	8,1%	12,7%	0,2%

Relatório da Administração

ANEXO IX
RESULTADOS POR SEGMENTO – 2011

12M11 (em R\$ milhões)	Varejo	Financeira	Seguradora	Consórcio	Eliminações	Consolidado
	Pro-Forma	50%	50%	100%		
Receita Bruta	7.112,8	528,9	68,8	27,7	(136,8)	7.601,3
Impostos e Cancelamentos	(1.180,0)	-	-	(1,9)	-	(1.182,0)
Receita Líquida	5.932,7	528,9	68,8	25,8	(136,8)	6.419,4
Custo Total	(4.163,4)	(97,6)	(4,9)	(14,1)	5,0	(4.275,1)
Lucro Bruto	1.769,3	431,3	63,8	11,7	(131,8)	2.144,3
Despesas com vendas	(1.201,7)	(205,0)	(43,8)	-	107,3	(1.343,3)
Despesas gerais e administrativas	(327,2)	(3,2)	(11,3)	(13,0)	-	(354,6)
Perda em liquidação duvidosa	(13,3)	(231,7)	-	-	-	(244,9)
Outras receitas operacionais, líquidas	54,5	54,3	(0,2)	0,0	(9,4)	99,2
Total de Despesas Operacionais	(1.487,7)	(385,6)	(55,3)	(13,0)	97,9	(1.843,7)
EBITDA	281,6	45,7	8,5	(1,3)	(34,0)	300,6
Depreciação e amortização	(85,5)	(5,4)	(5,1)	(0,3)	9,4	(86,9)
EBIT	196,1	40,3	3,4	(1,6)	(24,6)	213,7
Equivalência patrimonial	29,9	-	-	-	(29,9)	-
Resultado Financeiro	(200,2)	-	9,0	0,9	24,6	(165,7)
Lucro Operacional	25,8	40,3	12,4	(0,7)	(29,9)	47,9
IR / CS	(14,1)	(17,5)	(4,9)	0,3	-	(36,3)
Lucro Líquido	11,7	22,7	7,5	(0,4)	(29,9)	11,7
Margem Bruta	29,8%	81,5%	92,8%	45,3%	96,4%	33,4%
Margem EBITDA	4,7%	8,6%	12,4%	-5,0%	24,8%	4,7%
Margem Líquida	0,2%	4,3%	10,9%	-1,4%	21,8%	0,2%

Reconciliação do EBITDA pelas despesas extraordinárias

EBITDA	281,6	45,7	8,5	(1,3)	(34,0)	300,6
Custos extraordinários	-	-	-	-	-	-
Receitas extraordinárias	(32,6)	-	-	-	-	(32,6)
Despesas extraordinárias	78,3	-	-	-	-	78,3
Ajuste receitas diferidas	-	-	-	-	-	-
EBITDA Ajustado	327,4	45,7	8,5	(1,3)	(34,0)	346,3
Margem EBITDA Ajustada	5,5%	8,6%	12,4%	-5,0%	24,8%	5,4%

Lucro Líquido	11,7	22,7	7,5	(0,4)	(29,9)	11,7
Resultado operacional extraordinário	45,7	-	-	-	-	45,7
Resultado financeiro extraordinário	-	-	-	-	-	-
IR/CS s/ resultados extraordinários	(15,6)	-	-	-	-	(15,6)
Crédito de IR/CS extraordinário	13,6	-	-	-	-	13,6
Lucro Líquido Ajustado	55,5	22,7	7,5	(0,4)	(29,9)	55,5
Margem Líquida Ajustada	0,9%	4,3%	10,9%	-1,4%	21,8%	0,9%

Relatório da Administração

 ANEXO X
 ABERTURA DAS VENDAS E NÚMERO DE LOJAS POR CANAL

Receita Bruta por Canal	12M12	A.V.(%)	12M11	A.V.(%)	Crescimento
					Total
Lojas virtuais	385,8	4,6%	295,1	4,1%	30,8%
Site	1.094,8	13,0%	821,1	11,5%	33,3%
Subtotal - Canal Virtual	1.480,6	17,6%	1.116,1	15,7%	32,7%
Lojas convencionais	6.937,2	82,4%	5.996,6	84,3%	15,7%
Total	8.417,8	100,0%	7.112,8	100,0%	18,3%

Receita Bruta por Canal	4T12	A.V.(%)	4T11	A.V.(%)	Crescimento
					Total
Lojas virtuais	113,8	4,7%	96,7	4,6%	17,7%
Site	313,7	12,8%	250,9	11,8%	25,0%
Subtotal - Canal Virtual	427,5	17,5%	347,7	16,4%	23,0%
Lojas convencionais	2.019,7	82,5%	1.772,8	83,6%	13,9%
Total	2.447,2	100,0%	2.120,5	100,0%	15,4%

Número de Lojas por Canal - Final do Período	dez-12	Part(%)	dez-11	Part(%)	Crescimento
					Total
Lojas virtuais	106	14,3%	103	14,1%	3
Site	1	0,1%	1	0,1%	-
Subtotal - Canal Virtual	107	14,4%	104	14,3%	3
Lojas convencionais	636	85,6%	624	85,7%	12
Total	743	100,0%	728	100,0%	15

Área total de vendas (m²)	469.061	100,0%	454.045	100%	3,3%
----------------------------------	----------------	---------------	----------------	-------------	-------------

Nota: seguindo as especificações do Pronunciamento Técnico CPC 36, foi alterada a contabilização dos rendimentos de fundos exclusivos onde o Magazine Luiza é detentor total do controle de suas cotas, passando de receita financeira para receita operacional de serviços do segmento de varejo o montante de R\$10,5 milhões em 2012. As diferenças apresentadas na receita bruta do segmento de varejo no ano de 2012 entre a abertura por canal e os demonstrativos de resultados, referem-se a tais reclassificações.

Relatório da Administração

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

Teleconferência em Português/Inglês (com tradução simultânea)

27 de março de 2013 (terça-feira)

12h00 – Horário de Brasília

11h00 – Horário Estados Unidos (EST)

Para participantes no Brasil:

Telefone para conexão:

+55 11 3728-5971

Código de conexão: Magazine Luiza

Link de webcast:

<http://webcast.mzvaluemonitor.com/Home/Login/919>

Para participantes no Exterior:

Telefone para conexão: +1 516 300-1066

Código de conexão: Magazine Luiza

Link de webcast:

<http://webcast.mzvaluemonitor.com/Home/Login/922>

Replay (disponível por 7 dias):

Telefone para conexão: +55 11 3127-4999

Identificador para versão em Português:92306271# / Para versão em Inglês: 40720717#

Relações com Investidores

Roberto Bellissimo Rodrigues

Diretor Financeiro e de RI

Tatiana Santos

Diretora de RI, M&A e Novos Negócios

Anderson Rezende

Coordenador de RI

Tel.: +55 11 3504-2727

ri@magazineluiza.com.br

Sobre o Magazine Luiza

O Magazine Luiza, fundado em 1957, é uma das maiores redes varejistas com foco em bens duráveis com grande presença nas classes populares do Brasil. Em 2001, com o objetivo de aumentar o relacionamento com os clientes, o Magazine Luiza foi pioneiro ao formar uma parceria com o Itaú Unibanco, criando a Luizacred. Em 2005, o Magazine Luiza também inovou ao se tornar o primeiro varejista a controlar uma empresa de seguros, a Luizaseg, em conjunto com a Cardif, do grupo BNP Paribas. Finalmente, em 2010, o Magazine Luiza adquiriu a Lojas Maia, umas das maiores redes de varejo com presença em todos os estados do Nordeste, a região que mais cresce no Brasil. Em jun/11 a Companhia adquiriu as lojas do Baú da Felicidade.

EBITDA, EBITDA Ajustado e Lucro Líquido Ajustado

O EBITDA (lucro antes de juros, imposto de renda e contribuição social, receitas e despesas financeiras, depreciação e amortização) não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil. Por não considerar despesas intrínsecas ao negócio, o EBITDA apresenta limitações que afetam seu uso como indicador de rentabilidade ou liquidez. O EBITDA não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido ou fluxo de caixa operacional. Além disso, o EBITDA não possui significado padrão, e nossa definição pode não ser comparável com a definição adotada por outras Companhias. Os resultados extraordinários considerados para efeito de cálculo do EBITDA Ajustado e do Lucro Líquido Ajustado também não devem ser considerados como alternativa ao EBITDA e ao lucro líquido, conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do Magazine Luiza são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

Notas Explicativas

Demonstrações Financeiras

Magazine Luiza S.A.

31 de dezembro de 2012 e 2011
com Relatório dos Auditores Independentes

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais	4
Demonstrações do resultado	6
Demonstrações da mutação do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	8
Demonstrações do valor adicionado	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11

Notas Explicativas

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas da
Magazine Luiza S.A.
Franca - SP

Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Magazine Luiza S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Notas Explicativas

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Magazine Luiza S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Magazine Luiza S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Magazine Luiza S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Notas Explicativas

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Magazine Luiza S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, apresentados para fins de comparação, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria datado de 22 de março de 2012, sem modificações.

São Paulo, 26 de março de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Luiz Carlos Nannini
Contador CRC-1SP171638/O-7

Alexandre Rubio
Contador CRC-1SP223361/O-2

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Balanços patrimoniais

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3.1	404.143	150.980	423.128	173.117
Títulos e valores mobiliários	3.2	126.385	26.876	175.227	74.957
Contas a receber	4	486.474	436.326	2.104.479	1.927.828
Estoques	5	1.068.762	1.092.081	1.068.762	1.264.657
Partes relacionadas	6	74.342	130.165	35.541	42.601
Impostos a recuperar	7	208.490	18.749	214.771	24.608
Outros ativos	8	37.130	21.819	48.062	59.359
Total do ativo circulante		2.405.726	1.876.996	4.069.970	3.567.127
Não circulante					
Títulos e valores mobiliários	3.2	-	-	59.255	43.267
Contas a receber	4	398	5.858	1.771	9.407
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	147.758	122.333	201.730	178.907
Impostos a recuperar	7	137.365	15.182	138.409	31.042
Depósitos judiciais		129.348	53.534	137.792	88.969
Outros ativos	8	38.943	15.782	39.905	19.789
Investimentos em controladas	10	12.272	72.877	-	-
Investimentos em controladas em conjunto	11	222.894	161.256	-	-
Imobilizado	12	573.223	417.295	575.185	489.938
Intangível	13	435.049	175.716	440.738	448.908
Total do ativo não circulante		1.697.250	1.039.833	1.594.785	1.310.227
Total do ativo					
		4.102.976	2.916.829	5.664.755	4.877.354

Notas Explicativas

	Nota explicativa	Controladora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores	14	1.325.992	1.091.013	1.328.155	1.267.774
Empréstimos e financiamentos	15	317.198	94.979	317.198	129.671
Depósitos interfinanceiros	16	-	-	990.021	981.478
Operações com cartões de crédito	17	-	-	566.664	436.130
Salários, férias e encargos sociais		136.586	109.726	139.537	121.596
Impostos a recolher		47.401	33.289	80.174	49.324
Partes relacionadas	6	51.291	45.737	25.989	25.492
Impostos parcelados	21	9.128	2.854	9.128	2.854
Receita diferida	18	37.104	19.217	31.560	24.092
Dividendos a pagar		-	1.662	-	1.662
Provisões técnicas de seguros	19	-	-	34.140	32.464
Outras contas a pagar		80.541	78.715	84.448	94.598
Total do passivo circulante		2.005.241	1.477.192	3.607.014	3.167.135
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	15	918.766	496.278	918.766	581.664
Impostos parcelados	21	1.783	4.398	1.783	4.398
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20	186.027	84.176	199.202	173.404
Provisões técnicas de seguros	19	-	-	27.353	17.853
Receita diferida	18	375.167	230.490	294.023	294.261
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	-	-	-	10.765
Outras contas a pagar		-	3.350	622	6.929
Total do passivo não circulante		1.481.743	818.692	1.441.749	1.089.274
Total do passivo		3.486.984	2.295.884	5.048.763	4.256.409
Patrimônio líquido					
Capital social	22	606.505	606.505	606.505	606.505
Reserva de capital	22	2.820	-	2.820	-
Reserva legal	22	4.025	4.025	4.025	4.025
Reserva de retenção de lucros	22	2.561	10.415	2.561	10.415
Outros resultados abrangentes	22	81	-	81	-
Total do patrimônio líquido		615.992	620.945	615.992	620.945
Total do passivo e patrimônio líquido		4.102.976	2.916.829	5.664.755	4.877.354

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
		2012	2011	2012	2011
Receita líquida de vendas	23	6.719.425	5.135.586	7.665.112	6.419.371
Custo de mercadorias revendidas, prestações de serviços e captações para operações financeiras	24	(4.810.471)	(3.589.901)	(5.146.597)	(4.275.084)
Lucro bruto		1.908.954	1.545.685	2.518.515	2.144.287
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	25	(1.344.320)	(1.038.760)	(1.581.049)	(1.343.327)
Gerais e administrativas	25	(330.723)	(264.749)	(388.429)	(354.629)
Perdas com créditos de liquidação duvidosa		(21.774)	(13.279)	(338.519)	(244.931)
Depreciação e amortização		(86.442)	(71.061)	(93.536)	(86.937)
Resultado de equivalência patrimonial	10 e 11	(7.031)	13.119	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	25 e 26	29.900	18.533	31.283	99.197
		(1.760.390)	(1.356.197)	(2.370.250)	(1.930.627)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		148.564	189.488	148.265	213.660
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	27	57.081	38.573	55.695	51.686
Despesas financeiras	27	(242.318)	(213.395)	(227.992)	(217.409)
		(185.237)	(174.822)	(172.297)	(165.723)
Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social		(36.673)	14.666	(24.032)	47.937
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	9	29.928	(3.000)	17.287	(36.271)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		(6.745)	11.666	(6.745)	11.666
Lucro (prejuízo) atribuível a: Proprietários da controladora		(6.745)	11.666	(6.745)	11.666
Lucro (prejuízo) por ação Básico e diluído (reais por ação)		(0,04)	0,07	(0,04)	0,07

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações da mutação do patrimônio líquido - controladora e consolidado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota Explicativa	Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Lucros (prejuízos) acumulados	Outros resultados abrangentes	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010		43.000	-	3.442	994	-	-	47.436
Aumento de capital, líquido dos gastos com emissão de ações e respectivos efeitos tributários		563.505	-	-	-	-	-	563.505
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	11.666	-	11.666
Destinações:		-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal		-	-	583	-	(583)	-	-
Reserva de retenção de lucros		-	-	-	9.421	(9.421)	-	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	(1.662)	-	(1.662)
Saldos em 31 de dezembro de 2011		606.505	-	4.025	10.415	-	-	620.945
Plano de opção de compra de ações	22	-	2.820	-	-	-	-	2.820
Prejuízo do exercício	22	-	-	-	-	(6.745)	-	(6.745)
Distribuição de dividendos		-	-	-	(1.109)	-	-	(1.109)
Absorção de prejuízos acumulados		-	-	-	(6.745)	6.745	-	-
Outros resultados abrangentes:		-	2.820	4.025	2.561	-	-	615.911
Ajustes instrumentos financeiros		-	-	-	-	-	81	81
Saldos em 31 de dezembro de 2012		606.505	2.820	4.025	2.561	-	81	615.992

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
		2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		(6.745)	11.666	(6.745)	11.666
Ajustes para conciliar o lucro do exercício ao caixa oriundo das atividades operacionais:					
Despesa de imposto de renda e contribuição social diferidos reconhecida no resultado	9	(29.928)	3.000	(17.287)	36.271
Depreciação e amortização		86.442	71.061	93.536	86.937
Juros sobre empréstimos e financiamentos provisionados		93.445	89.489	97.889	106.380
Rendimento de fundo de investimento exclusivo		(10.884)	(17.537)	(10.884)	(17.537)
Equivalência patrimonial	10	7.031	(13.119)	-	-
Movimentação da provisão para perdas em ativos		43.399	19.359	360.144	248.511
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20	30.624	28.735	47.821	16.840
Baixa do ativo imobilizado, líquido de ganho na alienação		3.801	(10.342)	4.269	(10.133)
Apropriação da receita diferida	26	(39.388)	(26.447)	(44.947)	(27.665)
Despesas com plano de opções de ações		2.820	-	2.820	-
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber		10.700	(27.742)	(507.534)	(638.781)
Títulos e valores mobiliários		-	-	(105.227)	(12.665)
Estoques		158.936	(326.766)	174.270	(418.438)
Partes relacionadas		67.975	(92.829)	7.060	(23.003)
Impostos a recuperar		(291.114)	15.591	(291.533)	1.120
Outros ativos		(61.724)	(32.926)	(57.642)	(35.541)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		54.803	78.086	60.381	132.951
Depósitos interfinanceiros		-	-	8.543	124.753
Operações com cartões de crédito		-	-	130.534	215.900
Provisões técnicas de seguros		-	-	11.176	6.622
Salários, férias e encargos sociais		14.283	(2.277)	17.941	5.071
Impostos a recolher		13.764	463	22.978	7.164
Partes relacionadas		(47.178)	(32.408)	497	3.826
Impostos parcelados		3.659	(7.648)	3.659	(42.428)
Outras contas a pagar		(46.336)	28.499	(51.303)	(5.063)
Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais		58.385	(244.092)	(49.584)	(227.242)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(346)	(3.596)	(14.493)	(36.340)
Recebimento de dividendos de controladas		10.172	13.028	-	-
Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais		68.211	(234.660)	(64.077)	(263.582)

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Demonstrações dos fluxos de caixa--Continuação
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
		2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado	12	(136.638)	(129.727)	(150.699)	(179.980)
Aquisição de ativo intangível	13	(19.775)	(24.477)	(24.182)	(30.237)
Venda de contrato de exclusividade e direito de exploração	18	50.000	48.000	65.000	24.000
Aplicações em fundo de investimento exclusivo		(869.995)	(1.379.687)	-	(1.379.687)
Resgate em fundo de investimento exclusivo		781.370	1.370.348	-	1.370.348
Investimento em controlada		(49.465)	(12.000)	-	-
Caixa gerado por incorporação de sociedade		5.459	-	-	-
Aquisições de controladas		-	(106.955)	-	(106.955)
Recebimento de venda de imobilizado		-	15.568	-	32.125
Caixa aplicado nas atividades de investimento		(239.044)	(218.930)	(109.881)	(270.386)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Aumento de capital, por oferta pública de ações		-	552.993	-	552.993
Captação de empréstimos e financiamentos		745.717	182.691	745.717	182.758
Pagamento de empréstimos e financiamentos		(227.690)	(247.714)	(227.717)	(273.076)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos		(91.260)	(71.808)	(91.260)	(84.455)
Pagamento de dividendos		(2.771)	-	(2.771)	-
Caixa oriundo das atividades de financiamento		423.996	416.162	423.969	378.220
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa		253.163	(37.428)	250.011	(155.748)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		150.980	181.263	173.117	328.865
Caixa recebido por incorporação de controlada		-	7.145	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		404.143	150.980	423.128	173.117
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa		253.163	(37.428)	250.011	(155.748)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Demonstrações do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Controladora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	2012	2011	2012	2011
Receitas				
Venda de mercadorias, produtos e serviços	7.602.221	5.787.070	8.616.819	7.266.423
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	(21.774)	(13.279)	(338.519)	(244.931)
Outras receitas operacionais	62.112	34.276	107.816	119.602
	7.642.559	5.808.067	8.386.116	7.141.094
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(5.287.085)	(3.951.735)	(5.591.150)	(4.636.916)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(597.512)	(464.413)	(819.799)	(669.210)
Perda e recuperação de valores ativos	(17.988)	(9.193)	(17.988)	(9.193)
	(5.902.585)	(4.425.341)	(6.428.937)	(5.315.319)
Valor adicionado bruto	1.739.974	1.382.726	1.957.179	1.825.775
Depreciação e amortização	(86.442)	(71.061)	(93.536)	(86.937)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	1.653.532	1.311.665	1.863.643	1.738.838
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	(7.031)	13.119	-	-
Receitas financeiras	57.081	37.720	55.695	50.848
Valor adicionado total a distribuir	1.703.582	1.362.504	1.919.338	1.789.686
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos:				
Remuneração direta	592.354	478.747	626.501	557.942
Benefícios	110.452	86.869	118.599	104.903
FGTS	54.091	40.410	57.165	47.247
	756.897	606.026	802.265	710.092
Impostos, taxas e contribuições:				
Federais	252.034	234.882	379.928	401.635
Estaduais	249.302	156.654	286.550	267.468
Municipais	23.350	20.232	30.424	26.554
	524.686	411.768	696.902	695.657
Remuneração de capital de terceiros:				
Juros	211.144	187.229	196.317	189.682
Aluguéis	186.425	121.210	198.778	154.964
Outras	31.175	24.605	31.821	27.625
	428.744	333.044	426.916	372.271
Remuneração de capital próprio:				
Dividendos	-	1.662	-	1.662
Lucros (Prejuízo) retidos	(6.745)	10.004	(6.745)	10.004
	1.703.582	1.362.504	1.919.338	1.789.686

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais

O Magazine Luiza S.A. (“Companhia” ou “Controladora”) atua, preponderantemente, no comércio varejista de bens de consumo (principalmente eletrodomésticos, eletrônicos e móveis), através de lojas físicas e virtuais ou por comércio eletrônico, cuja sede social está localizada na cidade de Franca, Estado de São Paulo, Brasil. Sua controladora e “holding” é a LTD Administração e Participação S.A.

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia e suas controladas possuíam 743 lojas (728 lojas em 2011) e oito centros de distribuição (oito centros de distribuição em 2011) localizados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País.

A Companhia participa no capital social de outras sociedades, conforme detalhado a seguir:

- (a) Luizacred S.A. - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento (“Luizacred”) - Sociedade controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A. que tem por objeto a oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros aos clientes da rede de lojas do Magazine Luiza;
- (b) Luizaseg Seguros S.A. (“Luizaseg”) - Sociedade controlada em conjunto com a NCVP Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A., que tem por objeto o desenvolvimento, a venda e a administração de garantias estendidas para qualquer tipo de produto vendido no Brasil, aos clientes da rede de lojas do Magazine Luiza;
- (c) Luiza Administradora de Consórcios Ltda. (“LAC”) - Controlada integral que tem por objeto social a administração de grupos de consórcio formados para aquisição de automóveis, motocicletas, eletrodomésticos e imóveis.

O Magazine Luiza S.A. e suas controladas e controladas em conjunto, doravante serão referidas como “Grupo” para fins deste relatório, exceto se de outra forma indicado em informação específica.

Incorporação da controlada F.S. Vasconcelos & Cia. Ltda (“Lojas Maia”)

Em 30 de abril de 2012, a Companhia realizou a incorporação societária da F.S. Vasconcelos & Cia. Ltda. (“Lojas Maia”) sua controlada integral, representada por rede de lojas, que atua no mesmo ramo de negócios do Magazine Luiza S.A. na região Nordeste do Brasil, adquirida em julho de 2010. A incorporação foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, realizada na mesma data. Maiores detalhes sobre esta incorporação encontram-se descritos na nota 10.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras do Grupo compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB” e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como “Consolidado - IFRS e BR GAAP”; e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como “Controladora - BR GAAP”.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e em controladas em conjunto pelo método da equivalência patrimonial. Desta forma, as demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRS, que exigem a avaliação de investimentos nas demonstrações financeiras individuais da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora apresentados nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar as demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.2. Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Os dados não financeiros incluídos nestas demonstrações financeiras, tais como número de lojas e centros de distribuição, entre outros não foram objeto de auditoria por parte de nossos auditores independentes.

O sumário das principais práticas contábeis aplicadas para as demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, são como segue:

2.3. Bases de consolidação e investimentos em controladas e em controladas em conjunto

A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras da Companhia e de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades. As demonstrações financeiras de uma controlada em conjunto foram consolidadas proporcionalmente à participação da Companhia nesta controlada em conjunto. Considera-se existir controle compartilhado somente quando as decisões estratégicas, financeiras e operacionais relativas à atividade exigirem o consentimento unânime das partes que compartilham o controle.

Nas demonstrações financeiras individuais as informações financeiras das controladas e das controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.3. Bases de consolidação e investimentos em controladas e em controladas em conjunto--Continuação

O resultado das operações da controlada F.S. Vasconcelos & Cia. Ltda ("Lojas Maia"), incorporada em 30 de abril de 2012, foi incluído, após incorporação, nas demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e da demonstração do valor adicionado de sua Controladora, dessa forma, estas demonstrações contemplam 12 meses de resultado das operações da Controladora e 8 meses de resultado oriundo do acervo líquido incorporado da F.S. Vasconcelos & Cia. Ltda ("Lojas Maia").

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas e das controladas em conjunto são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pelo Grupo. Todas as transações, saldos, receitas e despesas com controladas são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas. Nas controladas em conjunto são eliminadas na proporção da participação da Companhia nestas sociedades.

2.4. Combinação de negócios

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição, que consiste no somatório dos valores justos dos ativos transferidos e dos passivos assumidos na data da transferência de controle da adquirida (data de aquisição). Os custos relacionados à aquisição (honorários de "due diligence", advogados, entre outros) são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

O ágio gerado nas aquisições é avaliado como o custo da combinação de negócios que exceda a participação da adquirente no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis adquiridos.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.4. Combinação de negócios--Continuação

Ágio e outros ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados. Os ágios apurados em função aquisições de empresas, estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura. Até dezembro de 2008, o ágio era amortizado pelo prazo, extensão e proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos. A partir de janeiro de 2009, o ágio passou a não mais ser amortizado e passou a ser submetido a teste anual em relação ao seu valor de recuperação no nível da unidade geradora de caixa, conforme descrito na nota 2.5. Qualquer perda apurada sobre o valor recuperável destes ágios, são imediatamente reconhecidos no resultado do exercício, não sendo suscetível de futura reversão.

Na alienação de uma controlada ou uma controlada em conjunto, o correspondente ágio é incluído na determinação do resultado da alienação.

Caso a participação da adquirente no valor justo líquido dos ativos, dos passivos e dos passivos contingentes identificáveis adquiridos seja superior ao custo de aquisição, o excesso (anteriormente conhecido como deságio) é registrado como ganho imediato no resultado do exercício em que ocorreu a aquisição.

O ágio registrado por uma aquisição será ajustado durante o período de mensuração (período de até 12 meses após a data da aquisição), caso sejam identificadas nesse período ajustes atribuíveis à data da aquisição. Após o período de mensuração, o adquirente deve revisar os registros contábeis da combinação de negócios somente para corrigir erros, em conformidade com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

Nas demonstrações financeiras individuais, a Companhia aplica a Interpretação Técnica ICPC - 09, a qual requer que o montante excedente ao custo de aquisição da participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, dos passivos e dos passivos contingentes identificáveis da adquirida, na data de aquisição, seja reconhecido como ágio, que é acrescido ao valor contábil do investimento. O valor justo líquido dos ativos, dos passivos e dos passivos contingentes identificáveis que exceder o custo de aquisição, deve ser imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas bem como o valor justo líquido dos ativos e dos passivos são mensuradas utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas descritas anteriormente.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.5. Alocação dos saldos de ágio

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio (ver item 2.4 acima), líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver.

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC), conforme descritivo na nota explicativa nº 12.

O ágio que foi alocado a cada unidade geradora de caixa é submetido anualmente a uma avaliação de sua recuperação ou, com maior frequência, quando houver indicação de que uma unidade geradora de caixa apresente performance abaixo do esperado. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que seu valor contábil somado ao ágio a ela alocado, a perda do valor recuperável é primeiramente alocada na redução do ágio alocado à unidade e posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um desses ativos. Qualquer perda no valor de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício em que ocorreu sua identificação, a qual não é revertida em períodos subsequentes, mesmo que os fatores que levaram ao seu registro deixem de existir.

2.6. Participações em controladas em conjunto (*Joint Ventures*)

Uma "joint venture" é um acordo contratual através do qual o Grupo e outras partes exercem uma atividade econômica sujeita a controle conjunto, situação em que as decisões sobre políticas financeiras, operacionais e estratégicas relacionadas às atividades da "joint venture" requerem a aprovação de todas as partes que compartilham o controle. Os acordos existentes de "joint venture", no caso da Companhia, compreendem a constituição de uma entidade separada na qual cada empreendedor detém uma participação, sendo as mesmas denominadas como "controladas em conjunto".

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.6. Participações em controladas em conjunto (*Joint Ventures*)--Continuação

O Grupo apresenta suas participações em controladas em conjunto nas suas demonstrações financeiras consolidadas usando o método de consolidação proporcional. As participações do Grupo nos ativos, nos passivos e nos resultados das controladas em conjunto são combinadas, na proporção da participação da Companhia, com os correspondentes itens nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, linha a linha, após as devidas eliminações, na proporção da participação da Companhia, de transações, saldos, receitas e despesas existentes entre as mesmas.

Nas demonstrações financeiras da controladora, as participações em controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Quando uma empresa do Grupo realiza transações com suas controladas em conjunto, os lucros ou os prejuízos resultantes das transações são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas apenas na medida da parcela atribuível à participação dos demais empreendedores.

2.7. Apuração de resultado

2.7.1. Reconhecimento de receita

A receita é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, deduzida de devoluções, abatimentos e impostos sobre vendas:

a) *Re vendas de produtos*

A receita de vendas de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal dos mesmos é transferida, considerando ainda o fato de que as seguintes condições tenham sido satisfeitas:

- Transferência ao comprador dos riscos e dos benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.7. Apuração de resultado--Continuação

2.7.1. Reconhecimento de receita--Continuação

a) *Revendas de produtos*--Continuação

- Inexistência de envolvimento continuado na gestão dos produtos revendidos em grau normalmente associado à propriedade, nem controle efetivo sobre tais produtos;
- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluam para a Companhia ou ao Grupo; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

b) *Operações de crédito*

Reconhecidas ao longo da vigência dos contratos "pro rata die", de acordo com as respectivas taxas de juros pactuadas.

c) *Operações com seguros*

Os prêmios de seguro, assim como os seus respectivos custos de aquisição são reconhecidos no resultado quando da emissão das apólices ou faturas, ajustados por meio da variação das provisões de prêmios não ganhos e dos custos de aquisição diferidos, de acordo com o período decorrido de vigência das apólices e faturas.

d) *Administração de consórcios*

A receita com taxa de administração dos grupos de consórcio é reconhecida mensalmente quando do efetivo recebimento das parcelas dos consorciados que, para as atividades de administração de consórcio, denotam o efetivo período de prestação do serviço.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.7. Apuração de resultado--Continuação

2.7.2. Custos das mercadorias revendidas e dos serviços prestados

Incluem os custos com aquisição de mercadorias e com serviços prestados, deduzidos das recomposições de custos recebidas dos fornecedores e do ICMS substituição tributária recuperáveis. Despesas com frete relacionadas ao transporte de mercadorias dos fornecedores até os Centros de Distribuição ("CDs") são incorporadas ao custo das mercadorias a serem revendidas. No consolidado inclui, as despesas de intermediação financeira com as operações de captação de "funding".

2.7.3. Ajustes a valor presente

Os elementos integrantes do ativo e do passivo, decorrentes de operações de longo ou de curto prazos, quando houver efeito relevante, são ajustados a valor presente com base na taxa de desconto que reflete as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos dos passivos e expectativas do ativo em suas datas originais.

Atividades de varejo

As principais transações que resultam em ajustes a valor presente são relacionadas a operações de compra de mercadorias para revenda, efetuadas a prazo, bem como operações de revenda de mercadorias, cujos saldos são parcelados aos clientes, as quais são efetuadas com taxas de juros pré-fixadas e descontadas a valor presente na data das transações em virtude de seus prazos de parcelamento.

A taxa de desconto utilizada considera os efeitos das taxas de financiamento levadas ao consumidor final, ponderada ao percentual de risco de inadimplência avaliado e já considerado na provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.7. Apuração de resultado--Continuação

2.7.3. Ajustes a valor presente--Continuação

Atividades de varejo--Continuação

O ajuste a valor presente relativo às operações de compra de mercadorias para revenda é registrado na rubrica "Fornecedores" (tendo como contrapartida a conta de "Estoques"). Sua reversão é registrada na rubrica "Custo das mercadorias revendidas, das prestações de serviços e de captações para operações financeiras", pela fruição de prazo.

O ajuste a valor presente das operações de revenda de mercadorias à prazo tem como contrapartida a rubrica "Contas a receber". Sua realização é registrada na rubrica "Receitas de vendas de produtos", pela fruição do prazo.

Operações de crédito

As operações de crédito, na controlada em conjunto Luizacred, são registradas ao valor presente, considerando as taxas de juros pactuadas em contratos e as variações dos indexadores da operação.

Não foram identificados ajustes materiais no cálculo a valor presente de passivos a longo prazo, tais como impostos parcelados e provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, considerando principalmente que o saldo de tais rubricas representa a melhor estimativa de desembolso pela Administração da Companhia em 31 de dezembro de 2012 e 2011 e estão atualizados monetariamente, quando aplicável.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.7. Apuração de resultado--Continuação

2.7.4. As despesas com publicidade são reconhecidas no resultado quando da sua efetiva veiculação, deduzidas da participação dos fornecedores, que é reembolsável ao Grupo.

2.7.5. As despesas com fretes relacionadas ao transporte das mercadorias dos CDs até as lojas físicas e entrega dos produtos revendidos aos consumidores são classificadas como despesas com vendas.

2.8. Moeda funcional e conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

a) Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras

A moeda funcional do Grupo é o Real. As demonstrações financeiras de cada controlada e das controladas em conjunto, consolidadas pela Companhia, bem como as demonstrações financeiras utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, também são preparadas em reais.

b) Transações denominadas em moeda estrangeira

Quando existentes, os ativos e passivos monetários indexados em moeda estrangeira são convertidos para Reais usando-se a taxa de câmbio vigente na data de fechamento dos respectivos balanços patrimoniais. As diferenças decorrentes da conversão de moeda são reconhecidas como receitas ou despesas financeiras no resultado.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.9. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma entidade do Grupo for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo por meio do resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Ativos financeiros

Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros "disponíveis para venda" e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

Método dos juros efetivos

O método dos juros efetivos é um método utilizado para calcular o custo amortizado de um ativo financeiro e alocar a receita dos juros durante o período em que esse ativo é mantido pelo Grupo. A taxa efetiva de juros é aquela que desconta exatamente os recebimentos futuros estimados de caixa (incluindo todas as taxas pagas ou recebidas que compõem a taxa efetiva de juros, custos de transação e outros prêmios ou descontos) através da vida esperada do ativo financeiro, ou quando apropriado, por um período menor.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.9. Instrumentos financeiros--Continuação

Ativos financeiros ao valor justo através do resultado

Ativos financeiros ao valor justo através do resultado têm seus ganhos ou perdas reconhecidos diretamente no resultado. Os ganhos ou perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam quaisquer dividendos ou juros obtidos sobre o ativo financeiro. O valor justo é determinado conforme descrito na nota nº 30.

Ativos financeiros são classificados ao valor justo através do resultado quando mantidos para negociação, em função do seguinte:

- É adquirido principalmente para o propósito de venda em um futuro próximo;
- É parte de uma carteira identificada de instrumentos financeiros que o Grupo administra conjuntamente e que tenha um padrão recente real de lucros no curto prazo; ou
- É um derivativo não designado e mantido como instrumento de “hedge”.

Um ativo financeiro que não seja mantido para negociação pode ser designado ao valor justo através do resultado no reconhecimento inicial quando:

- Esta designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência quando de sua mensuração ou reconhecimento;
- O ativo financeiro é parte de um grupo de ativos ou passivos financeiros ou de ambos, cujo desempenho é avaliado com base em seu valor justo de acordo com a política de gestão de riscos e estratégias de investimentos estabelecidas pela Administração do Grupo; ou
- Se o ativo financeiro for parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e for permitido pelas IFRS que o contrato combinado como um todo (ativo ou passivo) seja designado ao valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.9. Instrumentos financeiros--Continuação

Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos classificados como “mantidos até o vencimento” correspondem a ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determinados e vencimentos fixos, para os quais o Grupo tenha intenção positiva e habilidade para mantê-los até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são registrados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos deduzidos de provisão para trazê-los ao seu valor líquido de realização, quando aplicável, tendo suas receitas reconhecidas com base na taxa de retorno efetiva.

Instrumentos financeiros disponíveis para venda

Títulos resgatáveis listados, quando mantidos pelo Grupo para serem negociados em um mercado ativo, são classificados como sendo disponíveis para venda e são mensurados ao valor justo. O valor justo é determinado da mesma forma como descrito na nota nº 30. Ganhos e perdas oriundos de mudanças no valor justo são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, quando aplicável, com exceção das perdas decorrentes por “impairment”, juros calculados utilizando-se o método dos juros efetivos e ganhos e perdas com variação cambial de ativos monetários, os quais são reconhecidos diretamente no resultado. Outras variações no valor contábil dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas como “outros resultados abrangentes”. Quando o investimento é alienado ou é determinado como estando deteriorado, o ganho ou perda cumulativo, anteriormente reconhecido em outros resultados abrangentes, é então incluído no resultado do exercício ou período a que se refere.

O valor justo dos ativos monetários disponíveis para venda denominados em moeda estrangeira, quando existentes, é traduzido para a moeda funcional pela taxa de câmbio no encerramento do exercício. A mudança no valor justo atribuída às diferenças de câmbio que resultem da mudança do custo amortizado do ativo é reconhecida diretamente no resultado. Outras mudanças são reconhecidas no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.9. Instrumentos financeiros--Continuação

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis (inclusive caixa e bancos, contas a receber de clientes, e outros) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Redução ao valor líquido recuperável de ativos financeiros ("impairment")

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada exercício ou período. As perdas são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor líquido recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para todos os outros ativos financeiros, uma evidência objetiva pode incluir:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou
- Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou
- Probabilidade do devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou
- Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.

Certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, que na avaliação individual não apresentam redução ao seu valor recuperável, podem, subsequentemente, vir a apresentar perda em seu valor recuperável quando avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor líquido recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada do Grupo na cobrança de títulos, o aumento no número de recebimentos em atraso e mudanças observáveis nas condições econômicas relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.9. Instrumentos financeiros--Continuação

Redução ao valor líquido recuperável de ativos financeiros (“impairment”)-- Continuação

Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, sua redução ao valor líquido recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor líquido recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao seu valor líquido recuperável, com exceção de contas a receber em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente provisionados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Quando um ativo financeiro classificado como disponível para venda é considerado irrecuperável, o saldo acumulado reconhecido em “outros resultados abrangentes” (conta específica do patrimônio líquido) é reclassificado para o resultado, em conjunto com a baixa do montante registrado em contas de ativo.

Se em um período subsequente a redução ao valor líquido recuperável de ativos financeiros registrados ao custo amortizado diminuir e esta diminuição puder ser relacionada objetivamente a um evento ocorrido após seu reconhecimento, esta redução deve ser revertida e registrada no resultado do exercício em que ocorrer a reversão, limitada ao valor contábil líquido da amortização acumulada.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.9. Instrumentos financeiros--Continuação

Desreconhecimento de ativos financeiros

O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre somente quando os direitos contratuais sobre o fluxo de caixa do ativo são realizados ou quando o Grupo transfere o ativo financeiro e substancialmente todos os seus riscos e retornos para terceiros. Em transações onde tais ativos financeiros são transferidos para terceiros, porém sem a efetiva transferência dos respectivos riscos e retornos, o ativo não é desreconhecido. Nestes casos o desreconhecimento ocorrerá somente no momento em que forem extintos ou transferidos os respectivos riscos e retornos ou quando da realização do referido ativo financeiro.

Passivos financeiros

Passivos financeiros são classificados pelo valor justo por meio do resultado ou como outros passivos financeiros.

Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando mantidos para negociação ou quando designados ao valor justo por meio do resultado.

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação quando:

- For incorrido principalmente com propósito de recompra em futuro próximo;
- For parte de uma carteira identificada de instrumentos financeiros que o Grupo administra conjuntamente e que tenha um padrão realizado de lucros no curto prazo; ou
- For um derivativo que não esteja designado como um instrumento de hedge efetivo.

Passivos financeiros que não sejam classificados como mantidos para negociação podem ser designados ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial quando:

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.9. Instrumentos financeiros--Continuação

Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado--Continuação

- Tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou reconhecimento que poderia surgir; ou
- Compor parte de um grupo de ativos ou passivos financeiros ou de ambos, administrado e avaliado com base em seu valor justo, de acordo com a administração de riscos e estratégias de investimento formalizadas pelo Grupo; ou
- São parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e o “IAS 39 (CPC 38) - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração” permitir que o contrato combinado como um todo (ativo ou passivo) seja designado ao valor justo por meio do resultado.

O reconhecimento dos ganhos ou perdas de passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado incorpora quaisquer juros pagos no passivo financeiro. O valor justo é determinado conforme nota nº 30.

Outros passivos financeiros

Outros passivos financeiros, incluindo empréstimos, são inicialmente mensurados ao valor justo, líquido dos custos da transação e, subsequentemente, são mensurados pelo custo amortizado usando-se o método dos juros efetivos para cálculo das despesas com juros.

O método dos juros efetivos calcula o custo amortizado de um passivo e aloca as despesas com juros durante o período relevante. A taxa de juros efetiva é a taxa que exatamente desconta pagamentos estimados futuros de caixa através da vida esperada do passivo financeiro, ou, quando aplicável, por um período menor.

Passivos de garantias financeiras contratuais

Passivos de garantias financeiras contratuais são mensurados e inicialmente reconhecidos como um passivo a valor justo, ajustado por custos da transação diretamente relacionados com a emissão da garantia. Subsequentemente, o passivo é mensurado com base na melhor estimativa da despesa requerida para liquidar a obrigação presente na data do balanço ou no valor reconhecido menos amortização, dos dois o maior.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.9. Instrumentos financeiros--Continuação

Desreconhecimento de passivos financeiros

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

2.10. Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de resultado, com o propósito de atender as suas necessidades de gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores.

As operações com instrumentos derivativos são realizadas por intermédio da diretoria financeira, de acordo com estratégias previamente aprovadas pelo Conselho de Administração. Neste cenário, a Companhia captou empréstimos denominados em moeda estrangeira acrescidos de juros para os quais foram contratadas operações de "swap", com o objetivo de proteção contra risco nas mudanças das taxas de câmbio, substituindo os juros contratados e a variação cambial da moeda estrangeira pela variação do CDI acrescida de taxa pré-fixada. Essa é uma operação "casada" que consiste formalmente em um contrato de empréstimo e uma operação de "swap" contratados na mesma data, com o mesmo vencimento, com a mesma contraparte e que deverão ser liquidados pelo seu valor líquido. Dessa forma, a Administração entende que, na essência, essa operação é um empréstimo denominado na moeda funcional, acrescido de uma determinada taxa de juros; portanto, o tratamento contábil e as respectivas divulgações refletem a essência da operação.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.10. Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

A nota explicativa nº 30 inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e, posteriormente, avaliados ao seu valor justo no final de cada exercício ou período. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado quando auferidos ou incorridos, pois os mesmos não são designados como instrumento efetivo de "hedge".

2.11. Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras têm liquidez imediata, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, sendo resgatáveis com o próprio emissor do instrumento financeiro. O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é determinado levando-se em consideração serem, essas aplicações financeiras, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estarem sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. O cálculo do valor justo dessas aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando-se em consideração as cotações ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo. As aplicações financeiras incluídas em equivalentes de caixa são classificadas na categoria "ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado".

2.12. Títulos e valores mobiliários

São classificados nas seguintes categorias: títulos mantidos até o vencimento, títulos disponíveis para venda e títulos para negociação ao valor justo reconhecido com contrapartida no resultado (títulos para negociação). A classificação depende do propósito para o qual o investimento foi adquirido.

- Quando o propósito da aquisição dos investimentos é a aplicação de recursos para obter ganhos de curto prazo, são classificados como títulos para negociação; quando a intenção é efetuar aplicação de recursos para manter as aplicações até o vencimento, são classificados como títulos mantidos até o vencimento, desde que a Administração tenha a intenção e possua condições financeiras de manter o investimento até seu vencimento.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.12. Títulos e valores mobiliários--Continuação

- Quando a intenção, no momento de efetuar o investimento, não é nenhuma das anteriores, tais aplicações financeiras são classificadas como títulos disponíveis para venda.
- Quando aplicável, os custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo financeiro são adicionados ao montante originalmente reconhecido, exceto pelos títulos para negociação, os quais são registrados pelo valor justo com contrapartida no resultado.

Os títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado acrescido por juros e correção monetária ou variação cambial, menos as perdas do valor recuperável, quando aplicável, incorridas até a data dos balanços patrimoniais.

Os títulos e valores mobiliários classificados como para negociação são mensurados pelo seu valor justo. Os juros e correção monetária ou variação cambial, quando aplicável, assim como as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Os títulos e valores mobiliários disponíveis para venda são mensurados pelo seu valor justo. Os juros e correção monetária ou variação cambial, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos. As variações decorrentes da avaliação ao valor justo, com a exceção de perdas do valor recuperável, são reconhecidas em outros resultados abrangentes quando incorridas. Os ganhos e perdas acumulados registrados no patrimônio líquido são reclassificados para o resultado do exercício no momento em que essas aplicações são realizadas em caixa ou consideradas não recuperáveis.

2.13. Contas a receber e provisão para devedores duvidosos

São registradas e mantidas no balanço patrimonial pelo valor dos títulos, ajustado:

- a) A valor presente, quando aplicável, representadas, principalmente, por créditos de vendas parceladas no crediário e com cartão de crédito, conforme divulgado na nota explicativa nº 2.7.3 e, b) pela provisão para devedores duvidosos, definida com base nas diretrizes mencionadas na nota 2.9 - Ativos Financeiros, no item "redução ao valor líquido recuperável de ativos financeiros (" Impairment").

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.13. Contas a receber e provisão para devedores duvidosos--Continuação

O valor de antecipações de recebíveis de cartões de crédito é baixado de contas a receber uma vez que o Grupo transfere substancialmente todos os riscos e retornos sobre a propriedade desses recebíveis para o banco e/ou administradora de cartões de crédito. Os encargos financeiros incorridos pelo Grupo nessa operação são apropriados no resultado como despesas financeiras, no momento em que o ativo é desreconhecido.

Os valores a receber decorrentes de propaganda cooperada, bonificações e outras transações com fornecedores, oriundos de contratos comerciais e outros acordos, somente são registrados mediante a existência de documentação que evidencie a existência desse acordo e são calculados, principalmente, sobre o volume das compras e de atividades específicas de propaganda.

As operações de crédito incluídas em contas a receber são registradas a valor presente, calculado "pro rata die" com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuados, sendo atualizadas até o 60º dia de atraso. Após esse período, o reconhecimento dos encargos no resultado ocorre quando do efetivo recebimento das prestações. Os recursos correspondentes a esses valores estão contemplados em operações com cartões de crédito no passivo circulante.

2.14. Estoques

São demonstrados pelo menor entre o custo médio de aquisição e o valor líquido de realização. O custo médio de aquisição compreende o preço de compra, os impostos e tributos não recuperáveis, como por exemplo o ICMS substituição tributária, bem como outros custos diretamente atribuíveis à aquisição e a descontos comerciais e abatimentos. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques deduzido de todos os custos necessários para realizar a venda.

2.15. Imobilizado

É avaliado ao custo de aquisição ou construção, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, à exceção de terrenos e construções em andamento, acrescidos dos juros incorridos e capitalizados durante a fase de construção dos bens, quando aplicável.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.15. Imobilizado--Continuação

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou família de ativos, pelo método linear, de modo que seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a estes itens forem prováveis e os valores sejam mensuráveis de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes de seu uso contínuo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil residual do ativo e são reconhecidos no resultado do exercício ou período em que ocorre a alienação ou baixa.

2.16. Arrendamento

Os ativos por meio de arrendamento financeiro são inicialmente reconhecidos como ativo imobilizado pelo seu valor justo no início do arrendamento ou, se inferior, pelo valor presente do pagamento mínimo do arrendamento. O passivo correspondente ao arrendador é apresentado nas demonstrações financeiras como uma obrigação com arrendamento financeiro.

Ativos mantidos por meio de arrendamento financeiro são depreciados pela vida útil estimada da mesma forma que os ativos próprios ou por um período inferior, se aplicável, conforme termos do contrato de arrendamento em questão.

Os pagamentos referentes ao arrendamento financeiro são distribuídos entre os encargos financeiros e a redução da obrigação, a fim de atingir uma taxa de juros constante em relação ao saldo remanescente do passivo.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.16. Arrendamento--Continuação

Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear durante o período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são auferidos. Os pagamentos contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no exercício ou período em que são incorridos.

2.17. Intangível

2.17.1. Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Os ativos intangíveis com prazo de vida útil definida, representados por valores pagos na aquisição de novos pontos comerciais (fundos de comércio), são amortizados linearmente por 10 anos, período que reflete a melhor estimativa da Administração sobre o tempo mínimo de permanência em imóvel alugado e sujeitos a testes para análise de redução do seu valor líquido recuperável, em caso de indicação de perda de seu valor recuperável.

Os softwares referem-se ao custo das licenças do sistema de gestão empresarial e que vem sendo amortizado linearmente em 5 anos. Alguns módulos desse sistema ainda não estão operando e, portanto, estão registrados na rubrica "projetos em andamento".

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, sendo submetidos a teste anual para análise de redução de seu valor líquido recuperável.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.17. Intangível--Continuação

2.17.2. Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios

Os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios referem-se, substancialmente, aos ágios apurados em aquisições de investimentos representados por redes de lojas. Até 31 de dezembro de 2008, os ágios que tinham como fundamento econômico a rentabilidade futura, foram amortizados de forma linear pelo prazo de 5 a 10 anos. A partir de 1º de janeiro de 2009, data de transição, os saldos de ágios não são mais amortizados contabilmente e são submetidos a teste anual para análise de redução do seu valor líquido recuperável.

Nas demonstrações financeiras consolidadas, os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios e reconhecidos separadamente do ágio são registrados pelo valor justo na data da aquisição, o qual é equivalente ao seu custo.

2.17.3. Baixas de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros a ele vinculados. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, representados pela diferença entre as receitas líquidas da alienação e seu valor líquido contábil, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.18. Reduções ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

No fim de cada exercício, a Administração do Grupo revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos não serão recuperáveis pelas operações ou por sua alienação. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante de perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável individual de um ativo, o Grupo calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados a cada unidade geradora de caixa ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponível para uso são submetidos ao teste de redução ao valor líquido recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução do valor recuperável.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente por uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do referido ativo.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.19. Outros ativos e passivos

Um passivo é reconhecido quando o Grupo possui uma obrigação legal como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-la. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros favoreçam o Grupo e seu custo ou valor possa ser mensurado com segurança. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra em até doze meses, caso contrário, são classificados como ativos e passivos não circulantes.

2.20. Atualização monetária de direitos e obrigações

Os ativos e passivos monetários sujeitos a reajustes contratuais ou variações cambiais e monetárias são atualizados até a data do balanço patrimonial, sendo essas variações registradas no resultado do exercício a que se referem.

2.21. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações ou riscos presentes resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício ou período, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados serem recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.21. Provisões--Continuação

2.21.1. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

É constituída com base em pareceres jurídicos e avaliação da Administração sobre os processos conhecidos na data do balanço patrimonial, para os riscos considerados prováveis de perda.

2.21.2. Provisões técnicas de seguros (aplicáveis a Luizaseg)

a) *Provisão de prêmios não ganhos (PPNG)*

Representa as parcelas dos prêmios de seguro que serão apropriados ao resultado no decorrer dos prazos de vigência das apólices ou faturas, calculados "pro rata temporis".

b) *Provisão para riscos vigentes e não emitidos (PPNG-RVNE)*

Representa o ajuste da PPNG em decorrência da existência de riscos vigentes cuja apólice ainda não foi emitida, e é calculada de acordo com premissas atuariais específicas de sociedades seguradoras.

c) *Provisão para insuficiência de prêmios (PIP)*

É constituída se constatada a necessidade de complemento da PPNG para a cobertura dos sinistros estimados e despesas administrativas, a ocorrer até o final da vigência do risco coberto. Não se verificou insuficiência de prêmios em quaisquer dos exercícios apresentados.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.21. Provisões--Continuação

2.21.2. Provisões técnicas de seguros (aplicáveis a Luizaseg)--Continuação

d) *Provisão de sinistros a liquidar (PSL)*

Representa a provisão para pagamento de prováveis de indenizações, judiciais ou não, determinadas com base nos avisos de sinistros recebidos até a data do balanço.

e) *Provisão de sinistros ocorridos e não avisados (IBNR)*

É constituída para fazer frente ao pagamento dos sinistros que ocorreram e não foram avisados ao Grupo até a data do balanço.

2.21.3. Provisões contingentes adquiridas em uma combinação de negócios

Os passivos contingentes conhecidos e adquiridos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo valor justo na data da aquisição. No encerramento do exercício, esses passivos contingentes são mensurados pelo maior entre o valor que seria reconhecido de acordo com o IAS 37 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (equivalente ao CPC 25) e o valor inicialmente reconhecido deduzido da amortização acumulada, reconhecida de acordo com o IAS 18 - Receita (equivalente ao CPC 30).

2.22. Tributação

a) Impostos correntes

As provisões para imposto sobre a renda e contribuição social estão baseadas na base tributável dos exercícios. A base tributável de um exercício difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, por excluir receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. As provisões para imposto sobre a renda e contribuição social são calculadas individualmente por empresa componente do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim dos exercícios.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.22. Tributação--Continuação

b) Impostos diferidos

O imposto sobre a renda e a contribuição social diferidos ("imposto diferido") são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada exercício ou período entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração da base tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável, sendo calculados em cada empresa componente do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim dos exercícios.

Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis apenas quando for provável que a base tributável futura será em montante suficiente para absorver as diferenças temporárias dedutíveis. Os impostos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial de outros ativos e passivos (exceto para combinação de negócios) em uma transação que não afete a base tributável ou o lucro contábil.

A probabilidade de recuperação do saldo de impostos diferidos ativos é revisada no fim de cada exercício ou período e, quando não for mais provável que bases tributáveis futuras estejam disponíveis e permitam a recuperação total ou parcial destes impostos, o saldo do ativo é reduzido ao montante que se espera recuperar.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no exercício ou período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício ou período ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma pela qual o Grupo espera, no final de cada exercício ou período, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.22. Tributação--Continuação

b) Impostos diferidos--Continuação

Os impostos diferidos ativos e passivos são mutuamente compensados apenas quando há o direito legal de compensação, quando estão relacionados aos impostos administrados pela mesma autoridade fiscal e o Grupo pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes.

c) Imposto sobre a renda corrente e diferido

O imposto sobre a renda corrente e diferido é reconhecido como despesa ou receita no resultado do exercício ou do período, exceto quando estão relacionados a itens registrados diretamente em outros resultados abrangentes ou patrimônio líquido ou originam-se da contabilização inicial de uma combinação de negócios, casos em que são registrados consistentemente com o registro dessas transações.

2.23. Benefícios a empregados

O Grupo possui planos de benefícios a empregados incluindo plano de aposentadoria complementar, assistência médica e participação nos lucros. A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados está descrita na nota n° 28.

O plano de aposentadoria complementar se caracteriza na modalidade de plano de contribuição definida, sobre o qual o Grupo não tem qualquer obrigação legal caso o plano não possua ativos suficientes para o pagamento dos benefícios devidos aos empregados como resultado de serviços passados.

2.24. Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo e sua distribuição durante determinado período. É apresentada, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, por não ser uma demonstração prevista e obrigatória conforme as IFRS.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.24. Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)--Continuação

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base à preparação das demonstrações financeiras e seguiu as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pelo Grupo, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre as mesmas, demais receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e a amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas similares). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

2.25. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas

Na aplicação das políticas contábeis do Grupo, a Administração deve exercer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais informações objetivas não são facilmente obtidas de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados reais desses valores contábeis podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas a seguir descritas são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas nas estimativas contábeis são reconhecidos no exercício ou período em que as estimativas são revistas se a revisão afetar apenas este exercício ou período, ou também em exercícios ou períodos subsequentes se a revisão afetar os resultados futuros.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.25. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas--Continuação

De modo a proporcionar um entendimento de como o Grupo forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive quanto a variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, são incluídos comentários referentes a alguns assuntos, conforme segue:

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

São utilizadas projeções de resultados preparadas pela Administração e aprovadas pelo Conselho de Administração, as quais contêm diversas premissas e julgamentos, objetivando mensurar o potencial de geração de lucros tributáveis futuros, que sustentem a realização das bases tributáveis geradoras do imposto de renda e da contribuição social diferidos a serem registrados nas demonstrações financeiras. O lucro tributável futuro real pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar o imposto de renda e contribuição social diferidos.

b) Vida útil de ativos de longa duração

O Grupo reconhece a depreciação de seus ativos de longa duração com base em vida útil estimada, que é baseada nas suas práticas e experiência prévia e refletem a vida econômica desses ativos. Entretanto, as vidas úteis reais podem variar em decorrência de diversos fatores. As vidas úteis de ativos de longa duração também afetam os testes de recuperação de seu custo.

c) Redução dos valores de recuperação dos ativos

A cada encerramento de exercício, o Grupo revisa os saldos dos ativos intangíveis e imobilizados, avaliando a existência ou não de indicativos de que esses ativos têm sofrido redução em seus valores de recuperação (valor em uso). Na existência de tais indicativos, a Administração efetua uma análise detalhada do valor recuperável para cada ativo através do cálculo do fluxo de caixa futuro individual descontado a valor presente, ajustando o saldo do respectivo ativo e de seu valor de mercado, se necessário.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.25. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas--Continuação

d) Provisão para perdas nos estoques

A provisão para perdas nos estoques é estimada com base no histórico de perdas identificadas no inventário físico de lojas e centrais de distribuição, e é considerada suficiente pela Administração para cobrir as prováveis perdas quando da realização dos procedimentos de inventário físico.

e) Provisão para realização dos estoques

A provisão para realização dos estoques é constituída com base na análise dos preços de venda praticados, líquidos dos efeitos de tributos e de despesas fixas incorridas nos esforços de vendas, adicionado do percentual histórico de recuperação de margem junto a fornecedores, frente ao custo de aquisição das mercadorias.

f) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É constituída em montante considerado suficiente pela Administração do Grupo para cobrir eventuais riscos sobre a carteira de financiamentos e demais valores a receber. O critério de constituição da provisão leva em consideração, para as atividades de varejo, o percentual de recuperação histórica dos valores a receber que se encontram vencidos e o índice de inadimplência sobre os saldos a vencer.

Para as atividades financeiras, aplicáveis a Luizacred, a constituição da provisão leva em consideração inadimplência nos pagamentos do principal ou juros, dificuldades financeiras do devedor e outras evidências objetivas que resultem em deterioração na posição financeira do devedor, por exemplo, índice patrimonial, porcentagem da receita líquida de vendas ou outros indicadores capturados pelos sistemas utilizados para monitorar créditos, violação de cláusulas ou termos de empréstimos pessoais.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.25. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas--Continuação

g) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 20. Provisões são constituídas para todos os riscos referentes a processos judiciais que representem perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, a jurisprudência disponível, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. A Administração acredita que as provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

Alteração da taxa de desconto aplicada sobre o ajuste a valor presente e apropriação de juros sobre desconto de recebíveis

Os elementos integrantes do ativo e do passivo, decorrentes de operações de longo ou de curto prazo, quando houver efeito relevante, são ajustados a valor presente com base na taxa de desconto que reflete as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos dos passivos e expectativas do ativo em suas datas originais.

A Administração da Companhia alterou as estimativas de cálculo da taxa de desconto aplicada sobre o ajuste a valor presente, considerando os efeitos das taxas de financiamento levadas ao consumidor final, ponderada ao percentual de risco de inadimplência avaliado e já considerado na provisão para créditos de liquidação duvidosa. Esta alteração ocorreu em virtude de maior experiência e entendimento da Administração que esta reflete a melhor avaliação quanto ao valor do dinheiro no tempo. Esta alteração na estimativa da taxa de desconto aplicada sobre o ajuste a valor presente gerou uma despesa adicional total no período no valor de R\$10.948.

Adicionalmente, a Companhia alterou o critério de reconhecimento de juros sobre descontos de recebíveis em cartões de crédito, que passou a ser reconhecido ao resultado do exercício no ato do desconto, uma vez que a Companhia não mais detém o risco de realização de tais créditos. Esta alteração gerou uma despesa adicional no exercício de 2012 de R\$23.357.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.25. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas--Continuação

Outros assuntos

Visando uma melhor apresentação, foi reclassificado na demonstração do resultado do exercício de 2011 o montante de R\$72.356, relativo a gastos com implementação de novos cartões de crédito, com ações de marketing, entre outros, da rubrica de "outras receitas operacionais, líquidas" para a rubrica "despesas com vendas".

2.26. Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras e que não foram adotadas antecipadamente pela Companhia. Esta lista de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia de forma razoável espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

IFRS 7 - Divulgações - Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros - a revisão exige divulgação adicional sobre ativos financeiros que foram transferidos mas não desreconhecidos para permitir que os usuários das demonstrações financeiras entendam a relação entre os ativos que não foram desreconhecidos e os passivos correspondentes. A revisão exige ainda divulgação adicional sobre o envolvimento contínuo da entidade com os ativos desreconhecidos, para permitir que os usuários avaliem a natureza do envolvimento e os riscos relacionados. Entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - encerra a primeira parte do projeto de substituição da "IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração". A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, com base na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.26. Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor-- Continuação

IFRS 10 - Demonstrações financeiras consolidadas - a IFRS 10 substitui o SIC 12 e a IAS 27 e se aplica às demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. A norma inclui uma nova definição de controle que contém três elementos: a) poder sobre uma investida; b) exposição, ou direitos, a retornos variáveis da sua participação na investida; e c) capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor dos retornos ao investidor. A norma passa a vigorar para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

IFRS 11 - Acordos em conjunto - substitui o SIC 13 e IAS 31 e se aplica às entidades controladas em conjunto. De acordo com essa norma, os acordos de participação são classificados como operações conjuntas ou *joint ventures*, conforme os direitos e obrigações das partes dos acordos. As *joint ventures* devem ser contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial, enquanto as entidades controladas em conjunto, podem ser contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial ou pelo método de contabilização proporcional. A norma passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

IFRS 12 - Divulgação da participação em outras entidades - trata da divulgação de participação em outras entidades, cujo objetivo é possibilitar que os usuários conheçam os riscos, a natureza e os efeitos sobre as demonstrações financeiras dessa participação. A norma passa a vigorar para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

IFRS 13 - Mensuração do valor justo - se aplica quando outros pronunciamentos de IFRS exigem ou permitem mensurações ou divulgações do valor justo (e mensurações, tais como o valor justo menos custo de venda, com base no valor justo ou em divulgações sobre as referidas mensurações). A norma passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

2.26. Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor-- Continuação

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRS. A seguir elencamos as principais emendas:

- IAS 1 - As revisões do IAS 1 alteraram o agrupamento dos itens apresentados em outros resultados abrangentes, cuja alteração passa a vigorar para exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
- IAS 27 - Demonstrações financeiras consolidadas e individuais (CPC 36) - como consequência da aplicação futura das IFRS 10 e 12, o que permanece na norma restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto e associadas em demonstrações financeiras em separado, cuja alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.
- IAS 28 - Investimentos em Coligadas - como consequência da aplicação futura das IFRS 11 e 12, a norma passa a ser a IAS 28 - Investimentos em Associadas, *Joint Ventures*, e descreve a aplicação do método da equivalência patrimonial para investimento em *joint ventures*, além do investimento em associadas, cuja alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
- IAS 32 - Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros - esta melhoria esclarece que os impostos de renda decorrentes de distribuições a acionistas são contabilizados em conformidade com a IAS 12 Impostos de Renda. Entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do exercício ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

3. Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

3.1. Caixa e equivalentes de caixa

Taxas	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Caixa	16.973	10.751	16.977	13.260
Bancos	86.819	32.820	92.694	41.428
Ativos financeiros registrados ao valor justo por meio do resultado e mantidos para negociação:				
Certificados de depósitos bancários				
De 80,0% a 105% CDI	237.828	106.876	238.244	113.025
Fundos de investimentos não exclusivos	62.523	533	75.213	5.404
Total de caixa e equivalentes de caixa	404.143	150.980	423.128	173.117

3.2. Títulos e valores mobiliários

Ativos financeiros registrados ao valor justo por meio do resultado		Controladora		Consolidado	
		(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
		2012	2011	2012	2011
Mantidos para negociação					
Fundo de investimento não exclusivo	105% CDI	4.333	-	28.592	29.587
Fundo de investimento exclusivo:					
Cotas de fundo de investimento	(a)	7.210	-	7.210	-
Títulos públicos federais	(a)	2.898	22.476	2.898	22.476
Operações compromissadas	(a)	33.339	2.803	33.339	2.803
Depósitos a prazo e outros títulos	(a)	78.605	1.597	78.605	1.597
		122.052	26.876	122.052	26.876
Disponíveis para venda					
Títulos públicos - LFT/LTN/NTN	100% SELIC	-	-	83.838	61.761
Total de títulos e valores mobiliários		126.385	26.876	234.482	118.224
Ativo circulante		126.385	26.876	175.227	74.957
Ativo não circulante		-	-	59.255	43.267
Total		126.385	26.876	234.482	118.224

(a) Refere-se a fundo de investimento exclusivo de renda fixa. Em 31 de dezembro de 2012, a carteira estava substancialmente distribuída nas quatro categorias descritas na tabela acima, que estão atreladas a títulos e operações financeiras e referenciados à variação da taxa mensal do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), com o objetivo de retornar a rentabilidade média de 103% do CDI à Companhia.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

4. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Contas a receber de clientes:				
Cartões de débito e crédito (a)	230.151	262.117	230.151	293.739
Crediário próprio (b)	81.623	59.824	81.623	73.492
Contratos de garantia complementar (c)	84.691	31.434	84.691	31.434
Operações de crédito (d)	-	-	1.846.248	1.667.164
Total de contas a receber de clientes	396.465	353.375	2.242.713	2.065.829
Provenientes de acordos comerciais (e)	155.610	128.265	155.610	146.738
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(38.496)	(24.456)	(265.366)	(259.221)
Ajuste a valor presente	(26.707)	(15.000)	(26.707)	(16.111)
Total de contas a receber	486.872	442.184	2.106.250	1.937.235
Circulante	486.474	436.326	2.104.479	1.927.828
Não circulante	398	5.858	1.771	9.407

Os montantes classificados como contas a receber acima apresentadas são classificados como recebíveis e, por conseguinte, mensurados pelo custo amortizado. O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes é de 17 dias na controladora e de 86 dias no consolidado.

O ajuste a valor presente é calculado nas datas dos balanços para todas as contas a receber de clientes. Para seu cálculo é levado em consideração o prazo de realização do ativo utilizando-se uma taxa de desconto baseada na taxa média de encargos financeiros cobrados dos clientes finais, deduzido de seu risco de inadimplência, conforme comentado na Nota Explicativa nº 2.7.3. Esta taxa é considerada, pela Administração do Grupo, ao realizar avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para estes ativos. As operações de crédito estão registradas a valor presente, calculadas "pro rata die" com base na taxa de juros pactuada.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

4. Contas a receber--Continuação

Foram cedidas contas a receber em garantia de empréstimos no montante de R\$ 144.802 em 31 de dezembro de 2012 (R\$187.269 em 31 de dezembro de 2011), representadas por recebíveis de cartões de crédito.

- (a) Contas a receber decorrentes das vendas realizadas através dos cartões de crédito e débito, os quais a Companhia recebe das operadoras em montantes prazos e quantidade de parcelas definidos no momento da venda do produto.

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia possuía créditos cedidos a instituições financeiras, que montavam R\$ 791.361 (R\$441.012 em 31 de dezembro de 2011), sobre os quais é aplicado um desconto que varia de 105,0% a 108,0% do CDI, apropriado ao resultado na rubrica de "Despesa financeira". A Companhia, através das operações de antecipação de cartões, transfere para as operadoras e instituições financeiras todos os riscos de recebimento dos clientes e, deste modo, desreconhece o contas a receber relativo a esses créditos, sendo os respectivos encargos financeiros registrado ao resultado do exercício no momento do desreconhecimento.

- (b) Refere-se às contas a receber decorrentes de vendas financiadas pela própria Companhia.
- (c) Estas vendas são intermediadas pela Companhia, para a Luizaseg. A Companhia destina à Luizaseg o valor da garantia estendida, em sua totalidade, no mês subsequente à venda e recebe dos clientes de acordo com o prazo firmado na transação.
- (d) Refere-se às operações de financiamento a clientes e de crédito pessoal executados pela controlada em conjunto com a Luizacred.
- (e) Refere-se a bonificações de produtos a serem recebidas de fornecedores, decorrentes do atendimento a volume de compras, bem como parte de acordos que definem participação do fornecedor nos dispêndios relacionados à veiculação de propaganda e publicidade (propaganda cooperada).

A movimentação da provisão para devedores duvidosos é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Saldo no início do exercício	(24.456)	(28.172)	(259.221)	(182.924)
(+) Adições	(37.125)	(18.710)	(352.174)	(250.362)
(-) Baixas	23.085	22.426	346.029	174.065
Saldo no final do exercício	(38.496)	(24.456)	(265.366)	(259.221)

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

4. Contas a receber--Continuação

A composição das contas a receber de clientes, por idade de vencimento, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Valores a vencer:				
Até 30 dias	54.932	29.895	652.245	509.045
Entre 31 e 60 dias	34.545	39.248	408.242	330.951
Entre 61 e 90 dias	29.765	48.713	280.396	249.269
Entre 91 e 180 dias	107.162	101.132	374.011	401.886
Entre 181 e 360 dias	143.024	109.075	265.066	281.020
Acima de 361 dias	6.051	8.440	7.529	12.433
	375.479	336.503	1.987.489	1.784.604
Valores vencidos:				
Até 30 dias	6.091	4.573	28.882	26.046
Entre 31 e 60 dias	3.839	2.882	18.286	18.622
Entre 61 e 90 dias	3.246	2.468	24.473	31.843
Entre 91 e 180 dias	7.810	6.949	50.086	71.431
Entre 181 e 360 dias	-	-	133.497	132.636
Acima de 361 dias	-	-	-	647
	20.986	16.872	255.224	281.225
Total	396.465	353.375	2.242.713	2.065.829

A composição das contas a receber proveniente de acordos comerciais, por idade de vencimento, líquida da provisão para créditos duvidosa, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Valores a vencer:				
Até 30 dias	26.458	32.270	26.458	35.281
Entre 31 e 60 dias	46.379	55.221	46.379	63.650
Entre 61 e 90 dias	57.681	16.195	57.681	17.609
Entre 91 e 180 dias	16.284	15.637	16.284	17.276
Entre 181 e 360 dias	188	850	188	944
	146.990	120.173	146.990	134.760
Valores vencidos:	-	-	-	-
Até 30 dias	1.376	2.056	1.376	3.106
Entre 31 e 60 dias	456	1.145	456	1.926
Entre 61 e 90 dias	896	387	896	658
Entre 91 e 180 dias	1.010	1.429	1.010	2.577
Entre 181 e 360 dias	2.072	1.661	2.072	2.297
Acima de 361 dias	2.810	1.414	2.810	1.414
	8.620	8.092	8.620	11.978
Total	155.610	128.265	155.610	146.738

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

5. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Mercadorias para revenda	1.079.285	1.101.316	1.079.285	1.274.953
Material para consumo	9.706	5.171	9.706	7.891
Adiantamento a fornecedores	826	628	826	628
Provisões para perdas	(21.055)	(15.034)	(21.055)	(18.815)
Total	1.068.762	1.092.081	1.068.762	1.264.657

- (a) Companhia possui em 31 de dezembro de 2012, estoques de mercadorias rotativos dados em garantias de processos judiciais, em fase de execução, no montante aproximado de R\$17.163 (veja nota explicativa nº 20 item a-i).

A movimentação da provisão para perdas e de ajuste ao valor realizável líquido, a qual reduziu o saldo de estoques, está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(15.034)	(18.597)	(18.815)	(32.629)
Estoques baixados ou vendidos	19.385	9.643	19.385	20.043
Adição por incorporação	(3.781)	-	-	-
Constituição da provisão	(21.625)	(6.080)	(21.625)	(6.229)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(21.055)	(15.034)	(21.055)	(18.815)

A provisão para perda nos estoques é estimada com base no histórico de perdas apuradas nos inventários físicos de lojas e centros de distribuição. A provisão para realização dos estoques é constituída com base na análise dos preços de venda praticados, líquidos dos efeitos de tributos e de despesas fixas incorridas nos esforços de vendas, adicionado do percentual histórico de recuperação de margem junto a fornecedores, frente ao custo de aquisição das mercadorias. A esta análise também é ponderada a relação de itens tidos como obsoletos e ainda a realização de mercadorias encaminhadas à assistência técnica.

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

6. Partes relacionadasa) Saldos de partes relacionadas

Ativo circulante	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Comissões por serviços prestados				
Controladas em conjunto:				
Luizacred (i)	31.520	30.415	15.761	15.555
Luizaseg (ii)	18.985	10.788	9.494	5.394
	50.505	41.203	25.255	20.949
Controladas:				
Grupo de Consórcios ("LAC") (iii)	717	498	-	-
Reembolso de despesas e gastos com contemplações de consórcios				
Controladas:				
Grupo de Consórcios ("LAC") (iii)	1.154	169	1.154	749
Lojas Maia (iv)	-	24.498	-	-
	1.154	24.667	1.154	749
Dividendos a receber:				
Luizacred (i)	1.130	2.451	-	-
Luizaseg (ii)	2.573	1.774	-	-
	3.703	4.225	-	-
Saldo a receber pela venda por cartões de crédito:				
Luizacred (i)	18.263	39.008	9.132	20.903
Mútuos com controlada:				
Lojas Maia (iv)	-	20.564	-	-
Total ativo circulante	74.342	130.165	35.541	42.601
Títulos e valores mobiliários				
ML Renda Fixa Créd.Privado Fundo de investimento (xi)	122.052	-	122.052	-
Outros contas a receber				
Itaú Unibanco S.A. (viii)	-	-	7.075	-

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

6. Partes relacionadas--Continuaçãoa) Saldos de partes relacionadas--Continuação

Passivo circulante	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Repasses de recebimentos de serviços				
Controladas em conjunto:				
Luizacred (i)	23.623	15.656	11.794	3.805
Luizaseg (ii)	25.551	16.785	12.776	8.391
	49.174	32.441	24.570	12.196
Controladas:				
Grupo de Consórcios ("LAC") (iii)	698	574	-	574
Aluguéis a pagar e outros repasses				
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (v)	1.258	1.103	1.258	1.103
PJD Agropastoril Ltda. (vii)	137	31	137	31
	1.395	1.134	1.395	1.134
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
Saldos de campanhas publicitárias a pagar:				
ETCO - Empresa Técnica de Comunicação Ltda. (vi)	24	11.588	24	11.588
Total passivo circulante	51.291	45.737	25.989	25.492
Outros saldos com partes relacionadas				
Depósitos interfinanceiros				
Itaú Unibanco S.A. (viii)	-	-	990.021	981.478
Operações com cartões de crédito:				
Redecard S.A. (ix)	-	-	292.632	174.099
Outros Passivos:				
Itaú Seguros S.A. (ix)	-	-	1.387	-

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

6. Partes relacionadas--Continuação

a) Saldos de partes relacionadas--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	(BRGAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Receita de comissões por intermediação de serviços				
Controladas em conjunto:				
Luizacred (i)	136.052	127.599	71.270	63.800
Luizaseg (ii)	120.659	86.912	60.330	43.456
	256.711	214.511	131.600	107.256
Receita de rendimento fundo exclusivo:				
ML Renda Fixa Créd.Privado Fundo de investimento (xi)	-	-	10.542	-
Controladas:				
Grupo de Consórcios ("LAC") (iii)	5.903	4.954	-	-
Reembolso de despesas compartilhadas				
Controlada em conjunto:				
Luizacred (i)	36.141	47.323	18.071	23.662
Controladas:				
Lojas Maia (iv)	-	39.834	-	-
Receita financeira com mútuo:				
Lojas Maia (iv)	-	603	-	-
Venda de estrutura de divulgação:				
Banco Itaúcard S.A. (ix)	-	-	-	21.454
Receita com operação de crédito pessoal - Profit Sharing:				
Banco Itaúcard S.A (ix)	-	-	125	34.981
Itaú Unibanco S.A. (viii)	-	-	17.319	15.198
	-	-	17.444	50.179
Transações com outras empresas do Grupo Itaú:				
Cessão de crédito e Intermediação de serviços financeiros (ix)	-	-	16.204	48.317
	-	-	16.204	48.317
Resultado na venda de ativo imobilizado				
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (v)	-	10.661	-	10.661
Total de receitas	298.755	317.886	193.861	261.529

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

6. Partes relacionadas--Continuação

a) Saldos de partes relacionadas--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	(BRGAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
<u>Despesas com aluguéis de prédios comerciais</u>				
Controlada por acionistas controladores da Companhia: MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (v) PJD Agropastoril Ltda. (vii)	(5.362) (417)	(4.892) (572)	(5.362) (417)	(4.892) (572)
	(5.779)	(5.464)	(5.779)	(5.464)
Despesas com encargos de antecipação de cartões de crédito: Luizacred (i)	(47.181)	(49.161)	(23.591)	(24.581)
Despesas com encargos de depósitos interfinanceiros: Itaú Unibanco (viii)	-	-	(82.436)	(102.261)
Despesas com serviços do sistema financeiro: Itaú Unibanco (viii)	-	-	(12.673)	-
Compartilhamento de custos comuns: Itaú Unibanco (viii) Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A. (x)	- -	- -	- (1.384)	(903) (1.326)
	-	-	(1.384)	(2.229)
<u>Despesas com campanhas publicitárias</u>				
Controlada por acionistas controladores da Companhia: ETCO - Empresa Técnica de Comunicação Ltda. (vi)	(139.007)	(94.805)	(139.007)	(94.805)
Total de despesas	(191.967)	(149.430)	(264.870)	(229.340)

Nas demonstrações financeiras consolidadas, o Banco Itaúcard foi considerado como parte relacionada da Luizacred.

- i. As transações com a Luizacred, controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A., referem-se às seguintes atividades:
- Comissões pela emissão e ativação de cartões de crédito de bandeira própria ("Cartão Luiza") e despesas financeiras com antecipação de recebíveis de tais cartões;
 - Saldo a receber decorrente de vendas de produtos financiadas aos clientes pela Luizacred, recebidas pela Companhia no dia subsequente ("D+1");

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

6. Partes relacionadas--Continuação

a) Saldos de partes relacionadas--Continuação

- (c) Comissões dos serviços prestados mensalmente pela Companhia que incluem a captação de clientes, gestão e administração das operações de crédito ao consumidor, controle e cobrança dos financiamentos concedidos, acesso aos sistemas e rede de telecomunicações, além de arquivamento e disponibilidade de espaço físico nos pontos de venda.

Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se a recebimentos de prestações de clientes nos caixas das lojas da Companhia, que são transferidos para a Luizacred em D+1.

- ii. Os valores a receber (ativo circulante) e receitas da Luizaseg, controlada em conjunto com a NCVP Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A., são decorrentes de comissões dos serviços prestados mensalmente pela Companhia referentes às vendas de garantias complementares. Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se aos repasses de garantias estendidas vendidas, realizados à Luizaseg, em sua totalidade, no mês subsequente às vendas.
- iii. Os valores a receber (ativo circulante) da LAC, controlada integral, referem-se às comissões e às operações de vendas efetuadas pela Companhia como representante das operações de consórcio. Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se aos repasses a realizar à LAC referentes às prestações de consórcios recebidas pela Companhia nos caixas dos seus pontos de venda.
- iv. Estão aqui demonstradas todas as transações referentes às Lojas Maia, controlada integral até o momento de sua incorporação societária, ocorrida em 30 de abril de 2012 e referem-se: (i) ao acordo de reembolso de despesas com propagandas assumidas pela Companhia, baseado em contrato formal entre as partes; e (ii) mútuo realizado entre as partes com vencimento em 30 de abril de 2012 e remuneração de 100% do CDI.
- v. As transações com a MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. ("MTG"), controlada pelos mesmos controladores da Companhia, referem-se a despesas com aluguéis de prédios comerciais para o estabelecimento de suas lojas, assim como centros de distribuição e escritório central.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

6. Partes relacionadas--Continuação

a) Saldos de partes relacionadas--Continuação

- vi. As transações com a ETCO - Empresa Técnica de Comunicação Ltda., empresa controlada indiretamente pela vice-presidente do Conselho de Administração da Companhia, referem-se a contratos de prestação de serviços de publicidade e propaganda, incluindo também repasses relacionados a serviços de veiculação, produção de mídias e criação gráfica.
- vii. As transações com a PJD Agropastoril Ltda., empresa controlada por controladores indiretos da Companhia, referem-se a despesas com aluguéis de imóveis comerciais para estabelecimento de suas lojas.
- viii. Os saldos e transações com o Itaú Unibanco S.A., controladora em conjunto final da Luizacred, referem-se a:
 - (a) Depósitos interfinanceiros e respectivos encargos apropriados ao resultado, conforme Nota Explicativa nº 17, são as captações financeiras realizadas pela Luizacred.
 - (b) Participação da Luizacred no resultado da venda de produtos financeiros do “portfólio” do Itaú Unibanco, oferecidos pela Luizacred aos clientes nos pontos de venda da Companhia.
 - (c) Custos administrativos e operacionais, de acordo com convênio de rateio celebrado entre as partes.
- ix. As transações com demais coligadas, as quais são controladas pelo Itaú Unibanco S.A., referem-se à intermediação de serviços financeiros, principalmente relacionados à venda de seguros e correspondentes bancários.
- x. As transações com a Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A., controladora em conjunto da Luizaseg, referem-se a custos administrativos e operacionais, de acordo com convênio celebrado entre as partes.
- xi. As transações com a ML Renda Fixa Crédito Privado Fundo de Investimento, referem-se às operações com o fundo exclusivo de investimento (vide nota 3.2 – Títulos e valores mobiliários).

A Companhia possui ainda saldos relativos a receitas diferidas oriundas de transações com partes relacionadas, os quais foram mantidos em rubrica específica para fins de apresentação, conforme Nota Explicativa nº 18.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

6. Partes relacionadas--Continuação

b) Remuneração da Administração:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Remuneração do Conselho de Administração	319	219
Remuneração da diretoria executiva	10.436	9.965

A Companhia não possui benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo. Os benefícios de curto prazo para a diretoria executiva são os mesmos dos demais funcionários, conforme descrito na nota explicativa nº 28. Os valores destes benefícios estão agregados à remuneração da diretoria executiva. Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 05 de janeiro de 2012, a Companhia deliberou sobre a eleição dos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações aprovado em 1º de abril de 2011, onde em suas disposições, são elegíveis a receber opções de compra de ações, os administradores, empregados ou prestadores de serviços do Grupo, que está demonstrado na nota explicativa nº 22. Adicionalmente, a Companhia não mantém quaisquer benefícios para pessoas chave da administração de suas partes relacionadas.

Os benefícios a empregados da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto estão divulgados na nota explicativa nº 28.

De acordo com a legislação societária brasileira e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas fixarem e aprovar em Assembleia Geral, o montante global da remuneração anual dos administradores. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi aprovado o limite máximo de remuneração global para os administradores de R\$6.497, sem encargos.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

7. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
ICMS a recuperar (a)	320.594	20.605	320.594	37.212
IRPJ e CSLL a recuperar	7.849	2.282	14.117	4.994
IRRF a recuperar	10.365	7.123	10.378	7.799
Pis e Cofins a recuperar	7.037	3.921	7.037	3.921
Outros	10	-	1.054	1.724
Total	345.855	33.931	353.180	55.650
Ativo circulante	208.490	18.749	214.771	24.608
Ativo não circulante	137.365	15.182	138.409	31.042

- (a) Referem-se a créditos acumulados de ICMS próprio e por substituição tributária, oriundos de aplicação de alíquotas diversificadas em operações de entrada e de saída de mercadoria interestaduais. Os referidos créditos serão realizados através de solicitação de ressarcimento e compensações de débitos de mesma natureza junto ao Estado de origem do crédito.

8. Outros ativos

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Despesas antecipadas (a)	12.006	4.131	12.006	6.085
Créditos em precatórios (b)	32.796	8.838	32.796	8.838
Liquidação em processamento	-	-	-	20.733
Benefício IPI (c)	5.337	5.493	5.337	5.493
Antecipações de despesas com pessoal	6.593	6.881	6.593	7.146
Intermediação de serviços a receber	7.998	4.594	14.509	11.253
Depósitos em garantia	4.950	6.944	4.950	6.944
Outros	6.393	720	11.776	12.656
Total	76.073	37.601	87.967	79.148
Ativo circulante	37.130	21.819	48.062	59.359
Ativo não circulante	38.943	15.782	39.905	19.789

- (a) Referem-se a despesas pagas antecipadamente, decorrente de contratos de publicidade a serem veiculados, contratos de seguro, impostos, entre outros, que serão apropriados ao resultado de acordo com os prazos cobertos pelos contratos.
- (b) Referem-se a créditos em precatórios dos Estados do Paraná e São Paulo. A variação do saldo decorre de retorno dos créditos de precatórios anteriormente utilizados, conforme descrito na nota explicativa nº 21.
- (c) Montante a receber de fornecedores decorrente de benefício de IPI, concedido para linha de eletrodomésticos e móveis.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

9. Imposto de renda e contribuição social

- a) A tabela a seguir demonstra a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas válidas para a controladora e efeitos consolidados vigentes nos respectivos exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(36.673)	14.666	(24.032)	47.937
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	12.469	(4.986)	8.171	(16.299)
Efeito dos saldos fiscais diferidos devido à diferença na alíquota da CSSL de instituições financeiras, de 9% para 15%, Luizacred e Luizaseg	-	-	(1.757)	(1.390)
Efeito dos prejuízos fiscais não registrados como impostos diferidos ativos das controladas Lojas Maia e New-Utd (1)	-	(2.009)	(8.149)	(13.574)
Constituição de impostos diferidos sobre as diferenças temporárias oriundas das Lojas Maia, após incorporação	20.741	-	20.741	-
Exclusão - equivalência patrimonial	(2.391)	4.460	-	-
Provisões técnicas indedutíveis - Lei 9.249/95	-	-	-	(3.089)
Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas	(891)	(465)	(1.719)	(1.919)
Crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social	29.928	(3.000)	17.287	(36.271)
Corrente	-	-	(16.301)	(39.059)
Diferido	29.928	(3.000)	33.588	2.788
Total	29.928	(3.000)	17.287	(36.271)
Taxa efetiva - %	81,6%	20,5%	71,9%	75,7%

(1) O saldo de reconciliação da controladora refere-se ao prejuízo fiscal da New Utd. e F.S.Vasconelos que não pode ser aproveitado para fins fiscais.

De acordo com a legislação fiscal vigente, os registros contábeis e fiscais do imposto de renda e da contribuição social dos últimos cinco exercícios encontram-se abertos para uma eventual fiscalização por parte das autoridades fiscais. Outros impostos e contribuições sociais permanecem sujeitos à revisão e aprovação pelos órgãos competentes por períodos variáveis de tempo.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

9. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

- b) Composição dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos:

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo:				
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	75.337	68.747	75.337	72.470
Diferença temporária por adoção de RTT (2)	-	3.219	-	3.219
Provisão para devedores duvidosos	18.459	9.512	61.539	51.618
Provisão para perda em estoques	7.159	5.112	7.159	5.112
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	49.849	28.620	51.899	30.256
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas em combinação de negócios	-	-	-	4.345
Outras provisões	1.648	7.123	10.619	11.887
	152.452	122.333	206.553	178.907
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:				
Amortização de intangível em combinação de negócios	-	-	-	(10.693)
Diferença temporária por adoção de RTT (2)	(4.694)	-	(4.694)	-
Outros	-	-	(129)	(72)
	(4.694)	-	(4.823)	(10.765)
Imposto de renda e contribuição social diferido	147.758	122.333	201.730	168.142

(2) A Companhia adotou o Regime Tributário de Transição (RTT), permitido pela Lei nº 11.941/09 que, a partir da adoção de novas práticas contábeis, cria diferenças temporárias para as bases fiscais.

O ativo registrado limita-se aos valores cuja realização é amparada por projeções de bases tributáveis futuras, aprovadas pela Administração. As projeções de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes a desempenho da economia brasileira e internacional, seleção de taxas de câmbio, volume e preço de venda, alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e aos valores reais. Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro decorre não somente do lucro tributável, mas também da estrutura tributária e societária do Grupo, da expectativa de realização das diferenças temporariamente indedutíveis, da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação direta entre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro. Portanto, a evolução da realização das diferenças temporariamente indedutíveis não deve ser considerada como um indicativo de lucros futuros da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

9. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

- b) Composição dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos:--Continuação

A expectativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2012 é como segue:

Ano de realização	Controladora	Consolidado
	(BR GAAP)	(IFRS e BR GAAP)
2013	40.474	91.124
2014	20.947	17.476
2015	26.010	23.574
2016	31.638	29.246
2017 em diante	28.689	40.310
	147.758	201.730

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

9. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

A movimentação dos impostos diferidos em cada um dos exercícios apresentados, é como segue:

	Saldo em 31/12/2010	Reconhecido no resultado	Apresentação líquida com passivos	Reconhecido diretamente no patrimônio líquido (2)	Saldo em 31/12/2011	Reconhecido no resultado	Advindo de incorporação	Saldo em 31/12/2012
Controladora								
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo:								
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	64.053	(6.181)	363	-	58.235	17.102	-	75.337
Diferença temporária por adoção de RTT (1)	14.213	(10.994)	-	10.512	13.731	(13.731)	-	-
Provisão para devedores duvidosos	9.578	(66)	-	-	9.512	8.947	-	18.459
Provisão para perda em estoques	6.323	(1.211)	-	-	5.112	2.047	-	7.159
Provisão para riscos	19.817	8.803	-	-	28.620	21.229	-	49.849
Outras provisões	474	6.649	-	-	7.123	(5.475)	-	1.648
	114.458	(3.000)	363	10.512	122.333	30.119	-	152.452
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:								
Amortização de intangível em combinação de negócios	-	-	-	-	-	(191)	(4.503)	(4.694)
Outros	-	-	-	-	-	(191)	(4.503)	(4.694)
	-	-	-	-	-	29.928	(4.503)	147.758
Consolidado								
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo:								
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	65.010	(3.415)	363	-	61.958	13.379	-	75.337
Diferença temporária por adoção de RTT (1)	14.213	(10.994)	-	10.512	13.731	(13.731)	-	-
Provisão para devedores duvidosos	39.622	11.996	-	-	51.618	9.921	-	61.539
Provisão para perda em estoques	6.323	(1.211)	-	-	5.112	2.047	-	7.159
Provisão para riscos	19.817	10.439	-	-	30.256	21.643	-	51.899
Provisão para riscos em combinação de negócios	18.543	(14.198)	-	-	4.345	(4.345)	-	-
Outras provisões	4.697	7.190	-	-	11.887	(1.268)	-	10.619
	168.225	(193)	363	10.512	178.907	27.646	-	206.553
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:								
Amortização de intangível em combinação de negócios	(13.746)	3.053	-	-	(10.693)	5.999	-	(4.694)
Outros	-	(72)	-	-	(72)	(57)	-	(129)
	(13.746)	2.981	-	-	(10.765)	5.942	-	(4.823)
	154.479	2.788	363	10.512	168.142	33.588	-	201.730

(1) A Companhia adotou o Regime Tributário de Transição (RTT), permitido pela Lei nº 11.941/09 que, a partir da adoção de novas práticas contábeis, cria diferenças temporárias para as bases fiscais.

(2) Os valores reconhecidos diretamente no patrimônio líquido referem-se a efeitos fiscais temporários sobre gastos relacionados a oferta pública de ações e que foram registrados diretamente no patrimônio líquido.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

10. Investimentos em controladas

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento de cada exercício:

Nome da controlada	Principal atividade	Participação - %
		2012 e 2011
Lojas Maia (*)	Comércio varejista - bens de consumo	100%
LAC	Administradora de consórcios	100%

(*) Incorporada integralmente por sua controladora em 30 de abril de 2012.

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentado nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:

	Luiza Administradora de consórcio ("LAC")		Lojas Maia	
	2012	2011	30/04/2012 Data da incorporação	2011
Quotas/ações possuídas	6.500	6.500	5.000	5.000
Ativos circulantes	15.569	11.815	269.761	270.313
Ativos não circulantes	2.188	2.170	210.580	190.955
Passivos circulantes	3.337	3.607	311.663	288.716
Passivos não circulantes	2.148	607	336.331	340.026
Receita líquida	30.755	25.795	311.951	777.998
Capital social	6.500	6.500	47.000	17.000
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	12.272	9.771	(167.653)	(167.473)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	2.501	(354)	(30.177)	10.246
Movimentação dos investimentos (provisão para perda)	2012	2011	30/04/2012	2011
Saldos no início do período	9.771	10.125	63.106	96.017
Adiantamento para futuro aumento de capital "AFAC"	-	-	30.000	12.000
Perda na subscrição de ações	-	-	-	(55.157)
Acervo contábil líquido incorporado	-	-	(62.929)	-
Resultado de equivalência patrimonial	2.501	(354)	(30.177)	10.246
Saldos no fim do período	12.272	9.771	-	63.106
Total de investimentos em controladas	2012	2011		
Grupo de consórcio ("LAC")	12.272	9.771		
Lojas Maia	-	63.106		
	12.272	72.877		

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

10. Investimentos em controladas--Continuação

Em 2011, o resultado de equivalência patrimonial é impactado por uma despesa de equivalência patrimonial no montante de R\$22.631, referente à equivalência patrimonial da controlada New-Utd Utilidades Domésticas S.A. até o momento de sua incorporação societária, em 31 de outubro de 2011, assim como em 2012 o resultado de equivalência patrimonial é impactado pelo resultado negativo no montante de R\$30.177, referente à equivalência patrimonial da controlada Lojas Maia no período de quatro meses, até sua incorporação societária, ocorrida em 30 de abril de 2012, conforme descrito a seguir:

Incorporação societária da controlada F.S. Vasconcelos Ltda. - Lojas Maia

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2012, foi aprovado o Protocolo e Justificação da Incorporação Societária da F.S. Vasconcelos e Cia. Ltda. ("Lojas Maia"), sem aumento do capital social da Companhia, sendo a Lojas Maia controlada integral da mesma.

O acervo líquido contábil incorporado na data-base de 30 de abril de 2012 está assim demonstrado:

	<u>30/04/2012</u>		<u>30/04/2012</u>
Caixa e equivalentes de caixa	5.459	Fornecedores	180.176
Contas a receber	77.162	Empréstimos e financiamentos	39.109
Estoques	157.242	Salários, férias e encargos sociais	12.577
Partes relacionadas	13.239	Impostos a recolher	347
Impostos a recuperar	2.866	Partes relacionadas	52.732
Outros ativos	13.793	Receita diferida	10.406
Ativos circulantes	<u>269.761</u>	Outras contas a pagar	16.316
		Passivos circulantes	<u>311.663</u>
Impostos de renda e contribuição social diferidos	5.169		
Impostos a recuperar	17.598	Empréstimos e financiamentos	85.386
Depósitos judiciais	38.750	Provisão para contingências	84.000
Outros ativos	16	Receita diferida	154.369
Investimentos em controladas em conjunto	30.532	Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.673
Imobilizado	81.825	Outras contas a pagar	2.903
Intangível	36.690	Passivos não circulantes	336.331
Ativos não circulantes	<u>210.580</u>		
Total de ativos	<u>480.341</u>	Acervo líquido negativo	<u>(167.653)</u>
		Total de passivos e acervo líquido negativo	<u>480.341</u>

No momento da incorporação, o ágio oriundo da aquisição da F.S. Vasconcelos & Cia. Ltda. ("Lojas Maia") no montante de R\$230.579 e os respectivos valores justos remanescentes dos ativos adquiridos e passivos assumidos calculados no momento da combinação de negócios, anteriormente registrados na rubrica de Investimentos em Controladas nas demonstrações financeiras individual da Controladora, foram reclassificados para a rubrica de Ativo Intangível (nota 13).

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

11. Investimentos em controladas em conjunto (*joint ventures*)

	Luizacred		Luizaseg	
	2012	2011	2012	2011
Ações totais - em milhares	978	847	13.883	13.883
Percentual de participação direta	50% (i)	40,55% (i)	50%	50%
Ativos circulantes	3.299.478	2.944.752	124.647	104.350
Ativos não circulantes	326.972	326.468	122.432	91.910
Passivos circulantes	3.224.852	2.955.772	109.885	83.626
Passivos não circulantes	38.096	12.468	54.907	35.838
Receitas líquidas	1.334.394	1.057.740	172.670	137.508
Capital social	274.623	226.624	13.884	13.884
Patrimônio líquido	363.502	302.980	82.286	76.796
Lucro líquido do exercício	14.782	45.494	21.240	14.942
Movimentação dos investimentos	2012	2011	2012	2011
Saldos no início do exercício	122.858	51.802	38.398	37.116
Aumento de capital	19.465	-	-	-
Ganho de participação relativa	-	55.157	-	-
Adição por incorporação de controlada	30.532	-	-	-
Dividendos propostos	(1.131)	(2.489)	(7.949)	(6.189)
Outros resultados abrangentes	-	-	75	-
Resultado de equivalência patrimonial	10.027	18.388	10.619	7.471
Saldos no fim do exercício	181.751	122.858	41.143	38.398
Total de investimentos em controladas em conjunto	2012	2011		
Luizacred	181.751	122.858		
Luizaseg	41.143	38.398		
	222.984	161.256		

(i) Em 2011 a participação direta era de 40,55%. Indiretamente através da controlada Lojas Maia, a Companhia detinha 9,45% de participação adicionais perfazendo o total de 50% de participação direta e indireta. Em 30/04/2012, após a incorporação das Lojas Maia, a Companhia obteve a participação direta de 50% do capital. As participações da Companhia em *joint ventures* são como segue:

- a) Participação direta e indireta de 50% do capital social votante da Luizacred, controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A. que tem por objeto oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros aos clientes na rede de lojas da Companhia.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

11. Investimentos em controladas em conjunto (*joint ventures*)-- Continuação

- b) Participação de 50% do capital social votante da Luizaseg, controlada em conjunto com a NCVP Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A., tem por objeto desenvolvimento, venda e administração de garantias estendidas para qualquer tipo de produto vendido no Brasil através da rede de lojas da Companhia. As participações em cada um dos ativos, passivos, receitas e despesas dos empreendimentos controlados em conjunto estão consolidados, proporcionalmente a participação da Companhia, com itens similares, linha a linha, nessas demonstrações financeiras consolidadas, conforme opção do pronunciamento técnico CPC 19 - Investimento em Empreendimentos Controlados em Conjunto (Joint Venture).
- c) As participações em cada um dos ativos, passivos, receitas e despesas dos empreendimentos controlados em conjunto estão consolidados, proporcionalmente a participação da Companhia, com itens similares, linha a linha, nessas demonstrações financeiras consolidadas, conforme opção do pronunciamento técnico CPC 19 - Investimento em Empreendimentos Controlados em Conjunto (Joint Venture).

Em 16 de janeiro de 2012, através da Assembleia Geral de acionistas da controlada em conjunto Luizacred, foi aprovado aumento de capital no montante de R\$48.000, em espécie, com a emissão de 130.852 novas ações, sendo 65.426 preferenciais e 65.426 ordinárias. Os recursos foram aportados conforme quadro societário:

Acionista	Preferenciais	Ordinárias	% do capital social
Itaucard	244.404	244.404	50,00%
Magazine Luiza	198.212	198.212	40,55%
Lojas Maia	46.192	46.192	9,45%
Total	488.808	488.808	100,00%

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

12. Imobilizado

A movimentação do imobilizado, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, é como segue:

a) Controladora

	Saldo em: 31.12.2011	Adições	Adição por incorporação de controlada	Depreciação	Baixas	Transferência	Saldo em: 31.12.2012
Móveis e utensílios	58.378	-	7.331	(10.664)	(2.242)	26.797	79.600
Máquinas e equipamentos	29.959	4	4.503	(2.349)	-	12.874	44.991
Veículos	22.651	783	4.418	(3.054)	-	2.710	27.508
Computadores e periféricos	38.796	-	13.601	(16.041)	-	7.016	43.372
Benfeitorias	205.008	869	51.016	(23.977)	-	69.483	302.399
Obras em andamento	52.563	85.768	-	-	(3)	(71.393)	66.935
Outros	9.940	49.214	956	(3.020)	(1.185)	(47.487)	8.418
	417.295	136.638	81.825	(59.105)	(3.430)	-	573.223

	Saldo em: 31.12.2010	Adições	Adição por incorporação de de controlada	Depreciação	Baixas	Transferência	Saldo em: 31.12.2011
Edificações	4.927	-	-	(68)	(4.859)	-	-
Móveis e utensílios	39.347	20.867	3.335	(7.773)	(11)	2.613	58.378
Máquinas e equipamentos	19.425	12.003	-	(1.889)	-	420	29.959
Veículos	20.373	6.496	-	(1.906)	(28)	(2.284)	22.651
Computadores e periféricos	33.060	15.698	2.373	(12.182)	-	(153)	38.796
Benfeitorias	207.432	27.243	138	(26.935)	(326)	(2.544)	205.008
Obras em andamento	-	48.883	-	-	-	3.680	52.563
Outros	6.742	5.926	37	(1.031)	(2)	(1.732)	9.940
	331.306	137.116	5.883	(51.784)	(5.226)	-	417.295

	2012			2011		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Móveis e utensílios	124.130	(44.530)	79.600	93.772	(35.394)	58.378
Máquinas e equipamentos	60.109	(15.118)	44.991	42.773	(12.814)	29.959
Veículos	39.505	(11.997)	27.508	31.843	(9.192)	22.651
Computadores e periféricos	124.582	(81.210)	43.372	114.478	(75.682)	38.796
Benfeitorias	474.040	(171.641)	302.399	353.095	(148.087)	205.008
Obras em andamento	66.935	-	66.935	52.563	-	52.563
Outros	14.726	(6.308)	8.418	15.133	(5.193)	9.940
	904.027	(330.804)	573.223	703.657	(286.362)	417.295

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

12. Imobilizado--Continuaçãob) Consolidado

	Saldo em: 31.12.2011	Adições ¹	Depreciação	Baixas	Transferência	Saldo em: 31.12.2012
Móveis e utensílios	72.172	-	(10.664)	(2.242)	20.334	79.600
Máquinas e equipamentos	35.915	4	(2.349)	-	11.421	44.991
Veículos	26.798	783	(3.054)	-	2.981	27.508
Computadores e periféricos	42.284	-	(16.041)	-	17.129	43.372
Benfeitorias	247.898	869	(23.977)	-	77.609	302.399
Obras em andamento	52.563	85.768	-	(3)	(71.393)	66.935
Outros	12.308	63.275	(5.749)	(1.373)	(58.081)	10.380
	489.938	150.699	(61.834)	(3.618)	-	575.185

	Saldo em: 31.12.2010	Adições	Adição por combinação negócio	Depreciação	Baixas	Transferência	Saldo em: 31.12.2011
Edificações	5.012	-	-	(68)	(4.859)	(85)	-
Móveis e utensílios	45.440	29.380	3.735	(8.934)	(11)	2.562	72.172
Máquinas e equipamentos	22.920	14.745	-	(2.257)	-	507	35.915
Veículos	25.054	6.501	-	(2.524)	(28)	(2.205)	26.798
Computadores e periféricos	33.958	19.845	2.362	(13.391)	(623)	133	42.284
Benfeitorias	217.468	61.132	-	(27.795)	-	(2.907)	247.898
Obras em andamento	-	48.883	-	-	-	3.680	52.563
Outros	8.989	6.883	6	(1.834)	(51)	(1.685)	12.308
	358.841	187.369	6.103	(56.803)	(5.572)	-	489.938

	2012			2011		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Móveis e utensílios	124.130	(44.530)	79.600	110.064	(37.892)	72.172
Máquinas e equipamentos	60.109	(15.118)	44.991	49.555	(13.640)	35.915
Veículos	39.505	(11.997)	27.508	36.906	(10.108)	26.798
Computadores e periféricos	124.582	(81.210)	43.372	119.314	(77.030)	42.284
Benfeitorias	474.040	(171.641)	302.399	397.040	(149.142)	247.898
Obras em andamento	66.935	-	66.935	52.563	-	52.563
Outros	20.279	(9.899)	10.380	17.779	(5.471)	12.308
	909.580	(334.395)	575.185	783.221	(293.283)	489.938

(1) Os investimentos em modernização e adequação das instalações de lojas foram substancialmente financiados pela Caixa Econômica Federal, conforme pode ser verificado em maiores detalhes na nota explicativa nº 15.

c) Taxas de depreciação

Conforme descrito na nota explicativa nº 2.15, o Grupo revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado e o respectivo valor residual anualmente, ao final de cada exercício.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

12. Imobilizado--Continuação

c) Taxas de depreciação--Continuação

As taxas anuais de depreciação são demonstradas a seguir:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Edificações	1,67%	1,67%
Móveis e utensílios	10%	10%
Máquinas e equipamentos	5%	5%
Veículos leves	20%	20%
Veículos pesados	14,3%	14,3%
Computadores e periféricos	20%	20%
Benfeitorias	6,7%	6,7%

Em 31 de dezembro de 2012, o Grupo possuía bens imobilizados totalmente depreciados em operação no montante de R\$81.641 (R\$86.547 em 31 de dezembro de 2011). O Grupo não possui itens imobilizados ociosos ou mantidos para venda.

d) Teste de redução ao valor recuperável de ativos - "impairment"

Os itens do ativo imobilizado que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação, são revisados detalhadamente para determinar a necessidade de provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização.

A menor unidade geradora de caixa determinada pela Companhia para avaliar a capacidade de recuperação do ativo imobilizado corresponde a cada uma de suas lojas. Foram estabelecidos indicadores de desempenho operacional e financeiro e, para as lojas que apresentam indicadores negativos, a Administração efetuou análise detalhada do valor recuperável para cada ativo pelo método do fluxo de caixa futuro individual (por loja) descontado a valor presente e comparado ao valor líquido dos ativos. Com base nos cálculos efetuados, não foram identificados ativos que necessitem de provisão para redução ao seu valor de recuperação.

Nos exercícios apresentados não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução do imobilizado ao seu valor de recuperação.

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

13. Intangível

A movimentação registrada durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foi a seguinte:

a) Controladora

	Saldo em: 31.12.2011	Adições	Adição por incorporação de controlada	Amortização	Baixas	Transferência	Saldo em: 31.12.2012
Ágio na aquisição de novas redes	83.278	-	230.578	-	-	-	313.856
Fundo de comércio	46.095	-	36.013	(14.996)	-	2.079	69.191
Software	32.837	284	397	(12.124)	-	12.619	34.013
Projetos em andamento	13.301	19.491	-	-	(371)	(14.734)	17.687
Outros	205	-	278	(217)	-	36	302
	175.716	19.775	267.266	(27.337)	(371)	-	435.049

	Saldo em: 31.12.2010	Adições	Adição por incorporação de controlada	Amortização	Transferência	Saldo em: 31.12.2011
Ágio na aquisição de novas redes	25.327	57.951	-	-	-	83.278
Fundo de comércio	29.551	1.301	17.416	(6.745)	4.572	46.095
Software	24.432	9.690	-	(12.502)	11.217	32.837
Projetos em andamento	13.129	13.483	-	-	(13.311)	13.301
Outros	2.710	3	-	(30)	(2.478)	205
	95.149	82.428	17.416	(19.277)	-	175.716

	2012			2011		
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio na aquisição de novas redes	325.451	(11.595)	313.856	94.872	(11.594)	83.278
Fundo de comércio	120.882	(51.691)	69.191	84.602	(38.507)	46.095
Software	86.511	(52.498)	34.013	73.210	(40.373)	32.837
Projetos em andamento	17.687	-	17.687	13.301	-	13.301
Outros	6.642	(6.340)	302	6.495	(6.290)	205
	557.173	(122.124)	435.049	272.480	(96.764)	175.716

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

13. Intangível--Continuaçãob) Consolidado

	Saldo em : 31.12.2011	Adições	Amortização	Baixas	Transferência	Saldo em: 31.12.2012
Ágio na aquisição de novas redes	313.857	-	-	-	-	313.857
Fundo de comércio	80.452	-	(18.563)	-	7.302	69.191
Parceiras comerciais	5.983	-	(658)	-	11	5.336
Software	32.692	284	(12.124)	-	13.497	34.349
Projetos em andamento	13.398	19.491	-	(371)	(14.831)	17.687
Outros	2.526	4.407	(356)	(280)	(5.979)	318
	448.908	24.182	(31.701)	(651)	-	440.738

	Saldo em : 31.12.2010	Adições	Adição por combinação negócio	Amortização	Transferência	Saldo em: 31.12.2011
Ágio na aquisição de novas redes	255.906	57.951	-	-	-	313.857
Fundo de comércio	69.618	6.312	16.235	(16.285)	4.572	80.452
Parceiras comerciais	7.847	-	-	(994)	(870)	5.983
Software	23.909	10.421	-	(12.855)	11.217	32.692
Projetos em andamento	13.226	13.483	-	-	(13.311)	13.398
Outros	4.113	21	-	-	(1.608)	2.526
	374.619	88.188	16.235	(30.134)	-	448.908

	2012			2011		
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio na aquisição de novas redes	325.451	(11.594)	313.857	325.451	(11.594)	313.857
Fundo de comércio	120.882	(51.691)	69.191	129.365	(48.913)	80.452
Parceiras comerciais	13.506	(8.169)	5.337	13.506	(7.523)	5.983
Software	87.467	(53.118)	34.349	74.587	(41.895)	32.692
Projetos em andamento	17.687	-	17.687	13.398	-	13.398
Outros	6.667	(6.350)	317	7.961	(5.435)	2.526
	571.660	130.922	440.738	564.268	(115.360)	448.908

O saldo referente ao ágio decorrente da aquisição de novas redes de lojas é proveniente do processo de incorporação das empresas adquiridas pela Companhia. Os valores referentes aos ágios foram amortizados linearmente até o ano de 2007. A partir de 1º de janeiro de 2008, data de transição das demonstrações financeiras às novas práticas contábeis, estes ágios deixaram de ser amortizados contabilmente, uma vez que se referem a ativos intangíveis de vida útil indefinida. Assim, os ágios passaram a ser avaliados quanto a sua recuperação futura com base em projeções de resultados, por loja, preparadas pela Administração e aprovadas pelo Conselho de Administração.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

13. Intangível--Continuação

b) Consolidado--Continuação

Os demais saldos são classificados como ativos intangíveis com prazo de vida útil definida, representados substancialmente por valores pagos na aquisição de novos pontos comerciais (fundos de comércio), que são amortizados linearmente por 10 anos, período que reflete os direitos contratuais sobre o tempo de permanência no imóvel alugado, e também softwares, que são amortizados pelo prazo médio das licenças obtidas.

Os softwares referem-se ao custo das licenças do sistema de gestão empresarial e que vem sendo amortizado linearmente em cinco anos. Alguns módulos desse sistema ainda não estão operando e, portanto, estão registrados na rubrica "projetos em andamento".

As despesas relativas à amortização dos ativos intangíveis com vida útil definida são registradas na rubrica de "Depreciação e amortização", no resultado do exercício. O Grupo não possui ativos intangíveis gerados internamente.

Testes de não recuperação do ágio e intangíveis

O ágio e outros ativos intangíveis foram submetidos a teste de desvalorização em 31 de dezembro de 2012 e 2011, segundo o método descrito na nota explicativa nº 2.5.

A Administração elaborou uma estimativa dos valores recuperáveis ou valores em uso de todos os ativos. As premissas adotadas estão descritas adiante.

Os testes de não recuperação compreendem a apuração dos valores recuperáveis das unidades geradoras de caixa (UGCs), as quais correspondem ao agrupamento de lojas das redes adquiridas, para os quais o ágio e os intangíveis foram alocados, conforme segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Ágio relativo a aquisições de redes na região sul	25.327	25.327
Ágio relativo à aquisição das Lojas Maia	230.579	230.579
Ágio relativo à aquisição da New-Utd	57.951	57.951
Total	<u>313.857</u>	<u>313.857</u>

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

13. Intangível--Continuação

b) Consolidado--Continuação

Testes de não recuperação do ágio e intangíveis--Continuação

Para avaliação interna, os testes compreendem a apuração do valor em uso de cada UGC, de acordo com os princípios descritos na nota explicativa nº 2.5. O valor em uso é apurado segundo o método do fluxo de caixa descontado, antes dos impostos, adotando-se as seguintes taxas:

	<u>Taxa de desconto</u>
Fluxo de caixa descontado	10,5% (1)
Taxa de crescimento médio ponderado nos 10 primeiros anos	8,8%
Perpetuidade	3,5%

(1) Taxa CAPM (Custo Médio de Capital Próprio)

As premissas de fluxos de caixa futuros e perspectivas de crescimento para as regiões geográficas onde se encontra cada UGC baseiam-se no orçamento anual da Companhia e nos planos de negócios dos próximos 10 exercícios aprovados pelo Conselho de Administração, bem como em dados de mercado comparáveis, representando a melhor estimativa da Administração quanto às condições econômicas vigentes durante a vida econômica útil do grupo de ativos geradores de fluxos de caixa.

A partir dos testes realizados, a Companhia não identificou perdas por não recuperação dos ágios registrados.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

14. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Mercadorias para revenda - mercado interno	1.323.817	1.077.806	1.325.980	1.257.299
Outros fornecedores	14.369	26.690	14.369	26.690
Ajuste a valor presente	(12.194)	(13.483)	(12.194)	(16.215)
	1.325.992	1.091.013	1.328.155	1.267.774

As operações de compra a prazo, basicamente fornecedores de mercadorias para revenda, são trazidas a seu valor presente na data das transações, em virtude de seus prazos, usando a taxa média de encargos financeiros que a Companhia incorre quando de suas captações, destacada na nota 2.7.3, sendo esta taxa considerada, pela Administração da Companhia, ao realizar avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para seus ativos e passivos.

O ajuste a valor presente de compras é registrado na rubrica "Fornecedores" (tendo como contrapartida a rubrica "Estoques") e sua reversão é lançada na rubrica "Custo das mercadorias vendidas", pela fruição de prazo.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

15. Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Encargo	Garantias	Vencimento final	Controladora		Consolidado	
				2012	2011	2012	2011
BNDES (a)	(i) TJLP + 2,38% ao ano (ii) IPCA + 8,91% ao ano (idem em 2011)						
Capital de giro (b)	107,5% a 118,8% do CDI ao ano (idem em 2011)	Fiança bancária	Dez/13	13.579	32.297	13.579	32.297
Arrendamentos Mercantis Financeiros (c)	CDI/TJLP/LIBOR (idem em 2011)	Alienação fiduciária/ Depósitos em garantia	Mar/15	801.494	538.594	801.494	658.646
Debêntures - Oferta restrita (d)	113% do CDI		Dez/19	18.032	20.366	18.032	20.392
Notas promissórias (e)	105% do CDI		Jun/14	200.180	-	200.180	-
			Out/13	202.679	-	202.679	-
				1.235.964	591.257	1.235.964	711.335
Passivo circulante				317.198	94.979	317.198	129.671
Passivo não circulante				918.766	496.278	918.766	581.664

(a) Os empréstimos contratados junto ao BNDES possuem a natureza de: (i) financiamento para a abertura de novas lojas e (ii) aquisição de instalações e de equipamentos. Estes contratos têm vencimentos de principal e juros pagos mensalmente.

(b) Estes financiamentos têm como garantia avais, penhor mercantil e parte dos recebíveis de cartões de crédito, conforme descrito na Nota Explicativa nº 4.

Parte das captações foi contratada em moeda estrangeira, sobre as quais incidem juros pré-fixados e variação cambial. Com o objetivo de proteger suas operações contra riscos de variações na taxa de câmbio, a Companhia contratou operações de "swap", substituindo os encargos contratados por juros pós-fixados referenciados em CDI. Trata-se de uma operação totalmente "casada", que não expõe a Companhia a riscos cambiais ou taxas de juros externas. O efeito desta operação está demonstrado na Nota Explicativa nº 30.

(c) A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil financeiro relacionados a: (i) aeronave, cujo contrato foi celebrado no exercício de 2005 e possui vencimento final em 2016. Para este contrato foram depositados em garantia R\$1.232, (equivalentes a US\$610 mil), registrados na rubrica de "Outros ativos não circulantes", que será resgatado no vencimento final do contrato. Este depósito, equivalente a 15% do valor total do bem, é atualizado pela variação cambial, cuja contrapartida é reconhecida no resultado do período; (ii) equipamentos de informática e software, cujos contratos possuem vencimentos finais em 2019.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

15. Empréstimos e financiamentos--Continuação

(d) A Companhia realizou a primeira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, em conformidade com a Instrução CVM nº 476/09, com data de emissão em 26 de dezembro de 2011. Foram emitidas 200 debêntures, com valor nominal unitário de R\$1.000, totalizando o valor de R\$200.000.

As debêntures terão prazo de vigência de 30 meses após a data de emissão, vencendo-se, portanto, em 26 de junho de 2014. As debêntures não terão seu valor nominal atualizado e renderão juros remuneratórios correspondentes a 113% da variação acumulada das taxas médias diárias do DI - Depósitos Interfinanceiros, os quais serão pagos semestralmente, sendo o primeiro pagamento feito em 26 de junho de 2012. Para esta operação, a Companhia incorreu em custos de transação no valor de R\$1.722, que serão apropriados ao resultado pelo mesmo prazo de vigência. Considerando os custos da operação, a taxa efetiva de juros (TIF) projetada é de aproximadamente 116,38% do CDI, ao ano.

As debêntures foram integralizadas no dia 06 de janeiro de 2012, após registro e cumprimento das normas de liquidação da CETIP, pelo seu valor unitário acrescidos da respectiva remuneração *pro rata temporis* desde a data de emissão até a data da efetiva integralização.

(e) Em 04 de outubro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a realização da sua segunda emissão de notas promissórias, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação. Foram emitidas 20 Notas Promissórias, com valor nominal unitário de R\$10.000, totalizando R\$200.000. As Notas Promissórias possuem prazo de vigência de 360 dias após a data de emissão. As Notas Promissórias não tem seu valor nominal unitário atualizado e rendem juros remuneratórios, calculados a partir da data de emissão, correspondentes a 105,00% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros. Os recursos captados foram destinados ao reforço da posição de caixa da Companhia.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

15. Empréstimos e financiamentos--Continuação

A Companhia mantém alguns contratos de capital de giro com cláusulas restritivas ("covenants"). As cláusulas ligadas a índices financeiros referem-se à:

- i. Banco do Brasil: manutenção da relação dívida líquida ajustada/EBITDA não superior a 3 vezes. Por dívida líquida ajustada deve-se entender o somatório de todos e quaisquer empréstimos bancários, incluídas as debêntures, excluindo-se as operações de comprar e vender, menos caixa e equivalentes de caixa somados aos recebíveis de cartões de crédito.
- ii. Caixa Econômica Federal: manutenção da relação dívida líquida/EBITDA não superior a 3,5 vezes. Adicionalmente, é exigida comprovação da utilização dos recursos disponibilizados através de plano de investimento e relatório de usos.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia está adimplente às cláusulas restritivas ("covenants") descritas acima.

16. Depósitos interfinanceiros

Modalidade	Encargos	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		2012	2011
Depósitos interfinanceiros	103,9% do CDI	990.021	981.478

Os Certificados de Depósitos Interbancários - CDI são títulos emitidos por instituições financeiras e sua negociação é restrita ao mercado interbancário. Referem-se às captações interbancárias efetivadas pela Luizacred junto ao Itaú Unibanco, cujos vencimentos são como segue:

	Consolidado
Até 90 dias	989.094
De 91 a 365 dias	927
	<u>990.021</u>

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

17. Operações com cartões de crédito

Referem-se a valores a repassar pela controlada em conjunto Luizacred a outros estabelecimentos comerciais por vendas realizadas com cartão de crédito "private label" do Grupo.

18. Receita diferida

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BRGAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Receita diferida com terceiros:				
Contrato de exclusividade com Banco Itaúcard (a)	184.000	196.500	184.000	196.500
Contrato sobre direito de exploração - folha de pagamento (b)	1.531	5.207	1.531	5.207
Acordo comercial - Cardif (c)	38.360	-	45.860	16.802
	223.891	201.707	231.391	218.509
Receita diferida com partes relacionadas:				
Contrato de exclusividade com a Luizacred (d)	188.380	48.000	94.192	99.844
Total de receitas diferidas	412.271	249.707	325.583	318.353
Passivo circulante	37.104	19.217	31.560	24.092
Passivo não circulante	375.167	230.490	294.023	294.261

- (a) Em 27 de setembro de 2009, a Companhia celebrou um "Acordo de Associação", firmado junto às instituições financeiras Itaú Unibanco Holding S.A. ("Itaú") e Banco Itaúcard S.A., através do qual a Companhia cedeu à Luizacred a exclusividade do direito de oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros na sua rede de lojas, pelo prazo de 20 anos.

Pela referida associação as Instituições Itaú pagaram à vista o montante de R\$250.000, sendo: (i) R\$230.000 relacionados à consecução da negociação em si, sem direito de regresso, e; (ii) R\$20.000 vinculados ao cumprimento de metas de rentabilidade na Luizacred, sujeitos à devolução de parte ou da integralidade do valor, a serem apropriados a resultado no período do contrato, ou seja, 20 anos, a medida do cumprimento das metas.

- (b) Em 30 de junho de 2008, a Companhia celebrou com instituição financeira contrato de cessão do direito exclusivo de exploração de sua folha de pagamento pelo prazo de cinco anos para a prestação de serviços bancários aos seus empregados. Essa parceria propiciou o ingresso de R\$20.250 no caixa da Companhia. O reconhecimento da receita decorrente dos recursos recebidos é apropriado ao resultado durante o período de vigência do contrato.

- (c) Em 21 de junho de 2012, considerando a incorporação societária da controlada Lojas Maia, bem como a intenção de renovação e prorrogação do Acordo Operacional e Comercial para distribuição de serviços diversos de seguros, na rede de distribuição do Magazine Luiza, até 31 de dezembro de 2015, a Companhia celebrou com a Cardif do Brasil um aditivo aos acordos supracitados, propiciando o ingresso de R\$80.000 no caixa da Companhia, sendo destes R\$30.000 destinados à controlada em conjunto Luizacred, tendo em vista a renúncia desta à prioridade na distribuição do seguro de perda e roubo de cartões de crédito. O reconhecimento da receita decorrente deste acordo é apropriado ao resultado durante o período de vigência do contrato.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

18. Receita diferida--Continuação

- (d) Em 29 de dezembro de 2010, a controlada Lojas Maia celebrou acordo de associação com a Luizacred, controlada em conjunto, através do qual concedeu exclusividade do direito de oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros na sua rede de lojas, pelo prazo de 19 anos. Por essa associação, a Luizacred pagou em dinheiro o montante de R\$160.000 a Lojas Maia (no consolidado R\$80.000 são eliminados contra intangível da Luizacred), que são apropriados ao resultado durante o período de vigência do contrato. Como parte desse acordo de associação, o montante de R\$20.000, mencionado no item "(a) ii" acima foi aumentado para R\$55.000.

Em 16 de dezembro de 2011, a Companhia celebrou um aditamento ao acordo de associação com a controlada em conjunto Luizacred, em virtude do acréscimo nas operações da Companhia, advindo da aquisição da New-Utd. Por este aditamento, a Luizacred pagou em dinheiro o montante de R\$48.000 à Companhia, que serão apropriados ao resultado durante o período de vigência remanescente do acordo de associação.

Em 22 de fevereiro de 2013, a Companhia firmou novo aditivo ao Acordo de Associação, visando transferir as atividades de emissão do cartão de crédito da Luizacred ("Cartão Luiza"), bem como seus ativos e passivos correspondentes, ao Itaú ou a uma afiliada do Itaú ("Transferência"). Após a transferência, o Magazine Luiza continuará recebendo 50% dos resultados do Cartão Luiza por meio de participação sobre os resultados ("profit-sharing"), mantendo sua participação econômica. Este Aditivo também mantém seu direito de exclusividade até 2029.

19. Provisões Técnicas de seguros

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011
Provisão de prêmios não ganhos (a)	43.478	45.061
Sinistros a liquidar (b)	1.026	1.068
Provisão de sinistros ocorridos e não avisados (c)	37	43
Outras provisões técnicas (d)	16.952	4.145
Total	61.493	50.317
Passivo circulante	34.140	32.464
Passivo não circulante	27.353	17.853
Total	61.493	50.317

- (a) É constituída para a cobertura dos sinistros a ocorrer considerando indenizações e despesas relacionadas, ao longo dos prazos a decorrer dos riscos vigentes na data-base de cálculo.
- (b) Representa a provisão para pagamento de prováveis de indenizações, judiciais ou não, determinadas com base nos avisos de sinistros recebidos até a data do balanço.
- (c) É constituída para fazer frente ao pagamento dos sinistros que ocorreram e não foram avisados ao Grupo até a data do balanço.
- (d) Refere-se ao prêmio comercial diferido, que será apropriado ao resultado de acordo com o prazo de vigência das apólices.

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto possuem processos em andamento de natureza trabalhista, cível e tributária, para os quais apresentou defesa administrativa ou judicial. Para os casos em que a opinião dos assessores legais é desfavorável, a Companhia constituiu, em 31 de dezembro de 2012, no passivo não circulante, provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, sendo esta a melhor estimativa de desembolso futuro da Administração do Grupo. A movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas é como segue:

Controladora

	2011	Adições	Adição por incorporação	Reversão	Baixas	Atualizações	2012
Tributários	50.424	23.573	81.127	(1.086)	(9.671)	7.118	151.485
Cíveis	8.521	3.601	-	-	(2.024)	-	10.098
Trabalhistas	25.231	2.729	2.873	(5.311)	(1.078)	-	24.444
	84.176	29.903	84.000	(6.397)	(12.773)	7.118	186.027

Consolidado

	2011	Adições	Reversão	Baixas	Atualização	2012
Tributários	126.233	30.335	(1.571)	(3.315)	7.676	159.358
Cíveis	17.935	14.684	(819)	(16.822)	-	14.978
Trabalhistas	29.236	3.040	(5.524)	(1.886)	-	24.866
	173.404	48.059	(7.914)	(22.023)	7.676	199.202

Em 31 de dezembro de 2012, a natureza das principais causas da controladora, classificadas pela Administração com base na opinião de seus assessores jurídicos como de risco provável de perda, bem como obrigações legais que possuem valores depositados judicialmente, que tiveram seus valores incluídos nas provisões acima, é como segue:

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

a) Processos tributários

- (i) A Companhia contesta 32 autuações fiscais impostas pela Secretaria da Fazenda de São Paulo, a qual alega recolhimento a menor de ICMS, supostamente devido a título de erro de aplicação de alíquotas. Tendo em vista a classificação de riscos feitos pelos seus consultores jurídicos, como de perda provável, a Companhia procedeu à provisão. Tais autuações perfazem o montante de R\$18.687 em 31 de dezembro de 2012 (R\$15.706 em 31 de dezembro de 2011). Deste montante, aproximadamente, R\$17.613 está garantido por estoques rotativos de mercadorias da Companhia.
- (ii) A Companhia discute judicialmente via mandado de segurança a inconstitucionalidade de obrigação ao recolhimento da contribuição ao INCRA. Para tanto a Companhia tem realizado depósitos judiciais e respectiva provisão para riscos tributários em conta vinculada ao processo, que totaliza R\$5.353 em 31 de dezembro de 2012 (R\$3.477 em 31 de dezembro de 2011), com provisão no mesmo montante.
- (iii) A Companhia contesta judicialmente a majoração da alíquota do RAT (Risco Acidente de Trabalho). Para tanto ingressou com ação judicial e passou a depositar judicialmente em conta vinculada no processo os valores referentes à diferença da majoração. O depósito judicial perfaz o valor total de R\$ 29.652 em 31 de dezembro de 2012 (R\$17.532 em 31 de dezembro de 2011).
- (iv) A Companhia discute administrativamente o índice FAP (Fator Acidentário de Prevenção) que lhe foi imposto pela Resolução MPS/CNPS nº 1.269/06, cuja provisão totaliza R\$ 22.123 em 31 de dezembro de 2012 (R\$13.709 em 31 de dezembro de 2011).
- (v) Demais ações tributárias avaliadas pela Administração da controladora e seus assessores jurídicos como perda provável somam R\$31.227 em 31 de dezembro de 2012 (R\$36.193 em 31 de dezembro de 2011), os quais foram provisionados e estão relacionadas a autos de infração por supostas divergências na aplicação de alíquotas de ICMS, bem como a riscos relacionados ao PIS/CÓFINS referentes a débitos sobre receita de juros, subvenções fiscais recebidas e créditos julgados como passíveis de questionamento junto ao Fisco.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

a) Processos tributários--Continuação

- (vi) A sociedade incorporada Lojas Maia não reconhecia a obrigatoriedade sobre recolhimento de PIS/COFINS sobre a base de cálculo de ICMS, efetuando depósito judicial, e respectiva provisão, no valor total de R\$36.554 em 31 de dezembro de 2012 (R\$33.084 em 31 de dezembro de 2011).
- (vii) Durante o processo de combinação de negócios da sociedade incorporada Lojas Maia, outros riscos fiscais relacionados a ICMS, IRPJ, CSSL e ISS foram identificados pela Companhia e ponderados no contexto de apuração dos respectivos valores justos, tendo sido registrada provisão adicional de R\$7.889 em 31 de dezembro de 2012 (R\$6.532 em 31 de dezembro de 2011).

b) Processos cíveis

As contingências cíveis da controladora no montante de R\$10.098 em 31 de dezembro de 2012 (R\$8.521 em 31 de dezembro de 2011) estão relacionadas a reclamações oriundas principalmente de clientes sobre possíveis defeitos de produtos. Os demais saldos, não relevantes, estão registrados nas empresas controladas em conjunto da Companhia.

c) Processos trabalhistas

- i. Na esfera trabalhista, a Companhia é parte em diversos processos envolvendo principalmente questionamentos acerca de horas extras incorridas.

O valor provisionado de R\$18.483 em 31 de dezembro de 2012 (R\$21.932 em 31 de dezembro de 2011) na controladora reflete o risco de perda provável avaliado pela Administração da Companhia juntamente com seus assessores jurídicos. Os demais saldos, não relevantes, estão registrados nas demais controladas e controladas em conjunto da Companhia.

- ii. A Companhia contesta ainda o recolhimento de contribuição previdenciária sobre aviso prévio indenizado, que está sendo depositado judicialmente em sua totalidade, no valor de R\$6.383 em 31 de dezembro de 2012 (R\$3.299 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

c) Processos trabalhistas--Continuação

A Companhia é parte em outros processos que foram classificados pela Administração como de risco de perda possível, com base na opinião de seus assessores jurídicos; portanto, nenhuma provisão foi constituída para tais processos. Os valores atribuídos às principais causas passivas são como segue:

Processos tributários: existem processos tributários em que a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto situam-se como réis. O montante estimado pela Administração e seus assessores legais relacionados a esses processos, os quais se encontram na esfera administrativa ou judicial, é de R\$ 339.161 em 31 de dezembro de 2012 (R\$377.309 em 31 de dezembro de 2011).

Descrevemos, a seguir, a natureza dos principais processos de natureza possíveis:

PIS/COFINS - Processos administrativos, cuja discussão tramita junto à Delegacia Regional de Julgamento e CARF, relativos a autos de infração lavrados por eventuais divergências de bases de apuração do imposto, por créditos apurados e compensados, porém não homologados pela Receita Federal, dentre outros de menor importância. O montante envolvido com estas naturezas descritas somam R\$173.393.

ICMS - Processos administrativos e judiciais, relativos a autos de infração lavrados por: (i) eventuais divergências de alíquotas de ICMS, (ii) alguns descumprimentos de obrigações acessórias; (iii) por ter adquirido mercadorias de fornecedores, os quais tiverem a posteriori suas inscrições declaradas inaptas pelo Fisco; e (iv) discussão acerca da majoração de alíquota pelo Estado de São Paulo, de 17% para 18%, em que o Estado não aceita o ressarcimento da diferença de 1%; dentre outros de menor importância, no valor estimado de R\$ 213.063.

d) Processos cíveis e trabalhistas

A Companhia contesta processos administrativos cíveis e trabalhistas, com risco estimado de perda possível, cujos valores envolvidos são irrelevantes para divulgação.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

d) Processos cíveis e trabalhistas--Continuação

Contingências ativas

A Companhia é parte em outros processos tributários de diversas naturezas situando-se como autora, isto é, no polo ativo das ações. Os valores estimados para esses processos totalizam o valor de aproximadamente R\$ 371.821 em 31 de dezembro de 2012 (R\$294.528 em 31 de dezembro de 2011), e não foram registrados contabilmente por se tratarem de ativos contingentes. Tais créditos referem-se principalmente à discussão judicial que visa excluir o ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS, o que totaliza aproximadamente R\$223.149. Outros créditos são buscados em ações que discutem o alargamento da base de cálculo do PIS, a exclusão do ISS da base de cálculo do PIS/COFINS, entre outros.

21. Impostos parcelados

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
ICMS - Parcelamento Lei nº 17.082	6.504	-	6.504	-
REFIS IV	4.407	6.536	4.407	6.536
PAES		716		716
	10.911	7.252	10.911	7.252
Passivo circulante	9.128	2.854	9.128	2.854
Passivo não circulante	1.783	4.398	1.783	4.398

No 3º trimestre deste exercício, a Companhia aderiu a parcelamento de débitos de ICMS inscritos em dívida ativa junto à Secretaria Estadual do Paraná, débitos estes que estavam sendo discutidos judicialmente pelos assessores jurídicos da Companhia, uma vez que os mesmos foram quitados no passado com créditos de precatórios daquele mesmo Estado. Ocorre que tal compensação não foi aceita pela Secretaria Estadual do Paraná, devido à alteração de Lei Estadual àquela época, o que foi objeto de discussão judicial. Considerando esta adesão, a Companhia obteve também o retorno dos créditos de precatórios anteriormente utilizados, devidamente atualizados monetariamente e que estão registrados na rubrica de "Outros ativos".

Os débitos totais, montados em R\$19.536, receberam anistia pela Lei nº 17.082/2012 no valor de R\$5.011 e o saldo de débito resultante foi parcialmente liquidado com depósitos judiciais, no valor de R\$8.021, restando ainda um saldo de R\$6.504, para os quais foram oferecidos créditos de precatórios para liquidação, nos moldes previstos pela própria lei reguladora, e estão sob análise da Secretaria Estadual do Paraná.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

22. Patrimônio líquido

Capital social

Em 2 de maio de 2011, a Companhia iniciou uma Oferta Pública Inicial de distribuição primária e secundária de ações ordinárias, compreendendo distribuição primária e distribuição secundária, de titularidade dos Acionistas Vendedores. Houve também a subscrição de ações suplementares, definida como "Opção de Ações Suplementares" no prospecto definitivo de distribuição. A venda das ações suplementares ocorreu nas mesmas condições e preço das ações inicialmente ofertadas, cujo processo de Oferta Pública Inicial encerrou-se em 3 de junho de 2011. A Oferta Pública resultou em uma distribuição total de 55.398.796 ações e uma captação total de R\$ 886.380.

Em 31 de dezembro de 2012 a composição acionária da Companhia está assim apresentada, sendo todas as ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal:

	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Participação %</u>
Acionistas controladores	126.688.581	67,93
Ações em circulação	59.805.886	32,07
Total	<u>186.494.467</u>	<u>100,00</u>

De acordo com o estatuto social da Companhia, o capital social poderá ser aumentado, na forma do art. 168 da Lei 6.404/76, mediante a emissão de até 50.000.000 de novas ações ordinárias.

Plano de opção de compra de ações

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 05 de janeiro de 2012, a Companhia deliberou sobre a eleição dos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações aprovado em 1º de abril de 2011, onde em suas disposições, são elegíveis a receber opções de compra de ações, os administradores, empregados ou prestadores de serviços do Grupo. Na mesma oportunidade foi fixado o preço de exercício das opções a serem outorgadas, no valor de R\$13,60 para o Plano 2 e R\$10,32 o Plano 1. Neste mesmo ato, foram assinados os instrumentos particulares de outorga de opções de compra de ações, aos beneficiários eleitos, sendo outorgado o total de 2.250.000 opções de compra de ações pelo preço de R\$10,32 (Plano 1) e o total de 1.274.732 opções de compra de ações pelo preço de R\$13,60 (Plano 2).

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

22. Patrimônio líquido--Continuação

Plano de opção de compra de ações--Continuação

Ambos os tipos dos planos vigorarão pelo prazo de oito anos a contar da data de outorga do mesmo. As opções poderão ser exercidas, total ou parcialmente, desde que o beneficiário permaneça ininterruptamente vinculado, como administrador ou colaborador da Companhia entre a data de outorga e as datas especificadas a seguir. Para o Plano 1, 20% das opções poderiam ser exercidas no ato da outorga e, a partir desta data, adicionais 20% das opções poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do beneficiário à Companhia. Para o Plano 2, 20% das opções podem ser exercidas a partir de 1º de março de 2012 e, a partir desta data, adicionais 20% poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do beneficiário à Companhia. Tais opções quando exercidas serão liquidadas pela entrega de instrumentos patrimoniais da Companhia.

Até 31 de dezembro de 2012 nenhuma opção de compra de ações foi exercida. O valor justo de cada opção concedida é estimado na data de concessão aplicando o modelo de precificação de opções Black & Scholes, considerando as seguintes premissas: (a) expectativa de vida média das opções de 5,5 anos, que representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e leva em consideração o *turn over* médio dos beneficiários do plano; (b) volatilidade média anualizada considerada para empresas do mesmo setor de 43,5%; (c) taxa de juros livre de risco de 10%. A média ponderada do valor justo das opções concedidas em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$6,49.

De acordo com o CPC 10 R1 e IFRS 2, os efeitos das transações com pagamento baseado em ações foram registrados no resultado do exercício, considerando o valor justo das opções de compra de ações, resultando em uma despesa no montante de R\$2.820 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012. A tabela a seguir demonstra o percentual máximo de diluição de participação, que eventualmente seriam submetidos os atuais acionistas em caso de exercício até 31 de dezembro de todas as opções outorgadas:

	<u>31/12/2012</u>
Quantidade de ações atuais	186.494.467
Saldo de opção de ações em vigor	3.524.732
Percentual máximo possível de diluição	1,89%

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

22. Patrimônio líquido--Continuação

Reserva legal

O saldo da rubrica "Reserva Legal", tal como previsto no Artigo 193 da Lei nº 6.404/76, refere-se ao montante constituído de 5% do lucro líquido do exercício, limitado a 20% do capital social. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 a Companhia mantém registrado nesta rubrica, o valor de R\$4.025.

Dividendos

O Estatuto Social prevê a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 15% do lucro líquido ajustado na forma da lei societária. No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Administração havia provisionado o valor de R\$1.662, referente ao dividendo mínimo obrigatório. Em Assembleia Geral Ordinária, ocorrida em 30 de abril de 2012, foi deliberada a destinação de R\$2.771 como distribuição de dividendos, portanto, R\$1.109 a mais que o dividendo obrigatório. Este montante foi integralmente liquidado no 2º trimestre deste exercício.

Reserva de retenção de lucros

Após as retenções legais e distribuição de dividendos, o saldo remanescente de lucros é transferido para a constituição da reserva de retenção de lucros, a qual terá a sua destinação pela assembléia geral ordinária.

Lucro por ação

De acordo com o CPC 41 e o IAS 33 - "Lucro por Ação", a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do período com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Lucro (prejuízo) dos períodos atribuível aos proprietários da Companhia	(6.745)	11.666
Média ponderada das ações em circulação no período	186.494	174.448
Lucro básico e diluído por ação (em Reais)	(0,04)	0,07

Considerando que o preço médio de mercado das ações em circulação é inferior ao preço de exercício das opções de compra de ações outorgadas, no período entre a outorga do plano de opções de ações e 31 de dezembro de 2012, o efeito diluidor do lucro por ação não é afetado.

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

23. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BRGAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Receita bruta:				
Varejo - Revenda de mercadoria	7.733.619	5.857.772	8.114.022	6.848.111
Varejo - Prestação de serviços	294.204	241.205	166.228	152.443
Operações financeiras	-	-	654.148	504.290
Operações de seguro	-	-	86.335	68.754
Administração de consórcio	-	-	33.713	27.738
	8.027.823	6.098.977	9.054.446	7.601.336
Impostos e devoluções:				
Revenda de mercadoria	(1.269.143)	(931.262)	(1.345.951)	(1.145.076)
Prestação de serviços	(39.255)	(32.129)	(43.383)	(36.889)
	(1.308.398)	(963.391)	(1.389.334)	(1.181.965)
Receita líquida de vendas	6.719.425	5.135.586	7.665.112	6.419.371

24. Custo das mercadorias vendidas, dos serviços prestados e de captação para operações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BRGAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Custos:				
Das mercadorias revendidas	(4.810.471)	(3.589.901)	(5.051.968)	(4.163.438)
De prestação de serviços	-	-	(12.184)	(14.061)
De captação para operações financeiras	-	-	(82.445)	(97.585)
	(4.810.471)	(3.589.901)	(5.146.597)	(4.275.084)

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

25. Informações sobre a natureza das despesas reconhecidas na demonstração do resultado do exercício

O Grupo apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseadas na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Despesas com pessoal	(938.112)	(752.566)	(979.062)	(860.827)
Despesas com prestadores de serviços	(349.177)	(273.453)	(421.024)	(388.938)
Outras	(357.854)	(258.957)	(538.109)	(348.994)
Total	(1.645.143)	(1.284.976)	(1.938.195)	(1.598.759)

	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	(BR GAAP)	(IFRS e BR GAAP)	(BR GAAP)	(IFRS e BR GAAP)
	2012	2011	2012	2011
Classificados por função como:				
Despesas com vendas	(1.344.320)	(1.038.760)	(1.581.049)	(1.343.327)
Despesas gerais e administrativas	(330.723)	(264.749)	(388.429)	(354.629)
Outras receitas operacionais, líquidas (nota 26)	29.900	18.533	31.283	99.197
Total	(1.645.143)	(1.284.976)	(1.938.195)	(1.598.759)

26. Outras receitas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Ganho (perda) na venda de ativo imobilizado (a)	(833)	10.342	(833)	10.133
Apropriação de receita diferida (b)	39.388	26.447	44.947	27.665
Provisão para perdas tributárias	12.910	(6.448)	12.910	42.633
Despesas de integração de rede (c)	(23.009)	(12.702)	(25.645)	(39.414)
Despesas com "chipagem" cartões de crédito (d)	-	-	(7.837)	-
Operações de crédito pessoal - Luizacred (e)	-	-	17.444	50.179
Venda de estrutura de divulgação de marca (f)	-	-	-	22.500
Despesas com sinistros financeiros (g)	-	-	(4.629)	(8.160)
Outros	1.444	894	(5.074)	(6.339)
Total	29.900	18.533	31.283	99.197

- (a) No exercício de 2011, o saldo referia-se à venda de imóveis para partes relacionadas conforme descrito na Nota Explicativa nº 6-a. O valor desta transação no exercício de 2012 refere-se a operações de venda de ativos imobilizados como sucata para terceiros.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

26. Outras receitas operacionais, líquidas--Continuação

- (b) Refere-se à apropriação de receita diferida por cessão de direitos de exploração, conforme descrito na Nota Explicativa nº 18.
- (c) Referem-se a gastos incorridos de forma não recorrente, no processo de incorporação de redes.
- (d) Refere-se às despesas com emissão de novos cartões de crédito, com chip, para clientes novos e antigos.
- (e) Em 2005, a Luizacred firmou contrato de parceria junto ao antigo Banco Fininvest S.A., sucedido pelas instituições Itaú Unibanco, para a oferta de operações de crédito consignado aos clientes do Magazine Luiza, para complementar o portfólio de serviços disponibilizados pela Luizacred. A principal condição do contrato estabelece a transferência dos recursos apurados mensalmente ("profit sharing") obtidos pelos serviços de empréstimos contratados junto à Fininvest, a favor da Luizacred.
- (f) Refere-se à receita obtida pela venda da estrutura de divulgação da Luizacred, a fim de fomentar a marca da Itaúcard.
- (g) Refere-se a despesas em sinistros com operações de cartões de crédito da Luizacred.

27. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas financeiras:				
Juros de vendas de garantia estendida	27.656	13.248	27.656	13.248
Rendimento de aplicações financeiras e títulos mobiliários	15.441	20.079	13.903	32.198
Juros de vendas de mercadorias - Juros por atrasos nos recebimentos	2.285	1.745	2.423	2.149
Variação cambial ativa	-	469	-	469
Descontos obtidos	5.781	2.360	5.795	2.897
Outros	5.918	672	5.918	725
	57.081	38.573	55.695	51.686
Despesas financeiras:				
Juros de empréstimos e financiamentos	(107.936)	(115.267)	(114.274)	(136.797)
Encargos sobre antecipação de cartão de crédito	(103.208)	(71.962)	(82.043)	(52.885)
Provisão de juros com garantia estendida	(14.284)	(8.951)	(14.284)	(8.951)
Variação cambial passiva	(278)	(858)	(278)	(858)
Outros	(16.612)	(16.357)	(17.113)	(17.918)
	(242.318)	(213.395)	(227.992)	(217.409)
Resultado financeiro líquido	(185.237)	(174.822)	(172.297)	(165.723)

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

28. Benefícios a empregados

A Companhia e suas controladas oferecem plano de aposentadoria complementar para todos os seus colaboradores. Esta previdência complementar está inserida na modalidade de contribuição definida, não gerando qualquer responsabilidade atuarial para o Grupo. A contribuição do Grupo corresponde a 0,20% do salário dos colaboradores participantes, podendo ser suspensa a qualquer tempo, a critério do Grupo, desde que com aviso prévio aos participantes. Em 2012 e 2011, respectivamente, as contribuições montaram em R\$648 e R\$337. Os participantes podem fazer contribuições voluntárias, descontadas em folha, não havendo contrapartida da Companhia.

O Grupo provê a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico, seguro de vida, vale alimentação, vale transporte, bolsa de estudo, plano de ações entre outros. A despesa proveniente de tais benefícios, registrada no exercício de 2012, foi de R\$111.461 (R\$94.738 em 2011). Adicionalmente, o Grupo não mantém quaisquer benefícios para pessoas chave da administração de partes relacionadas.

29. Informação por segmento de negócios

O CPC 22 e a IFRS 8 - Informações por Segmento - requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos a respeito dos componentes da Companhia regularmente revisados pelo diretor-presidente, principal tomador de decisões operacionais, para alocar recursos ao segmento e avaliar seu desempenho.

Como forma de gerenciar seus negócios, tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Companhia classificou seus negócios em Varejo, Operações Financeiras, Operações de Seguros e Administração de Consórcios. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características para cada uma das divisões são:

Varejo - substancialmente revenda de mercadorias e prestações de serviços nas lojas da Companhia;

Operações financeiras - por meio da controlada em conjunto Luizacred, que tem como objeto principal fornecer crédito aos clientes da Companhia para aquisição de produtos;

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

29. Informação por segmento de negócios--Continuação

Operações de seguros - por meio da controlada em conjunto Luizaseg, que tem como objeto principal a oferta de garantias estendidas aos produtos adquiridos pelos clientes da Companhia;

Administração de consórcios - por meio da controlada LAC, que tem como objeto principal a administração de consórcios aos clientes da Companhia, para aquisição de produtos.

As vendas da Companhia são integralmente realizadas em território nacional e, considerando as operações no varejo, não existe concentração de clientes, assim como de produtos e serviços oferecidos pelo Grupo.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

29. Informação por segmento de negócios--ContinuaçãoDemonstrações do resultado

	2012					Saldo consolidado	
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração de consórcios	Total		Eliminações
Receita bruta com terceiros	8.280.248	643.608	86.335	33.713	9.043.904	-	9.043.904
Receita bruta com partes relacionadas	148.045	23.590	-	-	171.635	(161.093)	10.542
Deduções da receita	(1.386.376)	-	-	(2.958)	(1.389.334)	-	(1.389.334)
Receita líquida do segmento	7.041.917	667.198	86.335	30.755	7.826.205	(161.093)	7.665.112
Custos	(5.051.968)	(82.445)	(6.348)	(11.739)	(5.152.500)	5.903	(5.146.597)
Lucro bruto	1.989.949	584.753	79.987	19.016	2.673.705	(155.190)	2.518.515
Despesas com vendas	(1.404.098)	(179.772)	2.821	-	(1.581.049)	-	(1.581.049)
Despesa com vendas - Partes relacionadas	-	(71.270)	(60.330)	-	(131.600)	131.600	-
Despesas gerais e administrativas	(355.518)	(3.051)	(13.157)	(16.703)	(388.429)	-	(388.429)
Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa	(23.471)	(315.048)	-	-	(338.519)	-	(338.519)
Depreciação e amortização	(92.156)	(6.621)	(12)	(291)	(99.080)	5.544	(93.536)
Equivalência patrimonial	20.512	-	-	-	20.512	(20.512)	-
Outras receitas operacionais	30.989	4.839	257	742	36.827	(5.544)	31.283
Resultado financeiro	(181.130)	-	7.918	915	(172.297)	-	(172.297)
Resultado financeiro com partes relacionadas	(23.590)	-	-	-	(23.590)	23.590	-
Imposto de renda e contribuição social	31.768	(6.438)	(6.865)	(1.178)	17.287	-	17.287
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(6.745)	7.392	10.619	2.501	13.767	(20.512)	(6.745)

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

29. Informação por segmento de negócios--ContinuaçãoDemonstrações do resultado--Continuação

	2011					Saldo consolidado	
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração de consórcios	Total		Eliminações
Receita bruta com terceiros	7.000.554	504.290	68.754	27.738	7.601.336	-	7.601.336
Receita bruta com partes relacionadas	112.210	24.580	-	-	136.790	(136.790)	-
Deduções da receita	(1.180.022)	-	-	(1.943)	(1.181.965)	-	(1.181.965)
Receita líquida do segmento	5.932.742	528.870	68.754	25.795	6.556.161	(136.790)	6.419.371
Custos	(4.163.438)	(97.585)	(4.918)	(14.097)	(4.280.038)	4.954	(4.275.084)
Lucro bruto	1.769.304	431.285	63.836	11.698	2.276.123	(131.836)	2.144.287
Despesas com vendas	(1.201.711)	(141.250)	(366)	-	(1.343.327)	-	(1.343.327)
Despesa com vendas - Partes relacionadas	-	(63.799)	(43.456)	-	(107.255)	107.255	-
Despesas gerais e administrativas	(327.165)	(3.174)	(11.285)	(13.005)	(354.629)	-	(354.629)
Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa	(13.279)	(231.652)	-	-	(244.931)	-	(244.931)
Depreciação e amortização	(85.511)	(5.410)	(5.140)	(278)	(96.339)	9.402	(86.937)
Equivalência patrimonial	29.864	-	-	-	29.864	(29.864)	-
Outras receitas operacionais	54.498	54.280	(188)	8	108.598	(9.401)	99.197
Resultado financeiro	(175.611)	-	8.975	913	(165.723)	-	(165.723)
Resultado financeiro com partes relacionadas	(24.580)	-	-	-	(24.580)	24.580	-
Imposto de renda e contribuição social	(14.143)	(17.533)	(4.905)	310	(36.271)	-	(36.271)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	11.666	22.747	7.471	(354)	41.530	(29.864)	11.666

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

29. Informação por segmento de negócios--ContinuaçãoBalancos patrimoniais

	2012					Saldo consolidado
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração de consórcios	Total	
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	404.143	4.244	5	14.736	423.128	-
Títulos e valores mobiliários	126.385	5.024	103.073	-	234.482	-
Contas a receber	486.872	1.619.378	-	-	2.106.250	-
Estoques	1.068.762	-	-	-	1.068.762	-
Investimentos	235.166	-	-	-	235.166	(235.166)
Imobilizado e intangível	1.008.272	100.802	16	1.023	1.110.113	(94.190)
Outros ativos	773.376	83.777	20.448	1.998	879.599	(63.389)
	4.102.976	1.813.225	123.542	17.757	6.057.500	(392.745)
Passivos						
Fornecedores	1.325.992	-	1.845	318	1.328.155	-
Empréstimos e financiamentos	1.235.964	-	-	-	1.235.964	-
Depósitos interfinanceiros	-	990.021	-	-	990.021	-
Operações com cartões de crédito	-	566.664	-	-	566.664	-
Provisões técnicas de seguros	-	-	61.493	-	61.493	-
Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	186.027	11.548	101	1.526	199.202	-
Receita diferida	412.271	7.500	-	-	419.771	(94.188)
Outras contas a pagar	326.730	55.740	18.959	3.641	405.070	(63.389)
	3.486.984	1.631.473	82.398	5.485	5.206.340	(157.577)

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

29. Informação por segmento de negócios--ContinuaçãoBalancos patrimoniais--Continuação

	2011					Saldo consolidado
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração de consórcios	Total	
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	158.171	3.817	18	11.111	173.117	-
Títulos e valores mobiliários	26.876	5.315	86.033	-	118.224	-
Contas a receber	504.836	1.432.399	-	-	1.937.235	-
Estoques	1.264.657	-	-	-	1.264.657	-
Investimentos	32.186	-	-	-	32.186	(32.186)
Imobilizado e intangível	930.254	107.342	4	980	1.038.580	(99.734)
Outros ativos	461.117	86.737	12.075	1.894	561.823	(116.548)
	3.378.097	1.635.610	98.130	13.985	5.125.822	(248.468)
Passivos						
Fornecedores	1.266.046	-	1.066	662	1.267.774	-
Empréstimos e financiamentos	711.335	-	-	-	711.335	-
Depósitos interfinanceiros	-	981.478	-	-	981.478	-
Operações com cartões de crédito	-	436.130	-	-	436.130	-
Provisões técnicas de seguros	-	-	50.317	-	50.317	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	166.569	6.167	61	607	173.404	-
Receita diferida	418.088	-	-	-	418.088	(99.735)
Outras contas a pagar	362.588	60.345	8.288	2.945	434.166	(116.548)
	2.924.626	1.484.120	59.732	4.214	4.472.692	(216.283)
						4.256.409

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

30. Instrumentos financeiros

Gestão de risco de capital

A Administração da Companhia gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em abertura de lojas, reformas e remodelação das lojas existentes, além de prover retorno aos acionistas.

A estrutura de capital da Companhia consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos estoques, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade das operações para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em abertura de lojas, reformas e remodelação das lojas existentes.

A Companhia utiliza também o índice de Dívida Líquida/EBITDA, o qual, no seu entendimento representa, de forma mais apropriada, a sua métrica de endividamento, pois reflete as obrigações financeiras consolidadas líquidas das disponibilidades imediatas para pagamentos, considerada sua geração de caixa operacional. Por "Dívida Líquida" deve-se entender o somatório de todos e quaisquer Empréstimos e Financiamentos do passivo circulante e do não circulante, subtraído de caixa e equivalentes de caixa do ativo circulante. Por EBITDA deve-se entender lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas e receitas financeiras, e da depreciação e amortização.

A estrutura de capital da Companhia pode ser assim apresentada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos	1.235.964	591.257	1.235.964	711.335
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(404.143)	(150.980)	(423.128)	(173.117)
(-) Títulos e valores mobiliários	(126.385)	(26.876)	(234.482)	(118.224)
Dívida Líquida	705.436	413.401	578.354	419.994
Patrimônio líquido	615.992	620.945	615.992	620.945

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

30. Instrumentos financeiros--ContinuaçãoCategoria de instrumentos financeiros

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
<u>Ativos financeiros</u>	2012	2011	2012	2011
Empréstimos e recebíveis (inclusive caixa e bancos):				
Caixa e bancos	103.792	43.571	109.671	54.688
Depósitos judiciais	129.348	53.534	137.792	88.969
Contas a receber	486.872	442.184	2.106.250	1.937.235
Partes relacionadas	71.769	130.165	35.541	42.601
<u>Mantidos para negociação:</u>				
Equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	426.736	134.285	547.939	174.892
Disponíveis para venda:				
Títulos e valores mobiliários	-	-	83.838	61.761
<u>Passivos financeiros</u>				
Custo amortizado:				
Empréstimos, financiamentos e depósitos interfinanceiros	1.235.964	591.527	2.225.985	1.692.813
Operações com cartões de crédito	-	-	566.664	436.130
Fornecedores	1.325.992	1.091.013	1.328.155	1.267.774
Partes relacionadas	51.291	45.737	25.989	25.492
Impostos parcelados	10.911	7.252	10.911	7.252

A Administração da Companhia é de opinião que os instrumentos financeiros, os quais estão reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado, em razão do vencimento de parte substancial ocorrer em data próxima a dos balanços. O saldo dos empréstimos e financiamentos é atualizado monetariamente com base em índices de inflação e juros variáveis em virtude das condições de mercado e, portanto, o saldo devedor registrado nas datas dos balanços está próximo do valor de mercado.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

30. Instrumentos financeiros--Continuação

Mensurações de valor justo

Ativos e passivos consolidados estimados ao valor justo são resumidos abaixo:

Caixa e equivalentes de caixa são classificadas dentro no Nível 2 e o valor justo é estimado com base em relatórios de corretoras que fazem uso de preços de mercado cotados para instrumentos similares.

O valor justo de outros instrumentos financeiros descritos acima permite uma aproximação do valor contábil com base nas condições de pagamento existentes. A Companhia não tem ativos ou passivos em aberto nos quais o valor justo poderia ser mensurado utilizando-se informações significativas não observáveis (Nível 3) em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

Gestão de risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira da Companhia, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. O Grupo gerencia o risco de liquidez através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, da combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros e pela manutenção de relacionamento próximo com instituições financeiras, com frequente divulgação de informações para suportar decisões de crédito quando da necessidade de recursos externos.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros do Grupo e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que o Grupo deve quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas taxas de juros no encerramento do exercício.

O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que o Grupo deve quitar as respectivas obrigações.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

30. Instrumentos financeiros--Continuação

Gestão de risco de liquidez--Continuação

	Inferior a um ano	Um a três anos	Três a cinco anos	Total
Fornecedores	1.328.155	-	-	1.328.155
Empréstimos e financiamentos	317.198	756.622	162.144	1.235.964
Partes relacionadas	25.989	-	-	25.989
Impostos parcelados	9.128	1.070	713	10.911

Considerações sobre riscos

Os negócios da Companhia e de suas controladas compreendem especialmente o comércio varejista de bens de consumo, principalmente artigos eletrodomésticos, eletrônicos, móveis e serviços financeiros, o financiamento ao consumidor para as aquisições dos referidos bens e atividades de grupos de consórcio, formados para a aquisição de veículos, motos, eletrodomésticos e imóveis. Os principais fatores de risco de mercado que afetam seus negócios são, sumariamente, os seguintes:

Risco de crédito: o risco de crédito surge da possibilidade do Grupo vir a incorrer em perdas resultantes do não recebimento de valores faturados a seus clientes, que em 31 de dezembro de 2012 tem um saldo de R\$2.242.713(R\$2.065.829 em 31 de dezembro de 2011). Este risco é avaliado pela Companhia como baixo, tendo em vista a pulverização natural das vendas, em função do grande número de clientes, porém não há garantias reais de recebimento do saldo total de contas a receber, em virtude da natureza dos negócios do Grupo. Para os casos em que a concentração dos valores faturados é maior, o risco é gerenciado através de análises periódicas do nível de inadimplência, bem como pela adoção de formas mais eficazes de cobrança. Em 31 de dezembro de 2012 o Grupo mantinha em contas a receber saldos que estariam vencidos ou perdidos, cujos termos foram renegociados, no montante de R\$161.192 (R\$89.694 em 31 de dezembro de 2011), os quais estão adicionados à análise do Grupo sobre a necessidade de constituição de provisão para liquidação duvidosa.

Risco de mercado: decorre do desaquecimento do varejo no cenário econômico do país. O gerenciamento dos riscos envolvidos nessas operações é realizado através do estabelecimento de políticas operacionais e comerciais, determinação de limites para transações com derivativos e do monitoramento constante das posições assumidas.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

30. Instrumentos financeiros--Continuação

Considerações sobre riscos--Continuação

Risco de taxas de juros: o Grupo está exposto a taxas de juros flutuantes vinculadas a “Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)”, “Certificado de Depósito Interbancário (CDI)” e Selic, relativas a aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos em reais, para os quais realizou análise de sensibilidade, conforme descrito abaixo.

Gestão de risco de taxa de câmbio: a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de resultado, com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores. As operações com instrumentos derivativos são realizadas por intermédio da Diretoria Financeira, de acordo com políticas previamente aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Neste cenário, a Companhia captou empréstimos denominados em moeda estrangeira acrescidos de juros para os quais foram contratadas operações de “swap”, com o objetivo de proteção contra risco nas mudanças das taxas de câmbio, substituindo os juros contratados e a variação cambial da moeda estrangeira pela variação do CDI acrescido de taxa pré-fixada. Essa é uma operação “casada” que consiste formalmente em um contrato de empréstimo e uma operação de “swap” contratados na mesma data, com mesmo vencimento, com a mesma contraparte e que deverão ser liquidados pelo seu valor líquido. Dessa forma, a Administração entende que, na essência, essa operação é um empréstimo denominado em moeda local acrescido de uma determinada taxa de juros; portanto, o tratamento contábil e as respectivas divulgações refletem a essência da operação.

A Companhia não adota a contabilidade de hedge prevista no CPC 38.

O detalhe dos contratos, que impactaram o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 é como segue:

Banco contratado	Valor de referência (nocial)	Valor justo com ganho (perda) do “swap”	Indexador banco		Indexador Companhia	
			Indexador	Juros	Indexador	Juros
		(a)				
Bradesco	44.713	9.527	US\$	4,08% a.a.	CDI	118% a.a.
Banco do Brasil	85.517	21.296	US\$	4,79% a.a.	CDI	116% a.a.
	<u>130.230</u>	<u>30.823</u>				

(a) O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é apurado utilizando-se metodologia comumente empregada pelos participantes de mercado, sendo a estimativa do valor presente dos pagamentos por meio da utilização de curvas de mercado divulgadas pela BM&FBOVESPA.

Não houve, nos exercícios apresentados, operações que deixaram de ser qualificadas como operações de proteção patrimonial, bem como não há compromissos futuros objetos de proteção patrimonial de fluxo de caixa.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

30. Instrumentos financeiros--Continuação

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2012, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando um aumento ou redução de 25% e 50% nas taxas de juros esperadas (cenário provável), utilizando-se taxas de juros futuros divulgadas pela BM&FBOVESPA e/ou BACEN. Os efeitos esperados de despesas com juros líquidas das receitas financeiras das aplicações financeiras para o período de 12 meses, é como segue:

	Taxa provável	Cenário I provável	Cenário II (+ 25%)	Cenário III (- 25%)	Cenário IV (+ 50%)	Cenário V (- 50%)
Juros a incorrer expostos a:						
CDI	6,90%	42.096	52.620	31.572	63.144	21.048
TJLP	6,00%	1.411	1.541	1.198	1.712	1.027
IPCA	5,60%	1.205	1.316	1.035	1.457	894
Total		44.712	55.477	33.805	66.313	22.969

Conforme mencionado anteriormente, a Administração do Grupo entende não haver risco de mercado pela alteração na taxa de câmbio, uma vez que todos os seus passivos financeiros relevantes registrados em moeda estrangeira estão atrelados a operações de "Swap", de modo que o tratamento contábil e financeiro destes empréstimos é denominado em moeda local. Assim, a variação do instrumento financeiro derivativo "Swap" e dos empréstimos e financiamentos são compensados.

31. Compromissos

Arrendamento mercantil operacional - contratos de aluguel

A Companhia possui diversos contratos de aluguel de imóveis com partes relacionadas (MTG Administração e Participações S.A.) e com terceiros, cujos prazos médios têm duração de 5 anos, renováveis por mais 5 anos, para os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

Estes contratos estabelecem valores de aluguel fixo ou variável, com base em percentual sobre a venda líquida, de acordo com as formas contratuais. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía 743 lojas alugadas. Para estes contratos de aluguel, incluindo os 9 centros de distribuição, foram registradas despesas no montante de R\$172.046 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 111.596 em 2011).

Notas Explicativas**Magazine Luiza S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

31. Compromissos--ContinuaçãoArrendamento mercantil operacional - contratos de aluguel--Continuação

Os compromissos futuros oriundos destes contratos, atualizados, montam, nos próximos 5 anos:

Ano	Valor
2013	180.683
2014	190.113
2015	199.060
2016	208.180
2017	217.717
Total	<u>995.753</u>

Contratos de arrendamento mercantil financeiro

	Pagamentos mínimos			
	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Em até um ano	9.834	10.555	9.834	10.586
Entre dois e cinco anos	10.072	15.405	10.072	15.405
Mais de cinco anos	250	44	250	44
	20.156	26.004	20.156	26.035
Menos: Resultado financeiro não incorrido	(2.124)	(5.638)	(2.124)	(5.643)
Valor presente dos pagamentos mínimos	18.032	20.366	18.032	20.392

No exercício findo em 31 de dezembro de 2006, a Companhia adquiriu uma aeronave, através de contrato de leasing, com vencimento final em 2016, sujeito à variação cambial e remunerado à taxa LIBOR (vide maiores informações na nota explicativa n° 15-c). Não foram contratados instrumentos financeiros para proteção contra o risco relacionado às variações das taxas de câmbio pactuadas neste contrato.

A Companhia também firmou contratos de arrendamento mercantil financeiro para equipamentos de informática e softwares, os quais têm vencimento final em 2019, conforme descrito na nota explicativa n° 15-c.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

31. Compromissos--Continuação

Arrendamento mercantil operacional - contratos de aluguel--Continuação

Os valores dos ativos, líquidos de depreciação acumulada, adquiridos por arrendamento mercantil financeiro estão demonstrados a seguir, em atendimento ao item 31 do pronunciamento técnico CVM nº 645/2009:

Categoria dos ativos	2012	2011
Computadores e periféricos	9.147	12.831
Veículos	9.684	8.774
Software	8.595	-
Total	<u>27.426</u>	<u>21.605</u>

Adicionalmente, não houve nos períodos apresentados, pagamentos contingentes reconhecidos como despesas durante os períodos, bem como subarrendamentos mercantis realizados. Nos exercícios apresentados, não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução destes ativos ao seu valor de recuperação.

32. Demonstrações dos fluxos de caixa

32.1. Transações que não afetam caixa

A Administração da Companhia define como “caixa e equivalentes de caixa” valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento ou outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os saldos que compõem essa conta estão representados conforme nota explicativa nº 3. As movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa da Companhia são como segue:

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(IFRS e BR GAAP)	
	2012	2011	2012	2011
Valores a pagar por aquisição de imobilizado	-	7.389	-	7.389
Dividendos propostos por controladas em conjunto e não recebidos	3.702	8.647	-	-
Dividendos declarados e não pagos no exercício	-	1.662	-	1.662
Outros resultados abrangentes	<u>81</u>	-	<u>81</u>	-

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

32. Demonstrações dos fluxos de caixa--Continuação

32.2. Informações adicionais às demonstrações de fluxo de caixa cujas divulgações são encorajadas pelo CPC 03 (R2) - demonstrações dos fluxos de caixa

32.2.1. Demonstrações dos fluxos de caixa dos investimentos em controladas em conjunto

Os fluxos de caixa de cada uma das atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos, referentes às participações societárias em empreendimentos controlados em conjunto apresentados mediante o uso da consolidação proporcional, estão demonstrados a seguir:

	Luizacred		Luizaseg	
	2012	2011	2012	2011
Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais	(20.472)	(44.372)	27	5.957
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(80)	(25.003)	-	-
Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades de financiamentos	20.979	72.943	(22)	(5.970)
Aumento (Redução) do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa	427	3.568	(5)	(13)

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

33. Cobertura de seguros

A Companhia mantém contratos de seguros com cobertura determinada por orientação de especialistas levando em conta a natureza e o grau de risco por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas sobre seus ativos e/ou responsabilidades.

As coberturas de seguros, em valores de 31 de dezembro de 2012 e de 2011, são assim demonstradas:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Responsabilidade civil	500	500
Riscos diversos - estoques e imobilizado	723.533	474.770
Veículos	12.759	10.207
	<u>736.792</u>	<u>485.477</u>

34. Eventos subsequentes

34.1. Acordo de Associação

Em 22 de fevereiro de 2013, foi firmado um aditivo ao Acordo de Associação da Luizacred S.A. Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento ("Luizacred") com o Itaú Unibanco Holding S.A. e o Banco Itaucard S.A. ("Itaú"), visando transferir as atividades de emissão do cartão de crédito da Luizacred ("Cartão Luiza"), bem como seus ativos e passivos correspondentes, ao Itaú ou a uma afiliada do Itaú ("Transferência"). Após a transferência, o Magazine Luiza continuará recebendo 50% dos resultados do Cartão Luiza por meio de participação sobre os resultados ("profit-sharing"), mantendo sua participação econômica. As operações de crédito direto ao consumidor ("CDC") e empréstimos pessoais permanecerão na Luizacred. Este Aditivo também mantém os princípios gerais de governança da Luizacred e do Cartão Luiza, bem como seu direito de exclusividade até 2029.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

34. Eventos subsequentes--Continuação

34.2. Emissão de Debêntures

Em 07 de março de 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a realização da sua segunda emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em ações da companhia, da espécie quirografária, em duas séries ("Emissão" e "Debêntures", respectivamente), para distribuição pública com esforços restritos de colocação. Serão emitidas 200 Debêntures, com valor nominal unitário de R\$1.000, totalizando R\$200.000. Para efeitos legais, a data de emissão das Debêntures será dia 22 de março de 2013 em duas séries: (a) 1ª série no valor de R\$ 100.000, terá o prazo vigente de 2 anos, não sendo o seu valor unitário atualizado e renderá juros 112,00% da variação acumulada das taxas médias dos DI – Depósitos Interfinanceiros; a 2ª série no valor de R\$ 100.000 terá o prazo de 3 anos, não sendo o seu valor unitário atualizado e rendendo juros de 114,50% da taxa Di – Depósitos Interfinanceiros. Os recursos captados serão destinados ao alongamento do endividamento da Companhia.

35. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 26 de março de 2013.

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas da
Magazine Luiza S.A.
Franca - SP

Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Magazine Luiza S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Magazine Luiza S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Magazine Luiza S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Magazine Luiza S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação

societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Magazine Luiza S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, apresentados para fins de comparação, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria datado de 22 de março de 2012, sem modificações.

São Paulo, 26 de março de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Luiz Carlos Nannini Alexandre Rubio
Contador CRC-1SP171638/O-7 Contador CRC-1SP223361/O-2

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

DECLARAÇÃO PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

O Conselho Fiscal da Magazine Luiza S.A., em conformidade com as atribuições dispostas no artigo 163 da Lei 6.404/76, e no artigo 5.1, item (vi), do Regimento Interno do Conselho Fiscal, examinou as Demonstrações Financeiras, o Balanço Patrimonial e os demais demonstrativos elaborados pela Companhia, relativos ao exercício findo em 31/12/2012. Com base nos documentos examinados, nos esclarecimentos prestados por representantes da Companhia e da Auditoria Externa, fundamentado no Relatório da E&Y, emitido em 26/03/2013, do qual não constam ressalvas, os membros do Conselho abaixo assinados concluíram que as referidas Demonstrações Financeiras expressam adequadamente a situação financeira e patrimonial da Companhia. Em consonância com o disposto no artigo 163 da Lei 6.404/76, opinaram pelo encaminhamento dos referidos documentos para apreciação em AGO de Acionistas da Companhia, que será realizada até o dia 29 de abril de 2013.

Franca/SP, 26 de março de 2013.

Conselheiros:

Inocêncio Agostinho T. B. Pinheiro

Fabício Gomes

Antônio Hélio Gozzi

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO
PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09**

Os Diretores do Magazine Luiza S.A., inscrito no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 47.960.950/0001-21, com sede na Cidade de Franca, Estado de São Paulo, na Rua Voluntários da Franca, nº 1.465, Centro, declaram para os fins do disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 conforme alterada, que:

- i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012; e
- ii) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

São Paulo, 26 de março de 2013.

Magazine Luiza S.A.
A Diretoria

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO
PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Os Diretores do Magazine Luiza S.A., inscrito no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 47.960.950/0001-21, com sede na Cidade de Franca, Estado de São Paulo, na Rua Voluntários da Franca, nº 1.465, Centro, declaram para os fins do disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 conforme alterada, que:

- i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012; e
- ii) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

São Paulo, 26 de março de 2013.

Magazine Luiza S.A.
A Diretoria